

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ANAIS BRASILEIROS DE ESTUDOS TURÍSTICOS
ABET

ISSN 2238-2925

ABET	Juiz de Fora	v.3	n.2	p. 1-64	jul./dez. 2013
------	--------------	-----	-----	---------	----------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice-Reitor

José Luiz Rezende Pereira

COEDITORES DA REVISTA ABET

Thiago Duarte Pimentel
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

EDITOR DE POLITICA EDITORIAL

Thiago Duarte Pimentel

EDITOR CIENTIFICO

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

PROJETO GRÁFICO

Gabriel Schuery

EDITORACÃO

Nivea Maria Ferreira

CAPA

Patricia Miranda de Assis
Thiago Duarte Pimentel

REVISÃO DE PORTUGUÊS

Olivia Malta

Anais Brasileiros de Estudos Turísticos / Universidade
Federal de Juiz de Fora. – v. 3, n. 2 (jul./dez. 2013). –
Juiz de Fora : Universidade Federal de Juiz de
Fora, 2013 – . [on-line]
Semestral
Disponível em: <[www.editoraufjf.com.br/revista/
index.php/abet/issue/current](http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/abet/issue/current)>
ISSN 2238-2925

1. Turismo. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento – Teoria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice Reitor

José Luiz Rezende Pereira

Pró Reitor de Graduação

Eduardo Magrone

Diretor do Instituto de Ciências Humanas – ICH

Eduardo Salomão Condé

Diretor da Editora da UFJF

Antenor Salzer Rodrigues

EDITORES

Thiago Duarte Pimentel, Prof. Dr. – Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF (Brasil)

Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior, Prof. Me. – Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF (Brasil)

CONSELHO EDITORIAL

Alejandro Palafox Muñoz, Prof. Dr. – Universidad de Quintana Roo (México)

Alexandre Panosso Neto, Prof. Dr. – Universidade de São Paulo / USP (Brasil)

Álvaro Banducci Junior, Prof. Dr. – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul / UFMS (Brasil)

Ângela Cabral Flecha, Prof^a. Dr^a. – Universidade Federal de Ouro Preto / UFOP (Brasil)

Arturo Gomez Santamaria, Prof. Dr. – Universidad Autónoma de Sinaloa / UAS (México)

Carlos Eduardo Silveira, Prof. Dr. – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri / UFJVM (Brasil)

Carlos Manuel Martins da Costa, Prof. Dr. – Universidade de Aveiro / UA (Portugal)

Christianne Luce Gomes, Prof^a. Dr^a. – Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG (Brasil)

Edegar Tomazzoni, Prof. Dr. – Universidade de São Paulo / USP (Brasil)

Eduardo Yázig, Prof. Dr. – Universidade de São Paulo / USP (Brasil)

Euler David de Siqueira, Prof. Dr. – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ (Brasil)

Helena Doris de Almeida Barbosa Quaresma, Prof^a. Dr^a. – Universidade Federal do Pará / UFPA (Brasil)

Ivan Kožić, Prof. Dr. – Institut za Turizam / IT (Croácia)

José Manoel Gonçalves Gândara, Prof. Dr. – Universidade Federal do Paraná / UFPR (Brasil)

Lynn Minnaert, Prof^a. Dr^a. – University of Surrey (Inglaterra)

Magnus Luiz Emmendorfer, Prof. Dr. – Universidade Federal de Viçosa / UFV (Brasil)

Michelle Helena Kovacs, Prof^a. Dr^a. – Universidade Federal de Pernambuco / UFPE (Brasil)

NatanUriely, Prof. Dr. – Universidade Ben-Gurion de Negev (Israel)

Sérgio Rodrigues Leal, Prof. Dr. – Universidade Federal de Pernambuco / UFPE (Brasil)

SUMÁRIO

Editorial	5
Descerrando horizontes de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro <i>Romilda Aparecida Lopes</i>	9
Pós-graduação em Lazer na América Latina: Tensões entre a Formação Profissional e o Mercado de Trabalho <i>Christianne Luce Gomes</i> <i>Rodrigo Elizalde</i> <i>Ana Carolina Ribeiro</i>	12
Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil <i>Luiz Octávio de Lima Camargo</i> <i>Andréa Ventura Valdívia</i> <i>Daniela Soares de Oliveira</i>	24
Espaço e Turismo: Reflexões Contemporâneas <i>Rita Maria de Paula Garcia</i>	33
Turismo y Desarrollo Socioeconómico de Tres Municipios del Litoral Centro-Sur de Santa Catarina, Brasil <i>Matias Poli Sperb</i> <i>Maurício Serva</i> <i>Fabiana dos Santos Firmino</i>	43
A utilização do transporte coletivo pelo turista em Curitiba <i>Diogo Luders Fernande</i> <i>Thiago Alves de Souza</i> <i>Luciana Maria Pinheiro Tonon</i> <i>José Manoel Gonçalves Gândara</i>	55

Editorial

Caros colegas: autores, colaboradores e leitores,

Eis que chegamos ao término do terceiro ano de existência da Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, a ABET e, neste momento enriquecedor, gostaríamos de trazer à lume o segundo número do terceiro volume deste periódico que, com o passar do tempo, tem se tornado, gradativamente, mais uma importante iniciativa na América Latina para a democratização do conhecimento científico ligado ao Turismo.

Prova dessa ascensão é que, após três anos de vida, a ABET já publicou trabalhos oriundos do Brasil, mas também provenientes de pesquisadores latino-americanos de diferentes países, como Argentina, Uruguai, Chile e México, muitos deles, senão a maioria ligada a programas de pós-graduação *strictu sensu*. Mas, além disso, importa considerar que os ideais de troca, de intercâmbio entre pesquisadores se concretiza não apenas pela diversidade de países aqui elencados, mas também pelos prismas adotados, na medida em que foram publicados trabalhos oriundos da Geografia, da Educação, da Educação Física, do Turismo, além da Administração e outras ciências correlatas.

Ademais, importa salientar que, a essa riqueza de perspectivas supracitadas, incorporam-se também pontos de vista de graduandos e graduados, trazendo à ABET olhares outros que, junto aos demais, propiciam ao periódico contemplar diversos pontos de vista científicos, sem, entretanto, perder o rigor analítico, o cuidado com a forma e relevância das pesquisas aqui apresentadas.

Nesse sentido, o presente número traz à tona contribuições de importantes estudiosos do Turismo que participaram do IX seminário da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em turismo (ANPTUR), ocorrido em São Paulo (SP) entre 30 de agosto de 2012 a 01 de setembro de 2012. Assim, a maior parte dos trabalhos aqui presentes são desdobramentos relativamente maduros de investigações científicas levadas a efeito já há algum tempo, que, de maneira preliminar, foram apresentados no evento.

Exemplo disso é referente ao trabalho *Pós-graduação em Lazer na América Latina: Tensões entre*

a *Formação Profissional e o Mercado de Trabalho*, de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro, que problematiza as correlações e conflitos existentes entre a formação acadêmica em Lazer e o mercado de trabalho. No trabalho dos professores, pautado em uma revisão bibliográfica de fôlego, entrevistas e realização de grupo focal, tem-se a análise de programas de Mestrado em Lazer de cinco países latino-americanos não apenas sob o ponto de vista dos pesquisadores, mas também de coordenadores, professores e estudantes.

A despeito de não considerar que o desenvolvimento profissional se dê apenas na universidade, o trabalho, ao brindar o leitor com uma instigante discussão sobre o papel que a educação possui na contemporaneidade, mormente no contexto das Américas Central e do Sul, lança luz sobre programas e currículos vigentes nesses programas de pós-graduação em Lazer, para entender que profissionais e que visões de mundo emergem dali, bem como refletir sobre a educação concernente ao Lazer que se pratica nessas universidades, que expectativas são depositadas sobre os egressos e como esses atores têm agido no e sobre o mundo. Ação essa, e eis uma das problemáticas centrais da pesquisa, que pode ser crítica, indagadora e plena, porque cidadã, ou uma ação no sentido de anteder e reproduzir às forças do mercado de trabalho, prática essa com forte tendência à falta de criticidade e à fragmentação do olhar.

Importa considerar, a seu turno, que o trabalho que abre esta coletânea, intitulado *Descerrando horizontes de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro* é assinado por Romilda Aparecida Lopes, pós-graduanda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No texto assinado pela mestrandia temos um pormenorizado relato da trajetória dos pesquisadores que subscrevem o segundo texto deste número. Temos, na produção textual dessa acadêmica, a apresentação de pesquisadores não apenas pelo que eles produzem ou fazem, mas pelo que eles são na vida real.

Ademais, o lazer, enquanto tema que unifica os quatro estudiosos, é uma vivência presente no texto da turismóloga e que, de fato, descerra um novo olhar em relação a Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro, na medida em que permite compreender que essa questão é

algo central na trajetória desses docentes, tal como se vislumbra inclusive no texto destinado a eles para a ABET.

O tema do lazer se estende ainda para o terceiro texto deste número da ABET por intermédio do trabalho intitulado *Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil*, que é assinado por Luiz Octávio de Lima Camargo, Andréa Ventura Valdívica e Daniela Soares de Oliveira. Os pesquisadores, no artigo supracitado, se propõem a tentar compreender o Estado da Arte relativa à pesquisa em Lazer no Brasil. A partir de uma extensa pesquisa documental e bibliográfica, Luis Octávio, André Ventura e Daniela Soares discutem não apenas as diferentes teorias relativas à que momento se deu a emersão do lazer enquanto objeto de pesquisa no Brasil, como também concluem que a pesquisa em lazer cresceu exponencialmente nos últimos anos.

Todavia, o texto descerra uma discussão em torno de desafios inerentes ao exercício da pesquisa, quais sejam: dispersão do conhecimento científico, dificuldade em encontrar essas produções científicas, concentração da produção científica junto a algumas instituições, assim como o nível de amadurecimento e consistência desses trabalhos. Por último, os autores alertam para a importância das pesquisas em lazer contemplarem perspectivas oriundas de diferentes campos científicos, até porque, segundo os estudiosos, embora haja proeminência da Educação Física junto aos Estudos do Lazer, há, no país, o interesse crescente de outras áreas por esse objeto de estudo.

Rita Maria de Paula Garcia, em *Espaço e Turismo: Reflexões Contemporâneas*, nos convida à reflexão de como o espaço, na medida em que condiciona e é condicionado pelas relações socioeconômicas a ele vinculados, congrega em torno de si uma complexa e múltipla discussão. A autora, ao assinalar que o mundo contemporâneo é permeado por uma crescente troca de fluxos e imagens, assevera que o turismo se imbrica com essas práticas e que, ao ter como categoria central de sua ação o deslocamento, acaba por permitir novas (e problemáticas) apropriações e trocas com o espaço.

Se o texto, em um primeiro momento retoma a discussão conceitual em torno do espaço, a partir das contribuições de Lefebvre, Massey, Soja, Harvey e Milton Santos, o debate, em um segundo momento, questiona como o turismo,

tal como está posto atualmente, se apropria do espaço. Porque assentados em visões românticas e exóticas do espaço e pelo próprio turista ser, ele, um agente fugaz em dado território, há, então, o surgimento de formas de apropriação, usufruto e valoração distintas em torno do espaço. E uma dessas formas, segundo a autora, seria privilegiar a forma e não a profundidade das relações, isto é, dos conteúdos existentes na dinâmica social presente (e que também modifica) o espaço.

Por último, a geógrafa alerta para a importância das pesquisas em torno do turismo, mormente em torno das localidades, transcenderem os enfoques estatísticos, na medida em que essas análises se atém apenas a elementos físicos presentes no espaço, deixando de lado, assim, uma gama de significados e representações, muitas delas compartilhadas, em torno da questão espacial, que, tal como presente no texto, são fundamentais para se compreender o próprio turismo praticado em dado local.

Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. Eis os três municípios do litoral centro-sul de Santa Catarina, alvos da análise de Matias Poli Sperb, Maurício Serva e Fabiana dos Santos Firmino no trabalho *Turismo y Desarrollo Socioeconómico de Tres Municipios del Litoral Centro-Sur de Santa Catarina, Brasil*. A pesquisa tem o mérito de demonstrar como tem sido o processo de desenvolvimento do turismo nessas cidades, não apenas identificar, como o faz uma fotografia, a situação das localidades em um dado instante no tempo.

A análise, de feição quantitativa, ao fazer usos de indicadores, como crescimento demográfico, urbanização, crescimento econômico, distribuição das riquezas e o nível dos serviços públicos nas cidades permite visualizar como a ascensão do turismo na região, mormente em torno do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, da Área de Preservação Ambiental da Baleia Franca e do turismo de sol e praia impactou os moradores dessas localidades.

Além do crescimento demográfico acentuado, da urbanização expressiva vigente nas cidades, chama a atenção como o turismo contribuiu (não exclusivamente) para a melhora dos índices econômicos na região, sobretudo em Garopaba, a mais “turística” das três cidades, embora tenha um quinhão de contribuição menor em Paulo Lopes, que ainda mantém um expressivo setor rural com práticas ligadas ao setor primário.

E, a despeito das especificidades entre os municípios, os autores problematizam para o fato das perdas não contabilizadas que emergem a partir da prática cada vez maior do turismo na região. Referência explícita às transformações socioculturais que acometem a região, fazendo com que modos de vida tradicional, como a pesca e a agricultura, tenham, a cada dia, uma importância menor dentro da dinâmica sociocultural dessas cidades, o que faz com que o desafio do turismo não ser a única fonte de renda das cidades se aproxime a cada dia.

Este número da ABET se encerra com o trabalho *A utilização do transporte coletivo pelo turista em Curitiba*, de Diogo Luders Fernandes, Thiago Alves de Souza, Luciana Maria Pinheiro Tonon e José Manoel Gonçalves Gândara. Rompendo muitas vezes com um debate em torno da imagem do destino ou mesmo dos desafios do trânsito entre uma localidade e outra, os autores constroem uma interessante discussão sobre a questão do deslocamento no destino. E essa reflexão é feita tomando como ponto de partida a questão do transporte público, algo relevante ao se ter em mente que a cidade de Curitiba, capital do Paraná, é uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Entretanto, a riqueza do trabalho reside na sensibilidade dos autores ao tentarem apreender de que maneira as informações sobre o transporte coletivo chegam ao turista. Para além da oferta de bons serviços de transporte, não apenas para o turista, como também para os cidadãos, o trabalho chama a atenção para o fato de que, embora a cidade tenha um planejamento urbano com muitos pontos dignos de elogios, e que o sistema de transporte seja pensado em rede e planejado há muitos anos, há, ainda, gargalos ligados ao turismo. Isso porque, na medida em que tanto as informações ligadas à mobilidade urbana em Curitiba presentes no mobiliário urbano da cidade, como também a do sítio eletrônico do órgão que gerencia o transporte coletivo da cidade, ainda são, em alguns casos, deficitárias, pois, quando não contam com uma apresentação ágil e atraente para o turista, exigem dele um relativo conhecimento do tecido urbano, algo raro dentre os visitantes. Como demonstram os autores o maior problema, a despeito dos vários pontos positivos existentes na efetivação do turismo na cidade, como a Linha Aeroporto (Executivo) e a Linha Turismo, é a existência de informações mais facilmente compreendidas pelos visitantes.

Thiago Duarte Pimentel
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior

Após essa narrativa, que abarcou temas como o lazer, a educação, o turismo e o espaço geográfico, desejamos a você, caro(a) leitor(a), uma agradável leitura!

Thiago Duarte Pimentel
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior
Co-editores

Descerrando horizontes de Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro

Por Romilda Aparecida Lopes ¹

Este pequeno texto visa apresentar, de forma breve e simples, os autores Christianne Luce Gomes, Rodrigo Elizalde e Ana Carolina Ribeiro. Ao aceitar essa tarefa me deparei com uma desafiadora e arriscada “empreitada”: discorrer, em breves linhas, sobre a trajetória acadêmica e profissional de três pesquisadores exímios. Para além das formalidades acadêmicas, optarei por descrever inicialmente os valores humanos que cada um possui.

Gostaria de salientar que, antes de serem pesquisadores, eles são pais, filhos e pessoas que também enfrentam e lidam com as nuances da vida cotidiana. Em minha formação acadêmica na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sempre me recomendavam um livro ou um texto para as discussões das disciplinas no Curso de Turismo, mas nunca havia parado para pensar: “Quem são as pessoas por trás da autoria desses parágrafos? Ou, quando chegava a refletir, me indagava “será que um autor ou uma autora são seres humanos comuns?”. Muitas vezes eu associava as imagens do autor e do pesquisador à figura de artistas, de verdadeiras celebridades bem distantes da minha realidade. Ou, quando não, os via como máquinas, verdadeiros “robôs” capazes de produzir sem entraves e em volumes elevados suas obras, sem precisar se preocupar com a vida cotidiana. Autores eram, para mim, aqueles que não tinham contas a pagar, problemas a resolver e nem família para cuidar.

Robôs ou celebridades... Em qual categoria encaixar esses pesquisadores que vou apresentar? Eles seriam “humanos”?

Já adianto que, durante a minha trajetória junto a esses estudiosos no Mestrado em Estudos do Lazer e como membro do Grupo de Pesquisa OTIUM, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pude compreender que, sejam pesquisadores e/ou autores, eles estabelecem relações muito próximas com os seus alunos e leitores. Pude, além disso, constatar que as suas vidas também são construídas a partir dos acontecimentos do dia a dia e que eles se aproximam, em suas investigações, das possibilidades e dos desafios para a humanização das relações sociais, principalmente considerando o prisma do lazer, objeto e perspectiva de estudo de todos eles.

Apesar de possuírem formações e trajetórias de vida bem distintas, eles possuem um objetivo comum: estudar e compreender o lazer na sociedade contemporânea, sobretudo no contexto latino-americano. Enquanto pesquisadores, optaram pelo desafio de estudar o lazer sob a ótica de uma região até bem pouco tempo vista como marginal. Estudiosos que buscam romper com a lógica hegemônica e com alguns dos paradigmas teóricos da ocidentalidade, contribuindo para a construção de saberes sobre esse fenômeno social que possam ir além das dicotomias com o trabalho e com as obrigações. Ao reconhecerem a pluralidade da América Latina enquanto campo de estudos para o lazer – aí incluído o também diverso e instigante contexto brasileiro –, eles procuram constituir relações outras com esse campo de estudos, descortinando a complexidade que envolve essa prática social. Assim, muitas das publicações desses estudiosos revelam o quanto eles têm sido desafiados e encontram diferentes entraves em suas pesquisas, uma vez que poucos estudos se dedicaram a investigar e a situar essa prática no contexto latino-americano. Diante de todas as dificuldades, esses pesquisadores têm trabalhado sob uma perspectiva crítica e “inovadora” e, para muitos, “transgressora” no sentido de considerar o lazer como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social.

¹ Bacharel em Turismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); bolsista de demanda social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e membro no Grupo de Pesquisa Otium. E-mail: romildaalopes@gmail.com

Cabe ressaltar, aqui, que os burburinhos em torno dessa perspectiva que instiga outros olhares sobre a temática do lazer em nosso contexto têm fomentado debates em congressos, seminários e mesas redondas. Além disso, têm contribuído para a realização de diferentes pesquisas e atraído estudantes e estudiosos de diferentes áreas, o que também evidencia reconhecimento pela trajetória acadêmica dos três estudiosos aqui considerados, como será pontuado a seguir.

GOMES, Christianne L. é Doutora em Educação pela Universidade Federal Minas Gerais com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Nacional de Cuyo/Argentina. Christianne é professora efetiva da UFMG desde 1996 e leciona nos cursos de graduação em Educação Física, em Turismo e em Terapia Ocupacional. Na pós-graduação, também é docente do Mestrado e do Doutorado em Estudos do Lazer, tendo sido idealizadora e primeira coordenadora desse mestrado. Nos últimos três anos, participou da coordenação do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - Mestrado e Doutorado, atuando também como coordenadora pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR). Atualmente coordena, junto ao professor Rodrigo Elizalde, o grupo de pesquisa Otium - Lazer, Brasil & América Latina, que tem como principal objetivo estudar, problematizar e analisar o lazer em nossos contextos a partir de múltiplos enfoques e perspectivas, estimulando diálogos e debates sobre a temática.

Além disso, ela realiza pesquisas que buscam contribuir para os estudos do lazer com o apoio de instituições, como o CNPq e FAPEMIG. Publicou vários livros e artigos sobre a temática do lazer, apresentou trabalhos e ministrou conferências em diversos países do mundo. Não poderia deixar de ressaltar que, de *apud* em *apud*, muitos a conhecem apenas como GOMES. Entretanto, entre os alunos, é conhecida como “a exigente e amiga Chris”. Docente com muitos méritos, responde prontamente às solicitações dos estudantes e, em suas aulas, preza discussões e debates reverenciando os mais diferentes pontos de vista, estimulando a reflexão e o pensamento crítico do grupo. Além disso, ela não se furta a aconselhar os estudantes, estimulando-os diante das carreiras e da vida, enxergando as potencialidades e os limites de cada um, especialmente em relação aos seus orientandos.

ELIZALDE, Rodrigo é Doutor e Mestre em Educação com menção em “Aprendizagem Transformacional” pela Universidade Bolivariana de Chile - UB/Chile. O professor Rodrigo realizou seu Pós-doutorado em Geografia no Instituto de Geociências da UFMG, universidade onde realizou um intercâmbio acadêmico internacional no período 2008-2011 tendo a possibilidade de ministrar cursos, realizar pesquisas e publicar trabalhos sobre o lazer na América Latina. Posteriormente, como professor substituto, lecionou diferentes disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física, em Turismo e em Terapia Ocupacional na UFMG. É psicólogo licenciado pela UB/Chile e Especialista Universitário em Educação Ambiental, Globalização e Desenvolvimento Sustentável pela Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED/Espanha).

Não poderia deixar de dizer que ele já realizou palestras e participou de eventos acadêmicos em vários países, bem como se dedicou à publicação de livros e artigos sobre lazer, educação e desenvolvimento sustentável. O professor Rodrigo, carinhosamente reconhecido entre os alunos como “o professor chileno”, é conhecido por seu sotaque, pela fala rápida e por seu inseparável “portunhol”. Docente exigente e questionador, sempre incentiva a produção de bons trabalhos entre os alunos e, vez ou outra, como um bom psicólogo nos oferece os seus ouvidos para nos ajudar em nossos dilemas e entraves da vida, especialmente aqueles vinculados às nossas dificuldades no campo da investigação acadêmica.

RIBEIRO, Ana Carolina se graduou em 2012 em Design de Produto pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e não satisfeita com apenas uma graduação, sustentou ao longo de sua trajetória acadêmica uma segunda formação pela UFMG, concluindo em 2013 o curso de Turismo. Atuou junto aos professores Christianne e Rodrigo como bolsista de iniciação científica do CNPq por vários anos, envolvendo-se principalmente com o projeto “Formação de Recursos Humanos para a área do Lazer na América Latina”. Trabalhou com design na Índia, no projeto DREAM:IN e, no Brasil, atuou em diversos projetos. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre design e turismo ligados à experiência humana, buscando entender as possibilidades e desafios para a humanização das relações interpessoais, organizações, espaços

e objetos no mundo contemporâneo. Tive a oportunidade de conhecê-la nas reuniões do Grupo Otium e, logo, a Carol me impressionou por sua capacidade intelectual. Apesar dos poucos momentos junto a ela, pude perceber que, além de uma competente pesquisadora, é uma boa companheira, que atua bem em equipe com as suas ideias criativas, inovadoras e altruístas.

Os “corredores” falam mais do que mil palavras! E foi nos corredores acadêmicos que descobri que se perdem os nomes das máquinas, dos “robôs” e das celebridades Gomes (que, no início de sua carreira, assinava Christianne Werneck), Elizalde e Ribeiro, passando a dar lugar aos amigos queridos: Chris, que adora cinema, Rodrigo, o chileno, e a viajante Carol. Aqui também se perdem os *apud*s e, ao invés das citações diretas ou indiretas, dou lugar aos docentes e amigos, mais humanos do que nunca, preocupados com o desenvolvimento social e pessoal de seus educandos.

Para conhecer um pouco mais as ideias desses autores, além do artigo publicado nesta edição da ABET, recomendo a leitura do livro *Horizontes Latino-americanos do Lazer*, disponível gratuitamente na internet <<http://grupootium.wordpress.com>>. Além disso, aguardem a publicação do livro *Formação em Lazer/Recreación/Tiempo Libre*, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2014, que também será disponibilizado gratuitamente aos interessados. Boa leitura!

Juiz de Fora, 18 de outubro de 2013.

Recebido em 19 de outubro de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 22 de outubro de 2013.

Texto convidado.

Pós-graduação em Lazer na América Latina: Tensões entre a Formação Profissional e o Mercado de Trabalho¹

Christianne Luce Gomes
Rodrigo Elizalde
Ana Carolina Ribeiro

Resumo

Considerando os cursos de mestrado em Lazer/Tiempo Libre/Recreación desenvolvidos no contexto latino-americano, este artigo tem como objetivo discutir a relação entre formação e mercado de trabalho, bem como o papel das universidades neste processo. Embora o texto tenha sido fruto de uma pesquisa bibliográfica específica sobre o tema, a metodologia da pesquisa envolveu também a realização de entrevistas e de grupo focal. As análises empreendidas evidenciaram que a maioria dos cursos investigados tem enfoque profissional e procuram formar pessoas qualificadas para atender as demandas do mercado. Este aspecto foi priorizado na revisão bibliográfica apresentada neste texto, que levantou fundamentos para discutir as temáticas da formação, atuação e mercado de trabalho considerando o papel das instituições formativas na preparação de professores, pesquisadores e profissionais em nível de mestrado. Espera-se que esta pesquisa estimule a realização de estudos sobre a pós-graduação na América Latina na área do turismo, por exemplo, buscando conhecer as interfaces entre as propostas brasileiras e as existentes em outros países da região.

Palavras-chave: Lazer. Formação. Mercado de trabalho.

LEISURE MASTER'S DEGREE IN LATIN AMERICA: TENSIONS BETWEEN PROFESSIONAL TRAINING AND THE LABOUR MARKET

Abstract

Taking into account the master's degree courses in Leisure/Free Time/Recreation, which have been developed under the Latin American context, this article aims to discuss the relationship between professional training and the labour market as well as the role of universities in this process. Although being a consequence of a specific bibliographical research on this theme, the research methodology also involved the accomplishment of interviews and focal group sessions. The undertaken analyses displayed that most of the investigated courses have professional focus and aim to train qualified people to assist market demands. This aspect was prioritized in the bibliographical revision presented in this text, which arouse foundations to debate the subjects of professional training, performance and labour market. It took into consideration the role of educational institutions in the teachers' preparation, researchers and professionals in a master's degree level inside the Latin American context. It is expected that this research stimulates the development of studies on master's degree in tourism in Latin America, attempting to recognize the interfaces among the Brazilian proposals and the others existent in other countries of this region.

Keywords: Leisure. Professional Training. Labour Market.

¹ Este artigo é parte integrante de uma pesquisa que foi desenvolvida com o apoio do CNPq (Edital Universal), FAPEMIG (PPM IV) e Ministério do Esporte (Rede CEDES). Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo (ANPTUR)/2012.

POS-GRADO EN LAZER/TIEMPO LIBRE/RECREACIÓN EN
AMÉRICA LATINA:
TENSIONES ENTRE LA FORMACIÓN PROFESIONAL Y EL
MERCADO DE TRABAJO

Resumen

Considerando los cursos de maestría en Ocio (Lazer)/Tiempo Libre/Recreación desarrollados en el contexto latinoamericano, este artículo tiene como objetivo discutir la relación entre formación y mercado de trabajo, así como el papel de las universidades en este proceso. Aun cuando el texto es fruto de una investigación bibliográfica específica sobre el tema, la metodología de la investigación incluyó también la realización de entrevistas y de grupo focal. Los análisis emprendidos mostraron que la mayoría de los cursos investigados tiene un enfoque profesional y procuran formar personas cualificadas para atender las demandas del mercado. Este aspecto fue priorizado en la revisión bibliográfica presentada en este texto, que levantó fundamentos para discutir las temáticas de la formación, actuación y mercado de trabajo considerando el papel de las instituciones formativas en la preparación de profesores, investigadores y profesionales a nivel de maestría en el contexto latinoamericano. Se espera que esta investigación estimule la realización de estudios sobre los posgrados en América Latina en el área de turismo, por ejemplo, buscando conocer las interfaces entre las propuestas brasileñas e las existentes en otros países de la región.

Palabras clave: Ocio. Formación. Mercado de trabajo.

**1 INTRODUÇÃO : O TEMA INVESTIGADO, OS OBJETIVOS E A
METODOLOGIA DA PESQUISA**

As ideias sistematizadas neste texto são parte da revisão bibliográfica de uma pesquisa mais abrangente que focalizou cinco cursos de Mestrado em Lazer/Tiempo Libre/Recreación realizados na América Latina. A formação nesse nível passou a ser desenvolvida em alguns países latino-americanos desde a década de 1990, abrindo novas perspectivas para se aprofundar conhecimentos sobre o lazer, o tempo livre e a recreação nesse contexto, como evidenciam as experiências da Maestría Profesional en Recreación - Universidad de Costa Rica, Maestría

en Recreación y Tiempo Libre - Escuela Politécnica del Ejército/Equador, Maestría en Recreación y Administración del Tiempo Libre - Universidad Regional Miguel Hidalgo/México, Maestría en Recreación - Universidad YMCA/México e do Mestrado em Estudos do Lazer - Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil.

O presente artigo trata de alguns aspectos específicos da pesquisa anteriormente mencionada e tem como objetivo discutir a relação entre formação e mercado de trabalho. A metodologia demandou o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica mais ampla durante todo o processo de investigação, sendo complementada e enriquecida com levantamento de documentos, realização de 25 entrevistas semiestruturadas com coordenadores, professores, estudantes e egressos. Apesar de alguns coordenadores ou professores poderem atuar em mais de um mestrado oferecido nos quatro países latino-americanos investigados, cada voluntário foi associado somente ao programa cujo coordenador o sugeriu como possível colaborador para a pesquisa, considerando assim este contexto específico ao emitir seus pontos de vista e conceitos.

Os trechos das entrevistas contidos nesse trabalho estão destacados no formato itálico quando a língua for o espanhol. A mesma lógica foi utilizada para as citações originalmente desenvolvidas em língua distinta da portuguesa. Foi, ainda, empregada uma estratégia de codificação para nomear os depoimentos dos voluntários/as, a fim de proteger e respeitar a identidade de cada um deles. Portanto, ao final dos trechos extraídos dos depoimentos foi utilizado um código nomeador para cada sujeito, iniciado pela letra E. (que corresponde à entrevista), seguida do envolvimento daquela pessoa com o mestrado, expresso pelas opções C. (coordenadores), P1. ou P2. (professores), E. (estudantes) ou EG. (egressos). Em seguida, indica-se o país do mestrado do qual participa, sendo B. de Brasil, E. de Equador, CR. de Costa Rica, M1. de México/URMH e M2. de México/YMCA. Seguindo esses critérios, o código E.P1.B. refere-se à entrevista concedida por um/a professor/a do mestrado desenvolvido no Brasil, por exemplo.

Além disso, foi também utilizada a estratégia de grupo focal com os coordenadores dos cinco cursos pesquisados, seguindo as diretrizes metodológicas propostas por Laville e Dionne

(1999). Os encontros realizados para o grupo focal foram gravados com o consentimento dos participantes e, posteriormente, foram transcritos. Os depoimentos prestados pelos coordenadores nessa etapa da pesquisa também foram codificados, sendo designados pela sigla GF. (grupo focal), seguida da letra C. (coordenador) e das iniciais do país (B., C.R., E., M1. ou M2.), de maneira similar às entrevistas. A seguir serão tecidas algumas considerações relacionadas à temática escolhida para ser tratada neste texto.

2 FUNDAMENTANDO O TEMA PESQUISADO

A temática da formação é ampla e abriga uma infinidade de abordagens. Deste modo, é importante destacar que, a partir de uma visão sistêmica a formação não acontece exclusivamente nas universidades, pois há outras esferas da vida social nas quais esse processo ocorre. Com isso, o significativo papel das instituições formais de ensino durante a formação profissional e humana não pode ser desconsiderado. Contudo, reconhecemos que a formação “é realizada e enriquecida com as experiências vividas pelos sujeitos em distintos âmbitos e contextos.” (GOMES, 2011, p.36).

Nesse sentido, o papel da universidade tem se transformado décadas após décadas, buscando por meio dessas mudanças a ressignificação de novos valores construídos e a readequação das demandas da sociedade de cada período:

Hoje, a Universidade é multifuncional, embora algumas de suas funções se cumpram apenas de modo fragmentado e, às vezes, acidentado. Assim, a Universidade tem função cultural, social, política. Tem a função de preparar profissionais, de pesquisar, de prestar serviços comunitários [...]. A preparação profissional depende da qualidade do ensino e da pesquisa. Onde estas atividades não partirem de uma autêntica atenção com as humanidades, a formação de recursos humanos fica totalmente prejudicada. (PAVIANI; POZENATO, 1980, p. 25).

A dinâmica que relaciona a formação de pessoas em diferentes níveis e o campo de atuação profissional tem sido cada vez mais discutida,

seja em uma perspectiva voltada para o mercado ou em uma abordagem mais focada no processo educacional. Longe de ter alcançado conclusões ou afirmações precisas acerca do assunto, o cenário atual é diverso, composto por diferentes ideais e visões. Dessa forma,

[...] o tema educação e trabalho podem ser entendidos a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico. (SAVIANI, 1994, p.300).

Considerando as duas perspectivas mencionadas anteriormente, o estreitamento da relação entre trabalho e educação em busca da capacitação da mão de obra tem sido mais comumente citado na bibliografia sobre o tema. Foi possível constatar, também, que boa parte dos autores acredita que a educação deva exercer, cada vez mais, o papel de fomentadora do desenvolvimento econômico, sendo este a mola propulsora dos processos formativos. Entretanto, alguns autores (tais como SILVA, 1999) defendem a educação como ferramenta para a construção de um ser humano mais consciencioso de sua existência. Nesse âmbito, a formação e a atuação profissional não se restringem ao simples atendimento das demandas do mercado, procurando compreendê-las, interagir e atuar sobre elas.

A crítica com relação aos interesses e às estratégias de poder vinculadas à educação no cenário global é amplamente enfatizada por estudiosos que empreendem reflexões sobre as imposições hegemônicas presentes neste processo.

Quando os imperativos do mercado são considerados como o que existe de mais importante e essencial da educação, acabam sendo gerados dois grupos distintos de profissionais: de “um lado, um grupo de indivíduos privilegiados, selecionados, adaptados ao ambiente supostamente competitivo do cenário ideal imaginado pelos teóricos da excelência dos mecanismos de mercado; de outro, a grande massa de indivíduos dispensáveis, relegados a trabalhos repetitivos e rotineiros ou a fileira, cada vez maior, de desempregados” (SILVA, 1999, p 28). Somado com isso, se percebe um aumento

do trabalho precário e alienado, o que expressa a degradação social e humana da atualidade.

Ademais, se a educação é conduzida exclusivamente pela lógica do mercado, a própria formação torna-se uma mercadoria comercializada na forma de cursos. Isso está presente no campo do lazer, onde, embora existam propostas interessantes, muitas iniciativas priorizam os modelos tecnocráticos tradicionais geralmente destituídos de contextualizações críticas e reflexões mais profundas (GOMES, 2011).

Nessa perspectiva, a construção do conhecimento sobre o lazer e diversas outras temáticas na sociedade atual, atrelada ao debate acerca de sua importância em contextos como o de fomento ao desenvolvimento nos chamados países emergentes – ou seja, situados abaixo do padrão pretendido pelo considerado como ideal no modelo capitalista de desenvolvimento – têm alcançado novos arranjos e adquirido novos significados à medida que distintas atribuições lhes estão sendo conferidas. Como sublinha Demo (1994), o conhecimento representa uma estratégia de destaque dentro do cenário global:

[...] o manejo e a produção de conhecimento constituem a mais decisiva oportunidade de desenvolvimento. Mais que a disponibilidade de recursos naturais, tamanho do país e condição geopolítica, presença farta de mão de obra, conta o capital intelectual, ou seja, a capacidade de ocupar espaço pela via do domínio e da produção de conhecimento. (DEMO, 1994, p. 10).

Além dos aspectos anteriormente salientados, torna-se relevante pontuar que algumas correntes de pensamento são contrárias aos moldes economicistas da educação, demonstrando apoio à luta contra a hegemonia cultural imposta pelos Estados que recebem de forma passiva o modelo educativo definido pelos grandes organismos internacionais, como o Banco Mundial e o FMI, entre outros.

De acordo com Soares (1997, p.146), “as reflexões de Gramsci sobre as relações entre Estado e sociedade contribuíram, portanto, para questionar a ideia de que a cultura estava direta e imediatamente subordinada à economia”. Outros autores que dialogam com essa visão também discutem as

abordagens educacionais que colocam em cheque a supremacia institucional sobre algumas esferas da sociedade – como é o caso de Edgar Morin (2001), que busca discutir a complexidade e a segmentação do conhecimento, como enfatizado por Lima (2008) na citação a seguir.

Uma das mais fortes propostas da complexidade é renovar, reformar o pensamento, sobre as questões que envolvem o campo educacional, visando reconhecer o conjunto de saber que a todo o momento é criado e recriado. Segundo Morin (2001), estes saberes promovem uma necessidade de se aliar a razão e a emoção no processo de construção do conhecimento, “humanizando” os indivíduos, considerando as criações educativas que se desenvolvem em todos os espaços [...]. (LIMA, 2008, s.p).

Diante da multiplicidade de visões e posturas a respeito da formação e dos processos educativos, novos parâmetros e paradigmas têm sido construídos e desconstruídos, redimensionando novos valores e princípios para a educação. Nessa perspectiva, é preciso questionar e entender qual, de fato, tem sido o papel da educação nas sociedades, como esta realidade tem acontecido e qual tem sido o seu impacto na formação acadêmica e profissional, especialmente considerando as propostas de mestrado em Lazer/Tiempo Libre/Recreación desenvolvidos na América Latina. Afinal, na atualidade, sabe-se que:

A abordagem do lazer tornou-se cada vez mais econômica e comercial, evidenciando a importância do consumo e a criação de empregos e outros benefícios para a economia urbana, regional e nacional. A necessidade de mais e melhores profissionais, juntamente com uma expectativa renascida durante o início dos anos 1980 do aumento de tempo livre e consumo do lazer, geraram novos programas na educação superior na Europa Central e Ocidental. (GOMES; REJOWSKI, 2005, p.10).

Baseado em Severino, Isayama (2002, p.1) indica um ponto frágil nos cursos de formação da área do lazer quando relata que “a prática docente, quando não fica à mercê do espontaneísmo,

decorrente de um suposto dom natural, está entregue a um tecnicismo didático demasiadamente mecânico”.

Outro ponto importante quando se trata de articular as temáticas formação, atuação profissional e mercado de trabalho, é a clareza de que cada currículo “transmite uma compreensão de mundo, uma visão de coletividade” (FERNANDES, MONTENEGRO, 2010, p.5), e com isso uma visão do ser humano e de seu lugar no mundo.

Assim, no contexto latino-americano é cada vez mais urgente a necessidade de ampliar a compreensão de mundo a fim de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e que sejam capazes de construir currículos não só mais adequados à realidade de cada país, como também conhecimentos contextualizados e críticos com relação à simples reprodução de teorias próprias de outras realidades (GOMES, 2011a).

A partir dessa perspectiva, podem-se vislumbrar outras possibilidades para a formação profissional/ mercado de trabalho em lazer na América Latina distintas das atuais, onde ainda se verifica que boa parte das demandas sociais, políticas, culturais e econômicas são respondidas com ações assistencialistas e de cunho patriarcal, parcial e superficial que não enfrenta os problemas de fundo. Por isso, cada proposta de formação profissional ou acadêmica de mestrado em Lazer/Tiempo Libre/Recreación desenvolvida por universidades latino-americanas – sejam elas públicas ou privadas – precisa considerar esses e outros elementos que interferem no processo educativo, na atuação profissional e no mercado de trabalho.

3 UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO: ENCONTROS E DESENCONTROS

Um dos objetivos básicos de toda proposta de formação universitária vincula-se com a possibilidade do profissional titulado conseguir desenvolver suas capacidades e talentos. Tudo isso colabora com o seu desenvolvimento social e pessoal e, ao mesmo tempo, permite uma inserção no mundo do trabalho – seja por meio de um emprego formal ou mediante uma atividade profissional independente. Ou seja, ao tratar da inserção laboral, se aborda algo inerente ao processo de formação e desenvolvimento profissional, pois a maioria das pessoas estuda uma carreira universitária e depois

busca uma pós-graduação para conseguir melhores possibilidades de trabalho.

Como destacam Brunner e colaboradores (1995), as instituições de educação superior formam pessoas que, ao obterem um grau ou título profissional, se incorporam ao mercado laboral com a expectativa de receber uma retribuição que não seria possível de ser obtida caso não possuíssem um certificado educacional. Segundo os autores, a rentabilidade dos certificados de educação superior segue alta na América Latina, o que explica, em parte, a forte atração que os estudos universitários exercem na população em geral, como via de acesso a uma vida melhor.

Sendo assim, para a maioria dos entrevistados o êxito dos mestrados na vida profissional está ligado ao sucesso laboral. Nesse sentido, frente à pergunta sobre as perspectivas de inserção laboral e desenvolvimento profissional para os titulados dos mestrados, as respostas dos entrevistados evidenciam alguns desafios em relação a este tema.

*Máster en recreación ¿Qué es eso?
[...] Estamos trabajando en esa área para que se sepa que esa gente que salió máster en recreación tiene capacidad para sumar programas de recreación, etc., planificación en las empresas y que podría ayudarles. Pero si la hay, o sea la hay, es cuestión de que alguien esté interesado. Por ejemplo un muchacho se metió en el ministerio del trabajo, comenzó a trabajar ahí y creó su propia plaza en recreación. (E.C.CR.).*

A maior dificuldade que eu vejo, na verdade, é em relação com esta questão do campo de trabalho para aqueles que estão se formando. Isso pra mim é um perigo, porque se eles não forem absorvidos, as pessoas não vão querer mais fazer este curso, então esta é minha grande preocupação. (E.P1.B.).

Eu acho que este é um grande problema nosso, na verdade assim, este é o primeiro curso de mestrado em Lazer no país, na medida em que a gente tem como objetivo formar profissionais para atuar na docência de ensino superior, isso ao mesmo tempo não vem acontecendo com tanta facilidade [...] nós estamos cavando um espaço de inserção para o nosso egresso no mercado de trabalho e cavar um espaço.

Vai ser isso, vai ser uma luta contínua. Por outro lado, alguns concursos já abriram inscrição para mestres em Lazer. (E.C.B.).

Paralelamente, também foi percebida a valorização da recreação e do lazer enquanto possibilidades promissoras de trabalho. Por ser um campo de atuação profissional relativamente novo, está sendo gerada uma área de trabalho nova e emergente, a qual pode abrir oportunidades para o desenvolvimento profissional dos titulados e para sua inserção laboral no mercado do trabalho.

Como la carrera es nueva el mercado de trabajo está apenas surgiendo. (E.P1.CR.).

[...] está creciendo porque actualmente hay mucha demanda especialmente en el sector privado para especialistas, sobre todo para dirigir algunos programas en empresas. Pero si es un mercado que está creciendo. (E.P2.CR.).

[...] no hay la competencia, hablemos de los profesionales, porque son los primeros magister en recreación que estaría teniendo el país. [...] es un campo virgen de inserción y las posibilidades son cien por ciento [...] no hay competencia porque no hay otros profesionales en esta área. (E.C.E.).

Es lo que la sociedad realmente va a necesitar más. Entonces yo veo que tienen muy buenas posibilidades, pero principalmente en el sector privado. En el sector público hay que trabajar más. (E.P2.CR.).

[...] si es que ellos logran captar todos los conocimientos y además de eso tienen iniciativa para hacer las cosas y desarrollan proyectos que aporten o que agreguen valor a la sociedad, estoy seguro que tienen amplio espectro para que ellos puedan ser aceptados y puedan ser, introducidos dentro del ámbito laboral [...] (E.P1.E).

[...] é notório que, socialmente há uma demanda cada vez maior por profissionais habilitados a dialogar com o que hoje vem sendo nomeado cientificamente e cotidianamente como lazer. (E.P2.B.).

Cabe ressaltar, entretanto, que muitos entrevistados acreditam que a desejada inserção laboral será alcançada dependendo da tenacidade e perseverança pessoal de cada estudante.

Eso depende mucho de cada estudiante. De cada personal graduado. (E.P1.CR.).

[...] hay que buscar las opciones. Las opciones no están ahí para que uno mágicamente las adopte. Hay que presentarse en instituciones públicas, privadas. Hay que diseñar la propia empresa, en fin. Todo lo que uno pueda hacer tiene que ser desde la iniciativa del propio profesional. (E.P2.E.).

Depende de cada uno de nosotros. Y lo que me dio fue un aprendizaje no solamente en la parte intelectual, sino en la parte humana. Y eso fue lo más importante actuar diferente con mis semejantes, tratar de mirar todos hacia un fin común y ser él motivador y el detonante para que juntos seamos factores de cambio. (E.EG.M2.).

Si, insistimos mucho en que el profesional egresado de la maestría debe ser no un buscador de empleo, sino un generador de empleo o de organización de servicios comerciales, privado sin fines de lucro o social. (E.C.M1.).

Embora possa ser considerado válido para qualquer área profissional na atualidade, chama a atenção que o êxito dos mestres formados em termos de inserção laboral e de desenvolvimento profissional seja considerado uma responsabilidade individual. Mas é necessário esclarecer que, do nosso ponto de vista, a inserção no mundo do trabalho não é um assunto exclusivamente individual e as universidades tem uma ampla responsabilidade que cumprir neste sentido.

Seguindo essa linha de interpretação, os entrevistados mencionam a existência de diversos espaços de trabalho nos quais os titulados estão conseguindo ingressar:

[...] pessoas que retornam aos seus campos de intervenção profissional que hoje a gente percebe o campo da escola, o campo da educação, é o campo, por exemplo, das grandes sistemas de lazer

no nosso país, como SESC, SESI [...] (E.P2.B.).

[...] no geral eu penso que ajudou colegas em concursos, facilitou o ingresso em outras faculdades [...] (E.EG.B.).

[...] *muchos de nuestros alumnos están empezando a trabajar en la parte capacitación y consultorías en balnearios, en clubes deportivos, incluso algunos en parques naturales ya llevan proyectos importantes de recreación y muchos de ellos son ya consultores.* (E.C.M2.).

Algunos lo que hacen es que usan la actividad recreativa como una forma de obtener dinero extra [...] Algunos están incursionando en ofrecer actividades recreativas y lo combinan con su otro trabajo. (E.P1.CR.).

Mira, aquí la cuestión de los tres sectores es importante. En la cuestión de lo público no se puede dejar de lado. La cuestión de lo privado, tanto por la línea empresarial de manera organizada o de la línea voluntaria, que es voluntariado social. Y obviamente la comercial creo y siempre repetimos en los foros y en los espacios que tenemos a bien dirigirnos a los alumnos, que las tres cosas las necesitamos. (E.C.M1.).

Hay mucho interés por ejemplo en la recreación laboral. [...] Ya la mayoría de las grandes corporaciones como Bemet, Coca-Cola, Fensa, Americana, Aeroméxico, Banamex, todos tienen sus departamentos de recreación, que dependen de recursos humanos. Entonces conozco muchísimos egresados que van directamente ahí. El otro gran contratador para la cuestión de la recreación es el sector público. [...] Luego hay muchos otros que van y van incrustándose y trabajando en la cuestión de la recreación al aire libre. Muchos, hay un movimiento fuerte en México de campamentos, muy fuerte. (E.P1.M1.).

Actualmente profesionales nuestros están trabajando en el Ministerio de Deporte, de Actividad Física y de Recreación [...] Tenemos personas que ya han puesto sus propias empresas recreativas [...] Están también incursionando en el campo de la

docencia. Están incursionando en los campos de la asistencia social. (E.C.E.).

Pues mi aspiración es ahora que he identificado lo que para mí es muy importante, es la docencia. Esto va a definir finalmente mi participación como docente en esta escuela o tal vez en otra donde se puedan tratar estos temas. (E.E.M2.).

[...] *recreación terapéutica, de recreación para personas adultos mayores y recreación familiar, como intervención también.* (E.E.CR.).

Yo siempre he pensado que cuando yo concluya tengo que realizar un proyecto laboral. (E.E.M1.).

Como pode ser observado nesses diversos relatos, muitos dos entrevistados vislumbram várias possibilidades de inserção laboral e de desenvolvimento profissional. Um exemplo disso é o fato dos entrevistados terem citado que os estudantes e mestres podem atuar em escolas, instituições públicas, entidades de serviço social e também no âmbito acadêmico com docência, além de poderem trabalhar com programas de atividades recreativas em empresas. Foram também mencionadas oportunidades para trabalhar com projetos, com assistência social, ecoturismo, acampamentos, hospitais, balneários, parques naturais e esportes. Os entrevistados aludiram, ainda, ao fato de que muitos alunos do mestrado abriram suas próprias empresas na área da recreação. Isso foi afirmado não somente pelos coordenadores e professores, mas também pelos estudantes e pelos egressos dos programas de pós-graduação pesquisados.

Essas constatações, no entanto, não impedem a existência de problemas a serem enfrentados pelos titulados para conseguir abrir espaços no que concerne à sua inserção laboral e ao seu desenvolvimento profissional. Um deles é que, em geral, muitos profissionais já estão engajados neste campo laboral mesmo sem ter formação específica para tal, pois não é exigida titulação para desempenhar o trabalho, como afirma E.P1.M1.: “Porque aquí en México [...] si vas a pedir un trabajo no te exigen el título.”

Assim, entre algumas das principais dificuldades salientadas está a não profissionalização do campo de atuação laboral, que, com exceção

da docência universitária, na maioria das vezes não demanda profissionais capacitados. Somado a isso está o não reconhecimento do próprio valor do lazer e da recreação, o que evidencia uma necessidade de legitimação social deste campo de atuação profissional.

[...] en el sector no hay esa identificación del concepto de recreación, así como que lo ven algo superficial. Siento que se requiere muchos esfuerzos para convencer y para que el sector identifique que requiere de estas personas. [...] Entonces para insertarse en el sector si hay oportunidades pero que no han sido bien identificadas por el prestador de servicio. (E.P1.M2.).

Realmente hay muchas cosas que se hacen a nivel recreativo, hay muchos trabajos que caen en este nivel, pero tendríamos que hacer una visión más profunda, un estudio para saber cómo hacer. (E.E.M1.).

Entonces tenemos que pensar que un servicio es una cuestión intangible, precedera, pues tenemos que hacerla tangible por lo menos en un programa o en una actividad o en un evento, y eso lo hace únicamente el egresado. Pero la institución tiene la obligación de decirle: mira, hicimos un estudio de mercado y estás son tus posibilidades. Pero no son las únicas. Tú tienes que buscar aparte de este abanico otras posibilidades. (E.P2.E.).

Os depoimentos anteriores destacam a importância das próprias universidades estudarem mais a problemática da inserção profissional e do desenvolvimento profissional dos estudantes em formação, assim como daqueles que se titulam, pois, como já foi destacado, não se trata de uma responsabilidade exclusivamente individual. Esse problema não acontece apenas nos mestrados estudados, sendo algo que acomete muitas universidades de vários países do mundo.

Em relação ao desenvolvimento profissional dos titulados, este tema é visto e entendido muitas vezes quase exclusivamente como uma possibilidade de continuidade de estudos e de educação permanente, sendo também visualizada como uma responsabilidade particular de cada pessoa. Será que isso é, de fato, uma atribuição unicamente pessoal? Neste processo, o que é pertinente às próprias universidades?

Essas indagações são relevantes no que se refere às políticas de responsabilidade social universitária das instituições de educação superior, o que mostra um desafio pendente não apenas para os cinco mestrados estudados, mas para muitas universidades e instituições de educação superior de América Latina. Para isso, é necessário estabelecer políticas claras que colaborem ou direcionem a inserção dos alunos titulados no campo de atuação profissional.

Como comentam Brunner et al (1995), outro problema é a desvalorização dos diplomas universitários no mercado laboral em decorrência de uma verdadeira “inflação” de graduados em toda América Latina. Isso se traduz na presença de muitos profissionais formados em determinadas áreas em relação às poucas vagas de trabalho existentes em cada país.

De acordo com as reflexões empreendidas na pesquisa, acredita-se que as universidades e instituições de educação superior não podem determinar a abertura de novos programas de formação universitária considerando somente os critérios indicados pelos chamados mercados educacionais. Nesse sentido, Follari (2005, p.24) enfatiza:

Ello no es posible, ni tampoco deseable. La formación debe incluir aspectos conceptuales que vayan más allá de la demanda (sobre todo la demanda inmediata), de modo de trascender la característica exclusivamente actual de las necesidades del mercado laboral. Ello garantiza la capacidad de adecuación a modificaciones posteriores de las prácticas profesionales, a la vez que promueve la capacidad de autorreflexión siempre necesaria frente a las mismas.

De outra forma, a formação universitária fica submetida às demandas do mercado, perde a possibilidade de gerar pensamento crítico e, com isso, de possibilitar a inovação e a mudança social. Em outra obra, Follari (2010) ressalta a necessidade de aprofundar o pensamento crítico no sentido de fazer com que o profissional seja um intelectual, um analista simbólico que não fica preso à imediatez da demanda.

Sin embargo, aquí no terminan los problemas, sino que apenas comienzan. Sucede que las prácticas que en su momento definimos como alternativas y emergentes no suelen estar ni suficientemente delineadas en la realidad del campo laboral efectivo, ni mucho menos en la definición de los planes de estudio. Ello lleva a que —a menudo— los profesionales adscritos a profesiones con campo laboral relativamente definido, terminen realizando lo que plantean las prácticas dominantes, incluso si ha habido esfuerzos de formación en sentido contrario; así, la formación de las disciplinas científicas lleva a sus egresados directamente a la desocupación, o a la necesidad de trabajar en áreas ajenas a su formación. (FOLLARI, 2010, p.24-25).

Tudo isso evidencia uma complexa situação em que esses dois mundos – a universidade e o mercado laboral – se entrecruzam e, apesar dos esforços, quase sempre, gerando desencontros e conflitos.

Así, nos encontramos con la escisión entre “dos mundos”. Por una parte la universidad, donde los criterios de aceptabilidad pasan por la calidad académica o la aptitud docente, por la capacidad teórica y el pensamiento crítico; por la otra el espacio profesional, donde a menudo la adaptación al mercado laboral exige nula capacidad crítica, escasa aptitud para la teoría, y donde la capacidad académica o docente no vienen en absoluto a cuento. (FOLLARI, 2010, p.25).

Como sugere López Segrera (2007), sem investimento na educação superior não será possível alcançar nem manter a excelência e a competitividade na sociedade do conhecimento. Entretanto, garantir a qualidade seguindo uma lógica competitiva é um encaminhamento extremamente perverso que reforça a perspectiva de igualdade e exclusão que são hegemônicas na região latino-americana e em quase todo o mundo.

As reflexões até aqui desenvolvidas evidenciam que a educação precisa retomar seu sentido originário de finalidade e função social, e não ser entendida como uma mera atividade empresarial geradora de lucro econômico. Ao considerar, sobretudo, a busca

de ganho financeiro, bastaria a qualquer instituição formativa contar com alunos suficientes para abrir um novo programa. Isso é aqui entendido como um problema que desvirtua a função social da educação e desconsidera a importância de associar a formação universitária ao campo de inserção laboral e de desenvolvimento profissional para os futuros titulados, assim como considerar o benefício dessa proposta educativa para a sociedade.

Entende-se que esses aspectos precisam ser repensados tanto pelas universidades como pelo mundo do trabalho, no sentido de possibilitar diálogos criativos e propositivos que contemplem o aproveitamento das oportunidades e potencialidades oferecidas por ambos, o que representa um desafio ainda pendente para os cinco mestrados estudados, e para muitos outros programas de pós-graduação realizados na América Latina.

Considerando a responsabilidade da universidade no contexto da formação profissional e destacados alguns dos desafios que marcam esse processo, pode-se dizer que nas propostas estudadas as perspectivas de inserção laboral dos egressos têm estreita ligação com o desempenho e com o envolvimento de cada mestrando no período de formação. De fato, a formação tem vínculos reais com o mercado de trabalho, mas, como destacado anteriormente, as instituições formativas não podem se prestar a ele exclusivamente, e nem mesmo tê-lo como principal força propulsora da proposta desenvolvida.

Ao tratar da inserção laboral e do desenvolvimento profissional dos titulados, para a maioria dos entrevistados o sucesso dos mestrados na vida profissional parece estar diretamente ligado ao sistema econômico. Em muitas entrevistas foram enunciadas preocupações com as demandas do “setor privado”, com a possibilidade de criar “empresas recreativas” e de incentivar o “empreendedorismo”. Essas são algumas das evidências de que o enfoque mercadológico vem predominando nas propostas estudadas, em especial nos cursos de mestrado profissional.

A associação entre a vida profissional e a atuação como empresário ou gestor de empresas privadas e ONG's para atender as demandas do mercado no campo do lazer e da recreação é tratada como um processo praticamente natural e, para muitos entrevistados, é tida como uma das metas a serem alcançadas. Silva (1999) elabora uma crítica

com relação a esse aspecto, pois os atuais padrões sociais estão centrados:

[...] na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros. Os significados privilegiados desse discurso são: competitividade, flexibilização, ajuste, globalização, privatização, desregulamentação, consumidor, mercado. Nesse projeto, a educação é vista como simplesmente instrumental à obtenção de metas econômicas que sejam compatíveis com esses interesses. (SILVA, 1999, p. 28).

A ênfase nos valores econômicos e, conseqüentemente, o descuido com relação ao formato de educação que propicie transformações e ressignificações dos valores sociais estabelecidos são tensões entre a formação e o mercado que precisam ser repensadas. Dentro desse contexto, é importante ressaltar que

[...] não basta conceber os profissionais como simples reprodutores de práticas recreativas padronizadas e destinadas ao consumo massivo. É necessário que cada profissional em formação seja concebido como um agente de mudança e, neste processo, torna-se imprescindível escolher quais saberes serão priorizados. (GOMES, 2011, p.37).

Nas análises empreendidas foi possível perceber que há uma diferença clara entre os cursos investigados no que diz respeito ao investimento acadêmico e ao investimento profissionalizante, pois a maioria dos cursos tem ênfase profissional focada na formação de trabalhadores qualificados para atuar no mercado. Dessa forma a realidade brasileira difere, em alguns aspectos, dos demais programas formativos estudados, pois o foco do mestrado realizado no Brasil é acadêmico, colocando essa proposta em uma posição contrastante com os outros mestrados latino-americanos analisados. Em geral, cursos com enfoque acadêmico são pautados pela constituição de grupos de pesquisa, desenvolvimento de investigações, preocupação com a produção de novos conhecimentos no âmbito da prática social e com a quantidade/qualidade das publicações geradas nesse contexto.

Essas questões também podem estar presentes em cursos de pós-graduação com enfoque profissional, mas foi constatado na pesquisa que, por razões diversificadas, há uma preocupação muito maior em instrumentalizar o mestrando para que esse tenha êxito no campo de atuação profissional, sendo orientado para as demandas do mercado de trabalho na área.

Em face desse cenário diversificado e por vezes dicotômico no que diz respeito aos cursos pesquisados, pode-se perceber que a realidade latino-americana em nível de mestrado não é composta por uma unicidade. Nesse contexto, a proposta brasileira é a que mais contrasta com os demais mestrados desenvolvidos na Costa Rica, no Equador e no México. Por esse ponto percebe-se o valor e a importância da análise crítica nos âmbitos da formação, da reflexão sobre a prática pedagógico-profissional e também da pesquisa, pois, inter-relacionados, podem contribuir sobremaneira com o desenvolvimento acadêmico e profissional no campo do lazer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As temáticas da inserção laboral e desenvolvimento profissional são amplas e envolvem múltiplos aspectos. Chamou a atenção que a bibliografia sobre este assunto seja escassa, apesar da grande relevância que ela possui.

Reiteramos que o desenvolvimento profissional não acontece exclusivamente nas universidades, pois há muitas outras esferas da vida social que possibilitam significativos processos, entre as quais o mundo do trabalho é uma das mais importantes. Com isso, não se desconsidera o relevante papel que as instituições formais de ensino assumem nesse contexto, mas se reconhece que essa ação é realizada e enriquecida com muitas outras experiências que são vividas pelos sujeitos em distintos âmbitos.

Ao tratar da responsabilidade das universidades no campo da produção de conhecimento, Cunha (2006), se reportando a ideias de Le Goff, enfatiza que quando as universidades admitiram o novo papel social de formação da força de trabalho intelectual, elas deixaram de deter o monopólio da produção intelectual e do ensino superior.

Portanto, apesar da maioria dos caminhos apontar para uma formação cada vez mais

institucionalizada e uma qualificação praticamente compelida, tratada como parte natural dentro do processo educacional, precisamos ter consciência e clareza de que a educação não é um “simples processo de transmissão e reprodução do conhecimento, pois deve perpassar por uma ação social e científica, na qual o seu propósito deve estar voltado para a construção de um homem coletivo, crítico e criativo” (FERNANDES; MONTENEGRO, 2010, p.4). Ainda segundo a compreensão desses autores, torna-se essencial construir:

[...] uma praxis pedagógica-científica que envolva a técnica, a política, a filosófica, a pedagógica e o conhecimento crítico da realidade ampara uma reestruturação genuína na consolidação da concepção emancipatória na formação, na qual a ação docente possa ser fundamentada por um sólido arcabouço teórico. (FERNANDES; MONTENEGRO, 2010, p.7).

Paviani e Pozenato (1980) complementam essas ideias ao esclarecer que formar profissionais capazes de atender às necessidades atuais do mercado de trabalho não é algo fácil e a aquisição de conhecimentos consagrados pelos compêndios não é suficiente: “é preciso desenvolver uma forma crítica de assimilação destes conhecimentos. É preciso contato com a realidade.” (p.25).

Em face da importância de aprofundar conhecimentos contextualizados e reflexivos sobre os diversos aspectos apontados nesse trabalho, finalizamos expressando que o intuito desta pesquisa foi, sobretudo, conhecer algumas facetas da formação em nível de mestrado em Lazer/Tiempo Libre/Recreación na América Latina, o que abre possibilidades interessantes para os profissionais do Turismo. Buscou-se, com isso, estimular diálogos que suscitem novas possibilidades de compreender as peculiaridades que marcam essa região e ampliar as chances de que a formação e a atuação no campo do lazer contemplem, cada vez mais, a constituição de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel em face das problemáticas latinoamericanas na atualidade, que marcam não somente o lazer, mas todos os âmbitos da vida social. Espera-se, finalmente, que esta pesquisa estimule estudos no

contexto da pós-graduação na América Latina, buscando conhecer as interfaces entre as propostas brasileiras e as existentes em outros países da região.

REFERÊNCIAS

BRUNNER, J.J.; BALÁN, J.; COURARD, H.; COX, C.; DURHAM, E.; GARCÍA DE FANELLI, A.M.; KENT, R.; KLEIN, L.; LUCIO, R.; SAMPAIO, H.; SERRANO, M.; SCHWARTZMAN, S. *Educación superior en America Latina: Una agenda de problemas, políticas y debates en el Umbral del año 2000*. Proyecto de políticas comparadas de Educación Superior. Santa Fe de Bogotá: Universidad de Colombia, 1995.

CUNHA, L.A. *Autonomia universitária: Teoria e prática*. In: Universidad e investigación científica. Vessuri, H. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

DEMO, P. *Pesquisa e Construção de Conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERNANDES, V.L.C.; MONTENEGRO, G.M. *Lazer e currículo: um olhar sobre o curso de educação física da universidade do estado do Pará entre 1999-2008*. III Curso de Especialização em Lazer realizado pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Campus Belém, 2010.

FOLLARI, R. Modificaciones epistemológicas actuales, oferta educativa y planificación curricular. *Revista Educação*. Porto Alegre, n.2 (56), p.171-183, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/412>>. Acessado em 10 mai. 2011.

FOLLARI, R. El curriculum y la doble lógica de inserción: Lo universitario y las prácticas profesionales. *Revista Iberoamericana de educación superior (RIES)*. N. 2, V. 1, p.20-32, 2010. Disponível em: <<http://ries.universia.net/index.php/ries/article/view/51>> Acessado em: 05 jun. 2012.

GOMES, C.M; REJOWSKI, M. *Lazer enquanto objeto de estudo científico: Teses defendidas no Brasil*. Revista Licere, Belo Horizonte, v.8, p.9-28, 2005.

GOMES, C.L. Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, J.L.M.; GOMES, C.L.; ELIZALDE, R. (Orgs.). *Desafios e perspectivas da educação para o lazer = Desafios y perspectivas de la educación para el ocio = Challenges and Propects of Education for leisure*. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p.33-46.

GOMES, C.L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Revista Licere*. Belo Horizonte, V.14, N.3, p.1-25, 2011a. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV14N03_ar1.pdf>. Acesso em 03/03/2012.

ISAYAMA, H.F. *Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física*. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LIMA, M. C. *Transdisciplinaridade e Construção do Conhecimento: O Desafio de uma Nova Ação Pedagógica*. 2008. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/transdisciplinaridade-e-construcao-do-conhecimento-o-desafio-de-uma-nova-accao-pedagogica/7646/>. Acessado em 24 de dezembro de 2011.

LÓPEZ SEGRERA, F. Escenarios Mundiales y Regionales de la Educación Superior. *Revista Avaliação*. Campinas/Sorocaba, V.2, N.3, 2007.

MORIN, E. *Complexidade e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

PAVIANI, J.; POZENATO, J.C. *Universidade em Debate*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, Coleção Ciclo, 1980.

SAVIANI, D. *Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, R. D. A concepção socialista da educação e os atuais paradigmas da qualificação para o trabalho: Notas introdutórias. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, nº 58, 1997.

Recebido em 01 de maio de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 05 de maio de 2013.

Artigo convidado.

Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil

Luiz Octávio de Lima Camargo¹

Andréa Ventura Valdívia²

Daniela Soares de Oliveira³

Resumen:

O presente artigo aborda a metodologia denominada de estado da arte produzida por estudos sobre a pesquisa em lazer no Brasil. A pesquisa está fundamentada em metodologia utilizada por Rejowski (1996), Gomes (2004) e Borges (2011). As duas primeiras investigaram a produção científica em turismo e lazer, e a terceira, em comensalidade em família. Atualmente existem dois estudos relevantes sobre a produção científica em lazer, sendo o primeiro uma dissertação de mestrado e o segundo uma tese de doutorado, que serão exemplificados através dos quais se pretende contextualizar o lazer enquanto objeto de estudo em nosso país e analisar o cenário da pesquisa existente hoje sobre o tema. Após análise comparativa dos dois estudos, conclui-se que há significativo aumento na produção científica na área de lazer nos últimos 10 anos, chegando a 150% de acréscimo neste estudo. Percebe-se também a necessidade de atualização constante na produção do *estado da arte* para sanar o problema da dispersão de conhecimento dos estudos na área de Lazer no Brasil.

Palabras clave: Lazer. Turismo. Estado da Arte. Hospitalidade

THE SCENE OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN LEISURE'S AREA IN BRAZIL

Asbtrac:

This article discusses the methodology called state of the art produced by studies in leisure research in Brazil. The research is based on methodology used by Rejowski (1996), Gomes (2004) and Borges (2011), the first two investigated scientific production in tourism and leisure, and the third in a family eating together. Currently there are two relevant scientific studies on the leisure, the first being a dissertation and the second a doctoral thesis, which will be exemplified through which it intends to contextualize leisure as an object of study in our country and analyze the research scene existing today on the topic. After comparative analysis of the two studies, it is concluded that there is significant increase in scientific production in the leisure area in the last 10 years, reaching 150% increase in this study. It can also be seeing the need for constant updating in the production of state of the art to remedy the problem of dispersion of knowledge in the field of leisure studies in Brazil.

Keywords: Leisure. Tourism. State of the Art. Hospitality.

ESCENARIO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN EL ÁREA DE OCIO EN BRASIL

Resumo:

En este artículo se discute la metodología denominada estado del arte producido por los estudios de la investigación libre en Brasil. La investigación se basa en la metodología utilizada por Rejowski (1996), Gomes (2004) y Borges (2011), que investigó los dos primeros la producción científica en el turismo, el ocio y el tercero de una familia

¹ Luiz Octávio de Lima Camargo, Doutor em Sciences de l'Education pela Univ.Sorbonne-Paris. Docente do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Univ.Anhembi Morumbi. E-mail: octacam@uol.com.br

² Andréa Ventura Valdívia Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi – Brasil. Docente da Graduação e Pós-graduação da Univ. Anhembi Morumbi. E-mail: andreavaldivia@uol.com.br

³ Daniela Soares de Oliveira, Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi – Brasil Graduada em Nutrição. E-mail: danielasoares.nutricionista@hotmail.com

comiando juntos. Atualmente hay dos estudios relevantes sobre el placer científica, la primera fue una disertación y la segunda una tesis doctoral, que se ejemplifica a través del cual se propone contextualizar ocio como objeto de estudio en nuestro país y analizar el escenario de la investigación existentes en la actualidad sobre el tema. Después de un análisis comparativo de los dos estudios, se concluye que hay un aumento significativo de la producción científica en el área de ocio en los últimos 10 años, alcanzando aumento del 150% en este estudio. También se puede ver la necesidad de actualización constante en la producción del estado de la técnica para solucionar el problema de la dispersión de los conocimientos en el campo de los estudios de ocio en Brasil.

Palavras-chave: Ocio. Turismo. Estado del Arte. Hospitalidad.

1 INTRODUÇÃO

Este ensayo hace un repaso de varias obras de ciudadanos de Estados Unidos, que como viajeros, turistas, diplomáticos, periodistas y jubilados residentes en México, han dejado un testimonio de su época, y a la vez refleja los notables cambios en las perspectivas culturales para ver al otro. Los viajeros y turistas norteamericanos pasaron de un etnocentrismo y racismo muy extendido, aunque no absoluto, a un pluralismo sino absoluto, sí mayoritario.

Busca-se com este artigo investigar o estado da arte produzido por estudos de lazer no Brasil analisando o cenário da pesquisa, hoje existente, sobre o tema nesse país. Através de estudos mostrar-se-ão exemplos da metodologia clássica de pesquisa de estado da arte, que utiliza como ferramenta a pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados.

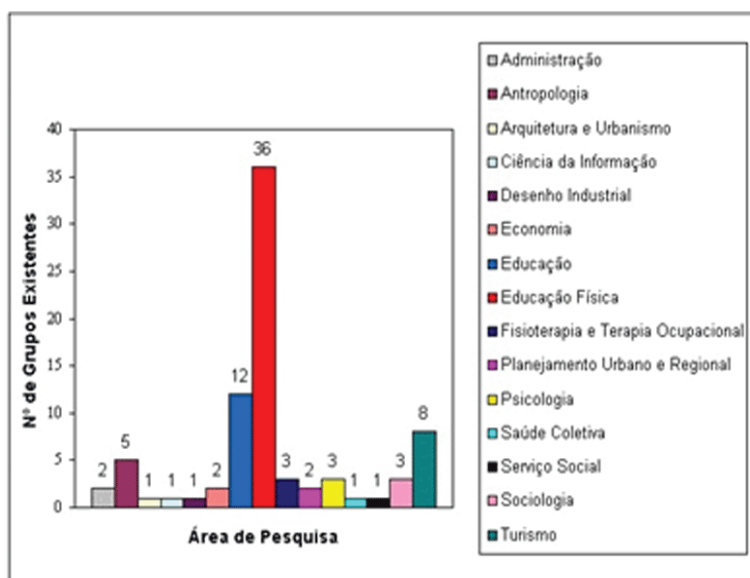
O Estado da Arte tem como finalidade reconhecer até onde se chegou na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo, isto se dá através do levantamento da produção preexistente. Conhecer o Estado da Arte sobre determinado assunto é importante para identificar se há ou não necessidade de ampliação do conhecimento. É uma das partes mais importantes de todo o trabalho científico. Faz-se referência ao que já se tem descoberto sobre um

dado assunto pesquisado e evita perda de tempo com investigações desnecessárias. É relevante citar que Laranjeira (2003), considera que o termo “Estado da Arte” exige uma explicação prévia sobre seu significado, uma vez que ele não é de pronto entendimento. Laranjeira (2003) credita a difícil compreensão ao fato do termo ter sido estruturado no meio acadêmico dos Estados Unidos e não fazer parte da linguagem formal do Brasil.

Qualquer pesquisador que deseje reconhecer o Estado da Arte dos estudos de lazer vai deparar-se com o problema da dispersão da produção do conhecimento sobre essa temática (PEIXOTO, 2007). A produção decorrente do estudo do lazer é extensa e encontra-se espalhada em diversos instrumentos de disseminação de conhecimento.

Como o campo de estudos do lazer tem recebido crescente atenção nas últimas décadas no Brasil, diferentes áreas do conhecimento também se interessaram em estudar e escrever sobre o assunto. Cada área tem contribuído para a discussão do tema de acordo com seus pontos de vista específicos e diferenciados. De acordo com Sousa y Isayama (2006), Educação Física é a área com o maior número de grupos de pesquisa cadastrados no Brasil de lazer, como mostrado no Gráfico 1.

Gráfico 1
Pesquisa Área de Lazer - Grupos de Conhecimento



Fonte: Sousa y Isayama (2006).

No Brasil, de acordo com Isayama e Sousa (2006), temos poucas referências que mostram como o campo de estudos do lazer tem sido

transmitido, os temas de investigação e as diferentes áreas de estudo estão interagindo para a construção dos estudos sobre o assunto. O conhecimento produzido, a fim de analisar a produção científica nesta área no Brasil ainda é incipiente.

Acreditamos que a investigação multidisciplinar em lazer contribui substancialmente para os avanços na qualidade da pesquisa. As diferentes reflexões teóricas estimulam a construção de novas ideias e enfoques, estimulam o interesse e participação nos estudos sobre o tema. Diversos pontos de vistas devem ser considerados e podem incentivar a reflexão e a crítica, levantar questões e perspectivas e, assim, contribuir para o debate e aprofundamento de conhecimentos sobre o tema. (ISAYAMA; SOUSA, 2006).

Há dois grandes estudos de Estado da Arte de lazer publicados no Brasil. O primeiro foi realizado como dissertação de mestrado em ciência da comunicação junto à escola Comunicação e arte da Universidade de São Paulo em 2004, pela autora Cristina Marques Gomes, intitulado *Pesquisa Científica em lazer no Brasil: Bases documentais e teóricas*, o segundo foi realizado como tese de doutorado pela UNICAMP em 2007 por Elza Peixoto com o tema *Levantamento do Estado da Arte nos estudos do lazer; (Brasil) século XX e XXI – Alguns apontamentos*.

Há uma divergência histórica quanto ao início da produção científica de lazer no Brasil entre os dois estudos uma vez que as pesquisas usam fontes de dados diferentes. Segundo Peixoto (2007), históricos iniciais sobre os estudos de lazer no Brasil são datados de 1934 com os trabalhos de Ruth Gouvêa, e neste período a produção do conhecimento era voltada para a ocupação do tempo livre da criança. Já Gomes (2004), afirma que a produção científica sobre lazer no Brasil emerge a partir de 1970, sendo escassa até então; com exceção de Inezil Marinho (1955; 1957).

A escassez de produção na área de lazer advém da caracterização dos centros urbanos brasileiros:

Em nossas cidades, mesmo naquelas que já adquiriram características de grandes centros urbanos, que pelo volume populacional, quer pelo desenvolvimento de sua estrutura econômico-social, o

problema de bem ocupar as horas de lazer ainda não ganhou a consciência dos estudiosos, nem a dos governantes. [...] Essa indiferença dos educadores, sociólogos, psicólogos, urbanistas, etc., pelo destino que os brasileiros dão ao seu tempo livre, deve-se em boa parte – acreditamos – à inexistência de grandes metrópoles e ausência de várias características das sociedades de massas, próprias dos países altamente industrializados, onde as conotações culturais, econômicas e sociais do tempo de lazer são naturalmente ostensivas e gritantes. [...] Por outro lado, a natureza reflexa da nossa cultura deforma, em muitos casos, a visão dos brasileiros face aos fenômenos surgidos da realidade nacional. [...] Acontece, porém, que nos países padrões do sistema cultural em que nos inserimos, “tempo é dinheiro” e amar a vida no que ela tem de belo e desinteressado uma deformação ou um vício. (FERREIRA, 1959)

Na década de 70 a 80, o autor cujo pensamento mais influenciou o Brasil na área de lazer foi Dumazedier (1973; 1975; 1979).

Na década de 80, no campo científico de lazer, há um significativo desenvolvimento decorrente da incorporação do lazer, na constituição em 1988, como direito básico do cidadão brasileiro. Dez anos mais tarde houve o Congresso Mundial de Lazer no Brasil, que resultou em respeitável publicação sobre a área e consagrou a importância do mesmo no país. Ainda neste período alguns autores, tais como Luiz Octávio de Lima Camargo (1996; 1998) e Nelson Carvalho Narcellino (1983; 1987; 1990), contribuíram fortemente para o estudo de lazer no Brasil.

Nos anos 90 há um grande e diversificado número de autores que se destacam em produções diferenciadas na área de lazer, tais como, Antônio Carlos Bramante, Marcassa (2002), Alves Júnior e Melo (2003), Leila Mirtes Santos de Magalhaes Pinto e Turini Bruhns.

Participando de eventos e acompanhando a produção editorial sobre o lazer, nos últimos anos observamos um notável crescimento do volume de pesquisas e publicações, bem como o surgimento de novos estudiosos interessados no assunto. Multiplicam-se

os enfoques, as perspectivas de abordagem do lazer e, principalmente, os embates teóricos no campo. Contudo, apesar das considerações de diversos autores serem alvo de críticas por parte dos estudiosos engajados, os questionamentos às concepções mais difundidas muitas vezes não são veiculados por meio da produção escrita. Assim, o embate teórico sobre o lazer nem sempre é explicitado por meio de publicações, com análises criteriosas sobre a produção dos autores da área (WERNECK, 2000).

Hoje, no Brasil, diversos grupos de pesquisa estudam o lazer. Até o momento, 51 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa.

Em termos de produção científica, contudo, não podemos deixar de salientar o fato de que nem sempre os estudos sobre o lazer (compreendidos enquanto um campo específico) conseguem alcançar o mesmo nível de amadurecimento, consistência e profundidade com que outras áreas abordam determinadas questões pertinentes ao assunto. Ainda em seus primeiros estágios de desenvolvimento, a produção teórica sobre o lazer não pode prescindir de contribuições de outros campos já estruturados (SÁ, 2003).

Elza Margarida de Mendonça Peixoto, em seu doutorado pela Universidade de Campinas UNICAMP, desenvolveu o Projeto *Arquivo Referente aos Estudos de Lazer no Brasil* (ARELB) para tentar sanar o problema da dispersão da produção do conhecimento existente sobre o tema.

A sensação que parece invadir essa pesquisadora é a da complexidade da catalogação deste estudo como também o não conhecimento acerca de todo o estudo e pesquisa em determinada área de conhecimento que apresenta grande crescimento em sua produção.

É assim que Peixoto, em, *Levantamento do Estado da Arte nos estudos do lazer; (Brasil) século XX e XXI – Alguns apontamentos*, ao organizar pesquisas produzidas na área de Lazer no Brasil, justifica a relevância de trabalhos nessa natureza:

[...] a necessidade de organização de um banco de dados específico aos estudos do lazer e a necessidade de revisão crítica desta vasta produção. (2007, p.563)

Em outro momento de sua pesquisa, ela

afirma que:

[...] na produção do conhecimento referente aos estudos do lazer, todas as discussões que abordam o problema da educação para e pelo lazer passam por esta teia de categorias, cujos significados variam conforme os referenciais teóricos e as visões de mundo de que partem os pesquisadores. Desta situação depreende-se que as categorias não estão fechadas e que estamos muito longe de produzir marcos categoriais dos estudos do lazer claramente delimitados. (2007, p.563).

Para desenvolver o projeto ARELB, que tem como proposta reunir a produção disponível sobre lazer no Brasil, Peixoto (2007) realizou levantamento completo de trabalhos publicados online pela Biblioteca Nacional, Biblioteca do Congresso, Biblioteca do SESC Londrina e Biblioteca da Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) considerando autores que produzem conhecimento em estudos sobre lazer e informações do currículo Lattes dos autores.

Foram catalogados 2674 trabalhos publicados, entre eles o artigo de Alfredo Alexander: *Jogos ao ar livre a mocidade brasileira*, de 1891, encontrado na Revista Pedagógica a.1, n4, p.282-311, jan 1891.

Após este primeiro momento foi organizada a catalogação do banco de dados deste conhecimento seguindo os itens: tipo (especialização, dissertação, tese), sistema (SESC - Serviço Social do Comércio, SESI - Serviço Social da Indústria), das administrações (pública, particular, municipal, federal), de iniciativas individuais de profissionais que atuam no campo do Lazer, dos eventos que disseminam a produção sobre lazer e das diversas revistas que disseminam a produção sobre esse fenômeno social.

Posteriormente os autores desta produção que geraram conhecimento foram analisados segundo os seguintes critérios: quais foram as principais problemáticas selecionadas por eles, que referências teóricas metodológicas foram mais privilegiadas e em que momento da história do Brasil houve maior

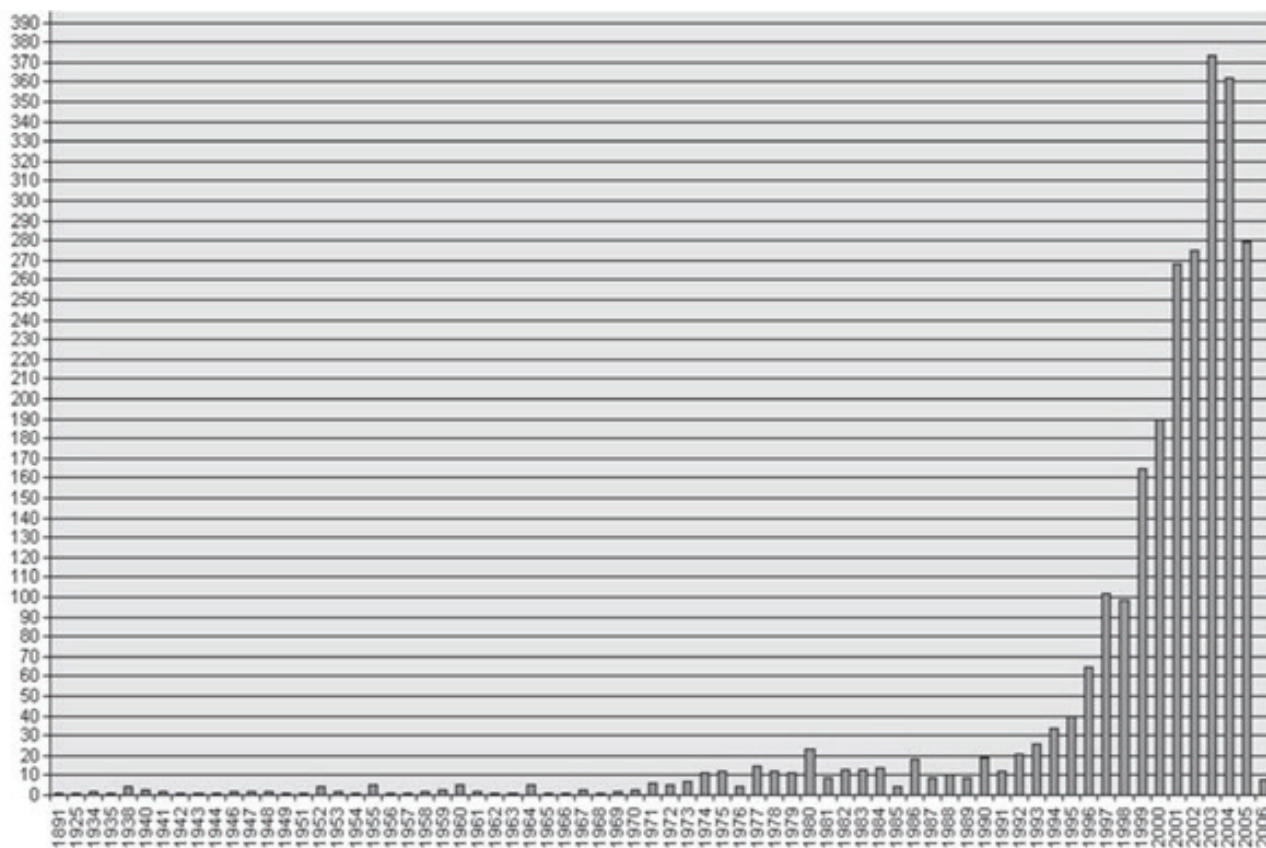
produção científica em lazer.

A produção de conhecimento relacionado a estudos do lazer no Brasil é coerente com a proposta de criação da classe trabalhadora ao projeto burguês de desenvolvimento econômico para o país. Os estudos que fazem a crítica ideológica destas produções são escassos e, em muitos casos, há falta de veemência. (PEIXOTO, 2007)

O estudo de Peixoto (2007) possibilitou a visualização do fluxo de produção do conhecimento sobre o estudo de lazer no Brasil, como mostra o Gráfico 2, no qual podemos identificar os quatro ciclos da produção do conhecimento em Lazer.

Gráfico 2

Fluxo da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil



Fonte: (PEIXOTO, 2007, p.21)

O primeiro ciclo (1891 -1968) foi de 77 anos e compreendeu a publicação de 67 trabalhos. Caracterizado pela disseminação de acervos de jogos, brinquedos, brincadeiras, escotismo,

acampamentos, acantonamentos, excursões, etc. que visavam da conformação moral e ideológica da classe trabalhadora e de seus filhos ao projeto burguês de desenvolvimento da industrialização (MARCASSA, 2002; GOMES, 2003; BRAGA, 2005, SUSSEKIND, 1950). (PEIXOTO, 2007)

O segundo ciclo (1968-1979) foi bem menor, com apenas 11 anos, porém com uma publicação superior: 89 trabalhos. Há uma preocupação com a formação de pessoal qualificado para atuação no SESI e SESC.

No terceiro ciclo (1979-1989) há um aumento mais acentuado de publicações, que passam para 125 em 10 anos. Surge espaço para a discussão da problemática do lazer no ensino superior, com a passagem de diversos profissionais formados pelo SESC para os quadros desse nível de escolaridade.

No quarto ciclo (1990...) foram publicados mais de 2383 trabalhos em 17 anos.

quantidade de instituições que passam a desenvolver linhas e grupos de pesquisa do lazer e cursos de pós-graduação em nível *Lato e Stricto Sensu*. (PEIXOTO, 2007).

O grande desafio do pesquisador que desenvolve o Estado da Arte é mapear e discutir uma produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, partindo do já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito. Para exemplificar o desafio deste pesquisador será usada a dissertação de mestrado intitulada *Pesquisa Científica em lazer no Brasil: Bases documentais e Teóricas*, de Gomes (2004)

Diante das divergências conceituais próprias do processo de maturação do campo científico em questão, considera-se para fins metodológicos o lazer como o conjunto de estudos relacionados à teoria e/ou prática do lazer doméstico, do lazer realizado no ambiente da própria cidade onde reside o sujeito (lazer extradoméstico) e do lazer turístico. Adota-se, também, o termo tese como sinônimo das dissertações de mestrado, teses de doutorado (defendidas nos Programas de Pós-Graduação strictu sensu no Brasil) e de livre-docência.

No primeiro momento, Gomes (2004) definiu os objetivos, as estruturas do conteúdo e justificou a escolha do tema em função das pesquisas de Rejowski (1993 e 1997) que realizou análise da produção científica stricto sensu no Brasil, de 1975 a 1992 em sua tese de Doutorado.

Trata-se portanto, de um exercício de leitura e compreensão das teses, sob a ótica de um leitor - pesquisador com formação superior em Turismo. Análise proposta configura-se como uma primeira abordagem do conjunto de documentos levantados, aberta a outros pesquisadores, docentes executivos, cujas visões ou laboratório aberto, ou no dizer de Humberto Eco, uma 'obra aberta', pois a própria multidisciplinaridade do turismo inviabiliza a análise unilateral de um único pesquisador-autor desta tese (REJOWSKI,1993)

Ao escrever "Trajetórias dos Estudos e das pesquisas em lazer", Gomes (2004) procurou reconstruir a trajetória do Lazer na literatura internacional e nacional, buscando contribuir para uma nova abordagem histórica do fenômeno em questão.

O universo da pesquisa de Gomes (2004) foi constituído de todas as dissertações e teses brasileiras sobre lazer defendidas até 2001 e depositadas na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, vinculada ao ministério da Educação que avalia programas *strictu sensu*, recomendados ou não no Brasil, sendo a amostra intencional contida das teses possuidoras do lazer como tema principal ou se manifestando de forma explícita no resumo.

Gomes (2004) iniciou a pesquisa do Estado da Arte com a identificação e seleção das teses entre novembro de 2002 e outubro de 2003. Adaptou uma ficha técnica do modelo estabelecido por Rejowski (1993) e registrou de cada uma das teses a referência bibliográfica conforme normas da ABNT, nome do orientador e da unidade do programa, resumo segundo o próprio autor e classificação da tese em categoria.

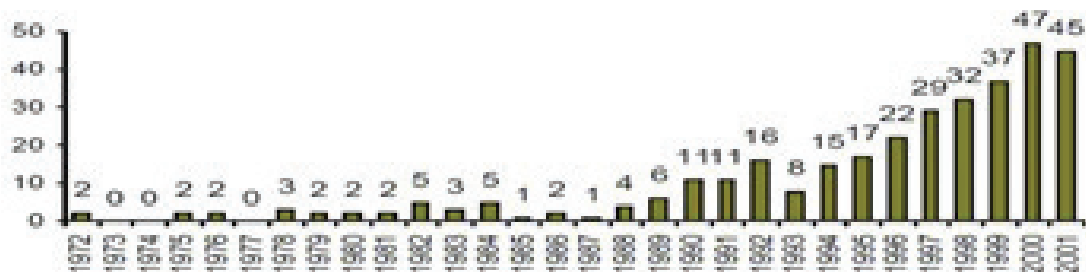
Após a coleta, os dados foram categorizados a partir da caracterização geral das teses e das análises disciplinar e temática, gerando gráficos e tabelas. Referente à caracterização geral das teses foram coletados os seguintes dados: teses por nível acadêmico; evolução da produção das teses no período 1972-2001; data de apresentação das teses por nível acadêmico (mestrado, doutorado e livre-docência); produção de teses em Lazer por décadas; participação do tipo de Instituição no total de teses (pública e privada); participação das principais instituições no total de teses (Universidade de São Paulo - USP , Universidade de Campinas - UNICAMP, UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Gama Filho - UGF , Pontifícia Universidade Católica - PUC , Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal de São Carlos - UFSC); teses por Instituições; teses por período por principais Instituições; teses por Região e por Estado e ocorrência da palavra Lazer no título (ocorreu em 163 teses) ou no resumo da tese (ocorreu em 173 teses).

As análises disciplinar e temática foram geradas através de gráficos e tabelas com os dados a seguir: teses por área de conhecimento; principais disciplinas produtoras de Teses em Lazer; principais áreas de conhecimento na UGF, UNICAMP e USP; teses por principais disciplinas por ano; classificação das teses por categoria (após a leitura do resumo de cada tese as mesmas foram categorizadas de acordo

com os assuntos primários e os secundários); classificação das teses por categorias; categoria por período de tempo; teses por disciplina por categoria; categoria por Região da Entidade de Ensino e principais categorias nas áreas de educação física, comunicação, educação, história e psicologia.

Com estes dados analisados, Gomes (2004) concluiu que a pesquisa científica em Lazer possui, referente ao período de 1972 a 2001, 336 produções científicas sendo 292 dissertações de mestrado, 42 teses de doutorado e 2 de livre-docência, sendo que seu maior desenvolvimento aconteceu entre 1999 e 2001 conforme gráfico 3.

Gráfico 3
Evolução da produção de teses no período 1972-2001



Fonte: GOMES (2004).

O início da produção Brasileira sobre lazer é datado de 1972. A 1ª dissertação de mestrado desenvolvida sobre o assunto foi realizada na UFRJ e as duas primeiras teses de doutorado foram defendidas na USP. A Região sudeste detém 71% da produção de teses de Lazer.

As três principais Instituições produtoras de teses na área de lazer no Brasil são a USP, a UNICAMP e a UGF, esta última uma Instituição particular, sendo que as Instituições públicas detém 76% da produção científica e as particulares 24%.

O setor de conhecimento que mais possui teses defendidas na área de Lazer é educação física, seguida por educação.

As dissertações foram divididas em 17 categorias (Lazer doméstico, Lazer e comunidade, Lazer e cultura, Lazer e educação, Lazer e espaço urbano, Lazer e esporte, Lazer e família, Lazer e história, Lazer e meio ambiente, Lazer e política,

Lazer e recreação, Lazer e Saúde, Lazer e tempo livre, Lazer e trabalho, Lazer e turismo, Lazer extradoméstico e Outros), e destas foi escolhida uma categoria em que as teses seriam analisadas na íntegra: lazer turístico, que representou 3% da produção científica em lazer.

Na categoria “Lazer Turístico” foram identificadas onze teses, porém duas (MACHADO,2001) e (GADELHA,1999) não foram localizadas.

Para melhor constatação de quais são as bases documentais que fundamentam a pesquisa científica em lazer, Gomes (2004) criou um referencial bibliográfico das nove teses (BAVARESCO, 1991), (FLORES, 1992), (SANTINI, 1993), (ROSENBERG, 1996), (OLIVEIRA, 1997),

(ACEVEDO, 1998), (COSTA, 1999), (ROCHA, 2001), (FARIAS, 2011) presentes na categoria “Lazer Turístico”, para tanto coletou os seguintes dados: universidade em que foi produzida a tese, ano de produção, tipo (dissertação, tese), área de defesa e número de referências bibliográficas citadas pelo autor.

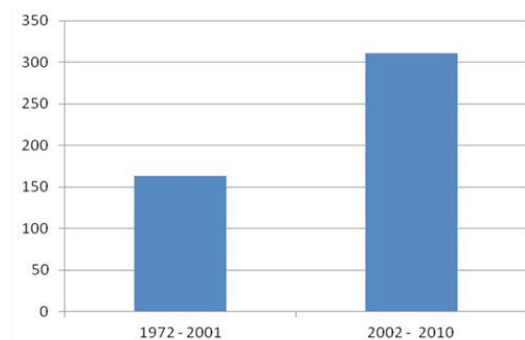
Após coletar os dados básicos, Gomes (2004) buscou dados específicos que levassem ao posicionamento dos pesquisadores para a compreensão do discurso científico sobre Lazer no Brasil. Seguem os dados coletados dos documentos referenciados: tipos de documentos (artigos, capítulo de livros, documentos, lei, livros mais usados, periódico completo e teses); autores de documentos; nacionalidade dos autores dos documentos; temática abordada nos documentos; nacionalidade dos autores dos documentos.

A análise segue ordem cronológica para identificar se existe relação temporal associada ao posicionamento teórico e conceitual dos pesquisadores. Gomes (2004) colocou a apresentação da temática e o

resumo de cada tese antes da estruturação dos capítulos analisados e recomenda que sejam realizadas pesquisas mais segmentadas e específicas através de questionários aplicados aos autores das teses.

Gráfico 4

Comparativo: Ocorrência da Palavra Lazer no Título ou no Resumo da Tese



Fonte: Os Autores (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa no site da CAPES, realizada em novembro de 2011, foi identificado que no período de 2002 a 2010 foram produzidas 311 teses tendo a palavra Lazer no título e sabendo que estas significam um aumento de mais de 150 % (gráfico 4) da produção científica analisada por Gomes (2004), verifica-se a grande lacuna existente e a necessidade de atualização do Estado da Arte destas produções científicas para sanar o problema da dispersão de conhecimento dos estudos de lazer no Brasil. Acredita-se que os programas de mestrado e doutorado podem ser incentivadores desta atualização.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, I. P. 1991. *Práticas de participação democrática em projeto de turismo social: interior na praia e redescobrimo o interior.* São Paulo: ECA / USP, 359p. (Tese de Doutorado).

BRAGA, L.S. 2005. *Uma civilização sem alma: educação e revolução passiva.* Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Mestrado)

BORGES, A. M. B. 2011. *Análise da produção*

bibliográfica sobre comensalidade em família: os artigos levantados na base de dados ISI WEB OF SCIENCE (1990-2011). São Paulo: Anhembi Morumbi. (Dissertação de Mestrado).

CAMARGO, L. O. L. *Os domínios da hospitalidade.* In BUENO, M. S.; DENCKER, A. F. M. (Orgs). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades.* São Paulo: ThoMson, 2004.

DUMAZEDIER, J. *Questionamento teórico do lazer.* São Paulo: Sesc, 1975.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer.* São Paulo: Perspectiva, 1999

FERREIRA, A. *Lazer operário: um estudo de organização social das cidades.* Salvador: Livraria Progresso, 1959.

GOMES, C. M. 2004. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas.* São Paulo: ECA/USP (Dissertação de mestrado)

GOMES, C. M.; REJOWSKI, M. *Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil.* Licere, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.

ISAYAMA, H.F; SOUSA, A.P.T. *Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ.* Buenos Aires: Revista Digital, Ano 11, nº 99, 2006

LARANJEIRAS, R. *Estado da Arte do Direito Agrário no Mundo Contemporâneo.* Associação Brasileira do Direito Agrario: Maranhão, 2003. Disponível em: <http://www.abda.com.br/texto/RaymundoLaranjeira.pdf> Acesso em: 02 de mar. de 2012.

MARCASSA, L. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935).* Goiânia: Faculdade de Educação/ UFG, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação Brasileira).

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação.* Campinas: Papirus, 1990.

MEDEIROS, E. B. *O lazer no planejamento urbano.*

Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.

PEIXOTO, E. *O serviço de recreação operária e a conformação da classe operária no Brasil - década de 40*. In: VII Seminário de Estudos e Pesquisas, História, Trabalho e Educação, 2006.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas: Papirus, 1996.

SÁ, K. O. (2003). *Lazer, trabalho e Educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2003.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. 1993. *Imaginário dos homens de negócios numa viagem turística pelo espaço arquitetônico da hotelaria*. São Paulo: ECA/USP, 241 p. (Tese de Doutorado)

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E; ISAYAMA, H.F. (Org.). *Lazer e Mercado*. Campinas: Papirus, 2001.

Recebido em 07 de abril de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 14 de abril de 2013.

Artigo convidado

Espaço e Turismo: Reflexões Contemporâneas

Rita Maria de Paula Garcia¹

Resumo:

O espaço geográfico é um conceito e prática das ações humanas, do ser-no-mundo, é concebido na mesma velocidade e proporção em que a sociedade se transforma e se torna múltipla, sendo os fenômenos simultâneos, a dinamicidade crescente, e as trajetórias em constante construção. O turismo é uma prática social, logo espacial, deste ser que se desloca. As características do espaço como diferença/multiplicidade contínua traduzem a dinâmica e reconhecem as diferentes trajetórias. O turismo está inserido neste contexto, é expressão da sociedade de consumo e acompanha a eficiência e avanços tecnológicos de comunicação e transportes que indiscutivelmente asseguram deslocamentos e permanências mais diversificadas, seguras e cômodas. Por outro lado, faz uso estrategicamente da diferença/multiplicidade discreta para destacar e distinguir por determinados atributos os atrativos turísticos e tornar os lugares e experiências únicas ressaltando a heterogeneidade. Para tal trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica em fontes secundárias acerca de espaço e turismo com o objetivo de analisar o fenômeno turístico a partir de fundamentos teóricos, principalmente geográficos.

Palavras-Chave: Turismo. Espaço. Multiplicidade.

SPACE AND TOURISM: CONTEMPORARY REFLECTIONS

Abstract:

The geographic space is a concept and practice from human actions, of the being in the world, it is conceived in the same speed and proportion as society changes and becomes multiple, being the simultaneous phenomena, the increasing dynamism, and the trajectories in constant construction. Tourism is a social practice, therefore spatial, of this being that moves. The characteristics of space such as difference/continuous multiplicity of space reflects the dynamics and recognizes the different trajectories. Tourism is inserted in this context and is an expression of the consumer society and accompanies the efficiency and technological advances in communication and transportation that undoubtedly ensures dislocations and a more diverse, safe and comfortable stay. On the other hand, it makes strategically use of difference/discreet multiplicity to highlight and distinguish by certain attributes the tourist attractions and render places and unique experiences highlighting the heterogeneity. For this paper, bibliographic research was conducted on secondary sources about space and tourism in order to analyze the tourism phenomenon from theoretical foundations, especially geographic.

Keywords: Tourism. Space. Multiplicity.

ESPACIO Y TURISMO: REFLEXIONES CONTEMPORÁNEAS

Resumen:

El espacio geográfico es un concepto y práctica de las acciones humanas, del ser en el mundo, es diseñado en la misma velocidad y en la proporción en que la sociedad cambia y se convierte en múltipla, siendo los fenómenos simultâneos, la dinamicidad creciente y las trayectorias en constante construcción. El turismo es una práctica social, luego espacial, de este ser que se mueve. Las características del espacio como la diferencia/multiplicidad constante del espacio refleja la dinámica y reconoce las diferentes

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora do Departamento de Turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Campus Nova Xavantina.
E-mail: rita_turismo@hotmail.com

trayectorias. El turismo está insertado en este contexto y es expresión de la sociedad de consumo y controla la eficiencia y los avances tecnológicos en la comunicación y transportes que indudablemente aseguran desplazamientos y permanencias más diversificadas, seguras y cómodas. Por otro lado, se utiliza estratégicamente de la diferencia/multiplicidad discreta para destacar y distinguir por ciertos atributos los atractivos turísticos y hacer de los lugares y experiencias únicas que destacan la heterogeneidad. Para esta investigación, se hizo una búsqueda bibliográfica en fuentes secundarias sobre el espacio y el turismo con el fin de analizar el fenómeno turístico desde los fundamentos teóricos, principalmente geográficos.

Palabras clave: Turismo. Espacio. Multiplicidad.

1 INTRODUÇÃO

O uso comum da palavra “espaço” no cotidiano das pessoas oferece a diversas áreas do conhecimento convite a reflexões constantes para explicar as nuances pelas quais o espaço é condicionado e condicionante na sociedade.

O espaço que tratamos aqui é o espaço geográfico, revestido e permeado pela temporalidade, então espacialidade. O cenário atual de mudanças e ações de proporções globais, geração de informação aliada à telemática, alternativas para o deslocamento de pessoas e transporte de mercadorias, confiança depositada em profissionais e empresas com matrizes em lugares longínquos, são parte da proposta de estudo que tem nos conhecimentos consolidados acerca do espaço o eixo condutor da pesquisa, além do turismo como prática social integrante do processo de (re)produção do espaço.

No século XXI, a mobilidade e a tecnificação representam a capacidade de renovação e inovação de ideias, produtos e serviços associados ao deslocamento ou à geração e transmissão de informações que extrapolam as capacidades humanas

O deslocamento é condicionante do turismo, e este, por sua vez, reflexo direto da mobilidade e tecnificação que determinam diretamente a estrutura, função, tipos e formas do mesmo ao longo da história de diversas sociedades. Neste contexto as relações sociais, dentre elas relações de produção e relações familiares, desencadeiam

interações múltiplas e que distinguem e especializam os espaços num processo acelerado e construído historicamente pelos diferentes modos de produção e pelos valores e costumes compartilhados entre os grupos humanos no passado e no presente.

O espaço geográfico é um conceito e prática das ações humanas, do ser-no-mundo. O turismo é uma prática social, logo espacial, deste ser que se desloca, e encontra seu reflexo na economia, cultura, política, meio ambiente, enfim se faz visível e perceptível na atualidade em diversas localidades do mundo e, em algumas, realmente imprescindível.

Na perspectiva das práticas sociais encontra-se o turismo, que emerge de uma atuação pragmática fundamentalmente de caráter econômico. As cifras angariadas pela atividade são ambicionadas por muitos países, evidência de seu poder econômico e político que refletirão na cultura e no meio. Neste contexto histórico-econômico, é notório que as pesquisas sociais são secundarizadas na ordem de prioridades cujo fim é traduzido principalmente em ações de planejamento.

Uma reflexão teórica elementar acerca do espaço e do turismo é relevante à medida que remete para além dos polos emissores e receptores de turistas e políticas para planejamento e organização de áreas que visem seu desenvolvimento. A natureza se consolida como atrativo turístico, a cultura e “autenticidade” estampam catálogos de itinerários turísticos e discursos acadêmicos; logo, temas amplamente discutidos nas últimas décadas continuarão em evidência, uma vez que se faz imprescindível o aprofundamento teórico-conceitual-metodológico que extrapole as reivindicações economicistas e mercadológicas incorporadas ao discurso acadêmico.

Os estudos exploratórios desenvolvidos neste trabalho por meio de pesquisa bibliográfica e revisão teórica do espaço/espacialidade contribuirão para reflexão teórico-conceitual do turismo na atualidade. Para conduzir a abordagem proposta é fundamental destacar alguns autores, entre eles Harvey (2006), Lefebvre (2006), Massey (2009) e Soja (2011). Lefebvre faz significativa contribuição à Geografia pela dedicação e aprofundamento de reflexões sobre o espaço, principalmente na obra *La production de l'espace*, publicada em 1974, e notavelmente compartilhada por Soja (2011) que faz uma releitura de sua obra e concebe o Terceiro Espaço. O espaço geográfico passou por várias

correntes de pensamento que assumiram métodos de análise distintos. Segundo Soja (2011), atualmente há dificuldade em localizar definitivamente os caminhos para a compreensão do espaço de forma evidente. É possível afirmar que características de várias correntes de pensamento e métodos conduzem as investigações para o entendimento da espacialidade humana.

O presente trabalho objetiva relacionar as atuais tendências para compreensão conceitual-metodológica do espaço/espacialidade a fim de contextualizar o turismo no processo de produção do mesmo. Para tanto, se faz necessário levantar o panorama do debate teórico e contextualizar o turismo como parte do processo de novas abordagens da espacialidade.

O texto está organizado em “Contextos contemporâneos da categoria espaço”, que tem por objetivo apresentar as concepções de espaço a partir, principalmente, de Harvey (2006), Lefebvre (2006), Massey (2009) e Soja (2011), inserindo vieses como multiplicidade e simultaneidade - que evoca temporalidade - na produção do espaço. Sequencialmente, “Espaço e turismo: reflexões contemporâneas”, no qual a perspectiva do turismo assume centralidade nas reflexões sobre espaço. Finalmente, algumas “Considerações finais” da espacialidade do turismo.

2 CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS DA CATEGORIA ESPAÇO

As relações estabelecidas na esfera global são amplamente difundidas e discutidas sob o rótulo de globalização, que, contraditória e complementarmente, estão intimamente relacionadas ao local, às particularidades, onde é possível distinguir identidades e reconhecê-las como em constante mutação - nunca estáticas e/ou enrijecidas.

Cada sociedade e modo de produção realizam o seu espaço, segundo Lefebvre (2006). Neste sentido, o espaço diacrônico e dotado de uma simultaneidade dinâmica permite assimilar espaço-tempo múltiplos pela sua própria condição de ser proveniente destas realidades e possibilidades. Para Santos (1988), sucintamente, o espaço geográfico é uma relação complexa entre formas (artificiais e naturais); já a obra de Lefebvre, denominada como *metafilosófica*², demonstra as limitações dos

conhecimentos separáveis da prática, de forma que o espaço e o tempo são entendidos como distintos, porém jamais separados na produção do espaço geográfico e em seu uso (LEFEBVRE, 2006, p.26-27). “Através do espaço, um tempo social se produz e reproduz; mas esse tempo social se reintroduz com seus traços e determinações: repetições, ritmos, ciclos, atividades. [...]” (Idem, p.29)

O espaço gerado pelo tempo é sempre atual, sincrônico com ligações internas e conexões. Em outro momento Lefebvre (2006, p.1) menciona:

[...] Ocupar o espaço? Sabe-se que o espaço não é preexistente, vazio, dotado somente de propriedades formais. A crítica e a recusa do espaço absoluto equivalem à rejeição de uma representação, aquela de um continente que um conteúdo, a matéria, o corpo vem preencher. Nessa representação, o continente (formal) e o conteúdo (material) são indiferentes (ou indistinguíveis?) um ao outro e não apresentam, portanto, uma diferença discernível [apreensível]. [...]

A recusa do espaço como receptáculo e remissivo a uma matéria distinta do conteúdo é uma característica fundamental do espaço lefebvreano que continuará permeando a relação dialética entre espaço percebido, concebido e vivido. Sujeitos, coletivos e individuais, realizam atos em lugares, funções e formas espaciais apontam para um enrijecimento da análise espacial, a proposta da triplicidade valoriza as representações que são incorporadas às relações sociais.

Obras relevantes baseadas na concepção do espaço lefebvreano emergiram como a divisão “tripartite” de Harvey (2006): físico, social e mental. Como já mencionou Lefebvre (2006), o mesmo espaço (físico) remete à natureza, matéria-prima para a transformação e produção, continua a subsidiar a vida do homem em escala ascendente, ao mesmo tempo, também se torna símbolo. As formas geográficas são ressaltadas por características diferenciais vislumbradas somente a partir de aspectos sociais, ou seja, do conteúdo incorporado à forma. Destaca-se a impossibilidade do estudo da

forma per se. Segundo Lefebvre (2006), conteúdos são práticas sociais (espaciais) inerentes às formas. linguagem, seus alvos, suas implicações. Ela mostra os limites e os transpõem.” (LEFEBVRE, 2006, p.3)

As práticas sociais são definidas pelas interações sociais conforme Jaroszewski (apud TRIVIÑOS, 2006, p. 125):

A prática deve ser entendida como uma atividade orientada, através da qual os homens “transformam os objetos materiais e as estruturas econômicas e políticas, as instituições e outras formas de articulação social. Trata-se aqui das atividades individuais e coletivas que se desenrolam no quadro da transformação histórica das formas de interação social”.

O espaço é constituído de elementos que perfazem sua abrangência e dinâmica, combinados entre si, ora concebem um mosaico perfeitamente conectado e articulado, ora uma justaposição espaço-temporal. Assim, Lefebvre (2006, p.21) expressa a simultaneidade:

A forma do espaço social é o encontro, a reunião, a simultaneidade. O que se reúne? O que é reunido? Tudo o que há no espaço, tudo o que é produzido, seja pela natureza, seja pela sociedade, - seja por sua cooperação, seja por seus conflitos. Tudo: seres vivos, coisas, objetos, obras, signos e símbolos. [...] O espaço social implica a reunião atual ou possível em um ponto, em torno deste ponto. [...]

Os lugares onde acontece esta convergência também são múltiplos. Esta capacidade é a da simultaneidade, pela qual elementos diversos - mais abstratos, menos abstratos, mais concretos, menos concretos - se apresentam. O espaço como condicionado e condicionante, pela e da sociedade, fortalece o par dialético pelo qual é compreendido e refeito sucessivamente. A ênfase recai sobre o social marcado por uma abertura, uma “simultaneidade de histórias-até-agora”.

[...] o espaço é uma multiplicidade discreta, cujos elementos, porém, estão, eles próprios, impregnados de temporalidade. Uma contemporaneidade estática foi rejeitada em favor de uma simultaneidade dinâmica. Outra forma de impedir uma apreciação da multiplicidade dinâmica que é o espaço foi afirmar que sua imaginação seria como um sistema fechado imóvel. A

questão aqui é, em vez disso, compreender o espaço como uma produção aberta contínua. Além de injetar temporalidade no espacial, isto também reitera seu aspecto como multiplicidade discreta, pois enquanto o sistema fechado é a base para o universal singular, abrindo-o cria-se espaço para uma genuína multiplicidade de trajetórias, e assim, potencialmente, de vozes. [...] (MASSEY, 2009, p.89)

O contexto de multiplicidade mencionado pela autora imbrica uma relação tempo-espaço visto que a multiplicidade se constitui de “padrões de unicidade”, ou seja, modos de vida e configurações espaciais distintas. O múltiplo vai ao encontro das várias possibilidades deste padrão de unicidade. “Este monte de palavras – diferença/heterogeneidade/multiplicidade/pluralidade – também provocou muita controvérsia. Tudo o que eu quis dizer a esse respeito é a existência coetânea de uma pluralidade de trajetórias, uma simultaneidade de histórias-até-agora. [...]” (MASSEY, 2009, p.33).

Segundo Silva (2000) a multiplicidade é ativa, é um fluxo, é produtiva e, portanto, multiplica, prolifera e dissemina. O caráter dinâmico que o espaço assume perpassa a multiplicidade enfatizada anteriormente. Torna-se impossível “capturar” o espaço, seja empírica ou abstratamente, tendo em vista os inúmeros fatores mencionados.

Para Massey (2009) a multiplicidade está nos lugares, nas pessoas, nas coisas, sob diversos olhares: no presente, passado e futuro que se conhece ou não. A multiplicidade em Lefebvre (2006b) se refere aos indefinidos espaços-tempos locais.

As características do espaço segundo Massey (2009) são: o espaço como esfera da heterogeneidade (posição, localização), espaço como esfera das relações, negociações, práticas de compromisso, poder sob todas as suas formas; e espaço como esfera da coetaneidade, da contemporaneidade radical. A coetaneidade reúne a multiplicidade, e o espaço-temporal para além das possibilidades perceptivas. “[...] Coetaneidade diz respeito a uma postura de reconhecimento e respeito em situações de implicação mútua [...]” (Idem, p.109)

A autora ressalta elementos que passam a assumir relevância no contexto da atual sociedade e de novas perspectivas de mundo, definidos claramente na denominada “virada espacial” pelo enfoque na dinamicidade, simultaneidade e

deslocamento do olhar de lugares ditos centrais para periféricos, momento fundamental e subversivo no qual o conhecimento produzido sobre e por países não-centrais ganha notoriedade.

Evidenciar a simultaneidade implica diretamente uma consciência espaço-temporal sem precedentes. Reconhecer e dar conta de fenômenos se torna um desafio, mas ao mesmo tempo instigante, pois as variáveis são – ao menos parcialmente – imprevisíveis e não captáveis.

Para Massey (2009, p. 15): “[...] Se o tempo é a dimensão da mudança, então o espaço é a dimensão do social: da coexistência contemporânea de outros. [...]”. A coexistência, a mudança, a irreversibilidade, tornam momentos e lugares únicos, na medida em que as trajetórias são ímpares e se convergem em “estórias-até-agora”. Desta forma:

Espaço é mais do que distância. É a esfera de configurações de resultados imprevisíveis, dentro de multiplicidades. Isto considerado, a questão realmente séria que é levantada pela aceleração, pela “revolução nas comunicações” e pelo ciberespaço não é se o espaço será aniquilado ou não, mas que tipos de multiplicidades (padrões de unicidade [uniqueness]) e relações serão co-construídas com esses novos tipos de configurações espaciais. (MASSEY, 2009, p. 139)

As trajetórias, a multiplicidade, heterogeneidade, a abertura do espaço reforçam a inesgotável fonte de pesquisa. Os recortes de objetos são proporcionais às limitações da reflexão teórico-metodológica e da simplificação da abordagem.

Se o espaço geográfico é condicionado pelas ações humanas, Lefebvre (2006) faz menção a este espaço que não é essência, um *a priori*. O espaço é constituinte, integrante de qualquer relação social, que só se produz através e com ele, e por isso dinâmico, sempre refeito e nunca finalizado.

Pensar sobre espaço é e deve ser uma preocupação de diversas áreas do conhecimento. A transdisciplinaridade perpassa o Terceiro Espaço³

de Soja (2011) na crescente conscientização da simultaneidade e complexidade entrelaçada

³ Thirdspace é título do livro e ideia central da obra de Edward Soja (2011), aqui traduzida como Terceiro Espaço. Tem como inspiração o livro de Lefebvre, *La production de l'espace*.

do social, histórico e espacial. Terceiro Espaço, segundo o autor, é um termo flexível que surge como tentativa de capturar o que é atualmente uma mudança constante no meio social (ideias, eventos, aparências, significados).

Segundo Soja (2011), Terceiro Espaço é uma perspectiva espacial englobadora e que possui uma maneira particular de conceber, interpretar e atuar para mudar a espacialidade da vida humana através da relação dialética⁴ entre Espacialidade, Historicidade e Sociabilidade, que corresponderiam, segundo o autor, à produção social do Espaço, Tempo e Ser-no-mundo. Esta relação enfatiza uma ontologia existencial (enquanto seres espaciais) e posteriormente parte para uma discussão da epistemologia do espaço pelo aprofundamento da reflexão do Primeiro Espaço, Segundo Espaço até a concepção do Terceiro Espaço.

O Primeiro Espaço e o Segundo Espaço são epistemologias desenvolvidas anteriormente pelo autor, sendo que o primeiro refere-se à material e materializada espacialidade física, que é empiricamente mensurável. A ocupação humana da superfície da Terra, as relações entre sociedade e natureza, a arquitetura e as geografias resultantes do “ambiente construído” humano são a base para esta teoria. O segundo é ideacional:

[...] composto de projeções para o mundo empírico de geografias concebidas ou imaginadas. Isto não significa que não haja nenhuma realidade material, nenhum Primeiro Espaço, mas sim que o conhecimento desta realidade material é compreendida essencialmente através do pensamento, como res cogito, literalmente “pensar coisas”. Assim, empoderando a mente, a explicação torna-se mais reflexiva, subjetiva, introspectiva, filosófica, e individualizada. (SOJA, 2011, p.79)(tradução livre)

O Primeiro Espaço e Segundo Espaço de Soja (2011) se aproximam respectivamente do Espaço Percebido (das práticas espaciais) e do Espaço Concebido (das representações do espaço)

de Lefebvre (2006), contudo, o primeiro autor atribui ao Terceiro Espaço a incorporação dos

⁴ Dialética é termo estratégico utilizado por Soja (2011) que sugere o rompimento da lógica binária para prevenir qualquer forma de reducionismo.

dois primeiros, e este autor ressalta a relevância de destacar os espaços percebido, concebido e vivido sempre em relação dialética.

[...] Ve en el Tercer Espacio, definido aquí por la noción de *espace vécu* de Henri Lefebvre, un modo alternativo de investigación espacial que extiende el alcance de la imaginación geográfica más allá del dualismo restrictivo de lo que describo como epistemologías de Primer Espacio y de Segundo Espacio – o a lo que Lefebvre se refiere como a las prácticas espaciales o “espacio percibido” por un lado, y las representaciones del espacio o “espacio concebido” por el otro. [...] (SOJA, 2010, p.187) (grifos do autor)

O Terceiro Espaço se caracteriza, segundo o autor, como multifacetado e contraditório, opressivo e libertador, apaixonado e rotineiro, conhecível e irreconhecível. É um espaço de abertura radical, de binarismos, mas também há sempre o Outro. A epistemologia do espaço incorporaria então, a missão de tentar capturar o ser-no-mundo, a existência humana, em sua plenitude de possibilidades, se “limitando” às histórias-até-agora.

Assim, também não é mais possível caracterizar o espaço como estático e previsível, pois ele é concebido na mesma velocidade e proporção em que a sociedade se transforma e se torna múltipla, isto é, os fenômenos simultâneos, a dinamicidade crescente, as trajetórias em constante por fazer-se.

3 ESPAÇO E TURISMO: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

O espaço é reconhecido por sua multiplicidade que também é caracterizada em Massey (2009) por algumas particularidades: a diferença/multiplicidade discreta caracterizada pela diversidade e o divisível, em contraposição à diferença/multiplicidade contínua, caracterizada mais pela intensidade e evolução do que pela sucessão e pela multiplicidade de fusão.

Num cenário de informações e ações fluidas e de mobilidade, indo ao encontro das atribuições da autora, o turismo desencadeia interrelações que superam a previsibilidade da vida cotidiana e que insere novos agentes sociais com diferentes modos de vida e distintos objetivos a serem alcançados em

determinado prazo, compartilhando do espaço da população local. A multiplicidade é uma característica muito relevante neste contexto, pois essa gama de espaços, a “diferença” e a heterogeneidade são condicionantes e propulsores do turismo, pois estão diretamente relacionados às várias possibilidades de destinos turísticos, como pela heterogeneidade e diferença daqueles que podem viajar e aqueles que não podem fazê-lo. A dinamicidade é uma de suas principais características, pois o espaço não está dado e fechado, é sempre devir.

A globalização, que vai ao encontro da homogeneização da produção e universalização do mercado, também evidencia a heterogeneização dos lugares e ressalta suas singularidades e especificidades a partir da cultura, costumes, identidades locais, enfim, daquilo que é inerente aos grupos humanos. E no contexto atual, o turismo é marcado por sobressaltar a diferença/multiplicidade discreta. A diversidade cultural associada às paisagens é propositalmente diferenciada com a finalidade de distinguir ou destacar, frequentemente fortalecendo a folclorização que permeia o imaginário de turistas em busca da alteridade através de viagens, coletâneas de experiências, registros de lugares e eventos destacados pela espetacularização e pelo cenário criado, e/ou pela imagem criada. No turismo, ao contrário dos pressupostos de Massey (2009), é ressaltada uma diferença radical romantizada e exótica.

O marketing turístico é importante ferramenta para transmitir e criar significados de formas espaciais atingindo um imenso público, capaz de corroborar aquela construção racionalizada com fins de comercialização. O turista, frequentemente, desconhece que o seu deslocamento é proveniente de uma ação mediata e programada, dotada de racionalidade, técnicas e estratégias com objetivos determinados.

A mídia e o discurso midiático transmitem informações e conteúdo simbólicos e terminam por influenciar as relações dos indivíduos e das sociedades. É justamente pelas peças das comunicações mediadas que os objetos recebem significação que se tornam essenciais para a apreensão da realidade da vida cotidiana disseminando vastos sentidos e experiências. Assim sendo, a mídia pode determinar nossa percepção sobre

os fatos, normas e valores da sociedade. (MENEZES; GUEDES, 2011, p.101)

Estas ações são direcionadas ao turista que no momento da experiência se submete a novas variáveis se apropriando daquele espaço a partir de suas motivações e sensações, nas relações interpessoais entre turistas e residentes. Tal apropriação aparece primeiramente como abstração, mas é concreta, pois consiste em um vínculo sócio-espacial com o turismo – logo, com o turista -, pelas práticas sociais (espaciais) exercidas sobre os lugares tidos como turísticos. Esta apropriação está presente na língua, no comportamento, nas vestimentas, nos lazeres, nos conflitos do uso e da exclusão (deflagrada pela hostilidade entre turistas e residentes, pela ocupação ilegal de áreas, entre outros).

Para desenvolver o tema *turismo*, dirigimo-nos à Organização Mundial do Turismo (OMT) e Comissão de Estatística das Nações Unidas (apud LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008, p.89) que definem o turismo como: “as atividades que pessoas viajando para ou permanecendo em lugares fora do seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos”. O principal recurso utilizado para distinguir o turista está nos motivos da viagem.

Esta definição é abrangente, evasiva e suscita dúvidas e livre interpretação para inúmeras outras variáveis. As dimensões sociais e operacionais fundamentais para o entendimento da atividade não são mencionadas.

Segundo De La Torre (apud MOESCH, 2000, p.12):

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O turismo como prática social deve ser ressaltado por sua significância incorporada na vida das pessoas. Por aqueles que programam suas viagens com grande antecedência e por outros que associam mais de uma motivação para realizar o deslocamento, ou seja, reunir interesses e necessidades para

maximizar os benefícios da viagem e reduzir gastos. Neste contexto, há uma motivação principal, mas frequentemente relacionada a outras. Cabe ressaltar que, evidentemente, são permeadas por aspectos subjetivos, e em contextos mais amplos atingem a sociedade, a economia e a cultura.

Outra característica frequentemente destacada é referente aos benefícios gerados pelo turismo, sejam eles sociais, econômicos, ou que se comprometem com a formação de uma “consciência ambientalista”. Contudo, o reconhecimento e o aprofundamento destes benefícios não são acompanhados de uma reflexão teórica e prática das reais dimensões e proporções da atividade turística nos locais onde se desenvolve. Os dados atuais se restringem aos aeroportos, agências de viagem e hotéis cadastrados, logo regulamentados, que pouco demonstram a realidade do turismo brasileiro. Pouco se conhece do turista interno que tanto percorre longas distâncias neste país de proporções continentais. A investigação do processo de turistificação dos lugares, das relações sociais e da organização do espaço também é rara e evidencia processos de marginalização da população local e degradações ambientais raramente denunciadas e/ou reprimidos pelas agências de fiscalização.

No pensar o turismo pela sua realidade empírica há a predominância de alguns tipos de estudo, tais como: identificar e descrever atrativos e serviços turísticos, identificar ou formar fluxos e redes da atividade turística, descrever perfil de demanda e comportamento, verificar desempenho de mercado, sugerir estratégias para planejamento e organização do espaço turístico, analisar políticas de fomento, apontar impactos favoráveis e desfavoráveis da atividade, etc. O espaço turístico é composto por um conjunto de serviços e atrativos, que podem e devem ser planejados, delimitados e zoneados para definir a área de trânsito do turista e as políticas e estratégias de investimentos. “O processo de transformação de um lugar em destino turístico é determinado basicamente pelo mercado e pela decisão governamental, que buscam o apoio da mídia para difundir a ideologia de que o turismo é a alternativa econômica de desenvolvimento local.” (MENEZES; GUEDES, 2011, p.105)

Por outro lado, o tipo de pesquisa concernente ao turismo abarca predominantemente os elementos físicos, através das interferências para alteração do meio em algum grau para receber

turistas, como mencionado. A natureza, por sua vez, apresenta outros aspectos além daqueles descritivos e mensuráveis que normalmente são hierarquizados e catalogados, a ela são atribuídos símbolos que permeiam o imaginário do turista.

Massey (2009) considera o espaço pelo conteúdo como questão principal e não a forma espacial das relações através das quais o espaço é construído; no turismo, a forma assume relevância à medida que a sociedade atribui significados compartilhados em grande proporção. Em alguns tipos de turismo, a viagem está diretamente condicionada pelo acesso às formas, e estas interferem nas relações entre os vários agentes sociais. Neste sentido o espaço é constantemente [re]constituído pelos turistas, principalmente pelos diversos e até contraditórios significados atribuídos a acidentes geográficos, formas simbólicas e manifestações culturais.

Do outro lado, os agentes de mercado do turismo se apropriam de formas espaciais e lhes atribuem significados a partir dos valores e estereótipos criados por aquela sociedade, amplamente disseminados e compartilhados. As formas espaciais, naturais ou artificiais, são alvos do fetichismo espacial criado pelo homem, e ganham proporções tão exacerbadas que são capazes de serem compartilhadas simultaneamente por diferentes povos com o mesmo sentimento, e mesmos valores simbólicos.

[...] Por um lado, isso ocorre pela velha razão do fetichismo espacial – a forma espacial abstrata em si não pode garantir nada sobre o conteúdo social, político ou ético das relações que constroem aquela forma. O que está sempre em questão é o conteúdo, não a forma espacial, das relações através das quais o espaço é construído. [...] (MASSEY, 2009, p. 15)

As formas *per se* não são relevantes para as práticas sociais como o turismo, porém, quando revestidas de significados e simbolismos, a mobilização e a proximidade com tais monumentos, acidentes geográficos, arquitetura, podem se tornar referência de status financeiro ou intelectual, religiosidade, promover o bem-estar, entre outros.

Pouca atenção é concedida aos motivos pelos quais as pessoas se deslocam ou o porquê da escolha daquele destino. Ainda, qual significado atribuído

àquela viagem e lugar escolhido dentre tantos outros? Apontamentos iniciais para novas possibilidades, questionamentos e conseqüentemente indução a novas pesquisas são parte da reflexão proposta neste trabalho.

Prosseguindo, a espacialidade turística prioriza a concepção mais subjetiva do homem que indiretamente decifra e se sobrepõe à objetividade e materialidade consolidada pelos estudos em turismo. Uma alternativa para pesquisas que não priorizam fórmulas estatísticas e resultados mensuráveis, ou para aqueles que não privilegiem interesses particulares do mercado.

Se por um lado o turismo é mensurável e pode ser planejado e organizado a partir de interesses políticos e financeiros, lugares a princípios desprovidos de dinâmica econômica podem ser incorporados ao circuito de produtos turísticos em cadeia global; por outro, associações subjetivas aos fluxos turísticos, deslocamento, permanência e investimento sinalizam para motivos revestidos de percepção, simbolismo, valores, etc.

A sociedade organiza suas relações sociais da vida cotidiana diferentemente das relações sociais estabelecidas com pessoas de contato esporádico, isso para lembrar que há vários meios de se relacionar, como o turismo. Uma maneira de demonstrar essa amplitude é apontar os agentes sociais envolvidos. Knafou (1999) enfatiza três agentes: turistas; mercado; e planejadores e promotores territoriais. Fratucci (2008) considera cinco agentes: turista; poder público; agentes de mercado; trabalhadores diretos e indiretos; e população residente.

A identificação dos agentes leva a uma classificação das formas pelas quais os indivíduos ou grupos se articulam e relacionam com o turismo, direta ou indiretamente, relações sociais de produção, ativos e sedentários, enfim, múltiplas e sobrepostas maneiras de atuar no turismo. Mais do que isso, atenta-se para as formas de pensar e agir, interesses e desinteresses acerca do turismo, em níveis e envolvimento distintos. Outro aspecto do turismo consiste em permear a pauta de assuntos de especialistas e não-especialistas. O assunto é corriqueiro e a maioria das pessoas possui opiniões sobre benefícios e prejuízos desencadeados pela atividade.

Os dados estatísticos sobre o turismo o contextualizam em uma interface importante, contudo, estritamente economicista, abordado

enfaticamente por muitos autores como a principal consequência e finalidade. A atividade é complexa, e cabe lembrar que sua dimensão é mais ampla do que as cifras geradas. Está envolta pelas motivações de deslocamento, pela relação entre culturas (turista-residente), apreciação da paisagem natural, intersubjetividade, enfim, de acordo com Moesch (2000, p.13): “[...] Na realidade, no turismo, o epicentro do fenômeno é de caráter humano, pois são os homens que se deslocam, e não as mercadorias, o que impõe complexidades ao esforço de uma argumentação sistemática dessa realidade. [...]”.

Pensar o turismo é pensar no homem que se desloca e, conseqüentemente, nos processos que se desencadeiam com os movimentos de partida, permanência temporária e retorno, no meio ambiente e nos próprios indivíduos e seus pares. É pensar nas trajetórias dos agentes do turismo que tanto se encontram e desencontram para promover, fomentar e executar o turismo em espaços-tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de apreender o espaço através das faces da historicidade e, principalmente, da sociabilidade, emerge o turismo como prática social multifacetada cada vez mais consolidado e dinâmico. O corpo teórico do turismo não está formado e há dúvidas de que o seja, mas este é um problema para outra abordagem. De forma objetiva, entende-se o turismo como o deslocamento de pessoas pelas mais diversas motivações - lazer, saúde, trabalho, estudo – para local diferente de sua residência permanente. Neste processo, o mesmo promove contato entre culturas, estimula a economia e altera o meio natural, em maior ou menor intensidade e se estende ao movimento de retorno.

A diferença/multiplicidade contínua do espaço, e a coetaneidade traduzem a dinâmica e reconhecem as diferentes trajetórias. O turismo está inserido neste contexto, é expressão da sociedade de consumo e acompanha a eficiência e avanços tecnológicos de comunicação e transportes que indiscutivelmente asseguram deslocamentos e permanências mais seguras e cômodas. Por outro lado, faz uso estratégico da diferença/multiplicidade discreta para destacar e distinguir por determinados atributos os atrativos turísticos e tornar os lugares e experiências únicas destacando a heterogeneidade.

A leitura da espacialidade do turismo é permeada por distintas e renovadas concepções de espaço (HARVEY, 2006; LEFEBVRE, 2006; MASSEY, 2009; SOJA, 2011). Vários são os agentes sociais, as relações de mercado, os fluxos (mercadoria, pessoas e informações), os tipos de deslocamentos, as relações estabelecidas, os atrativos turísticos, a subjetividade que permeia o imaginário do turista, as representações, apropriações e as percepções. Enfim, inumeráveis componentes atestam a dinamicidade e complexidade da atividade. Reduzi-los é cometer enorme equívoco. Permitimo-nos trazê-los para o âmbito da geografia que evidentemente contribui para a apreensão da realidade social (espacial).

Estas reflexões são introdutórias e apresentadas neste trabalho, porém devem também ser aprofundadas no âmbito do discurso teórico-conceitual-metodológico do turismo na tentativa de ampliar e abarcar a complexidade do fenômeno.

O aprofundamento da análise do fenômeno turístico no espaço num contexto eminentemente contemporâneo revela objeto de apreensão desafiador e dinâmico para pesquisadores. Os promotores, organizadores de polos emissores e receptores brasileiros e mercado continuam engajados no desenvolvimento e promoção do turismo frequentemente com fins econômicos. Desta forma, os pesquisadores deverão corresponder a esta dinamicidade propagada pelas sociedades contemporâneas e desvelar a produção do espaço pelo e para o turismo a partir de outras vertentes.

REFERÊNCIAS

FRATUCCI, A. C. *A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo*. 2008. 310 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

HARVEY, D. Space as a keyword. In: CASTREE, N.; GREGORY, D. (Orgs.). *David Harvey: a critical reader*. Oxford: Blackwell, 2006. p. 119-148

KNAFOU, R. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. A. B. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. 2. ed. São Paulo: Hucitec,

1999. 62-74.

LEFEBVRE, H. *A produção do espaço*. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea”. Núcleo de Geografia Urbana da UFMG (do original: *La production de l’espace*. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: Início – fev. 2006

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MASSEY, D. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MENEZES, P. D. L. de; GUEDES, J. A. A ideologia do turismo e o discurso midiático. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 95-108, 2011.

MOESCH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102

SOJA, E. W. Tercerespacio: extendiendo el alcance de la imaginación geográfica. In: BENACH, N.; ALBET, A. (Orgs.). *La perspectiva post moderna de un geógrafo radical*. Barcelona: Espacios Críticos, 2010. p. 181-209

_____. *Thirdspace: journeys to Los Angeles and other real-and-imagined places*. 15. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2011.

TRIVIÑOS, A. S. A dialética materialista e a prática social. *Movimento*. Porto Alegre, v. 02, n. 02, p. 121-142, maio/ago. 2006.

Recebido em 26 de março de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 28 de março de 2013.

Artigo convidado

Turismo y Desarrollo Socioeconómico de Tres Municipios del Litoral Centro-Sul de Santa Catarina, Brasil

Matias Poli Sperb¹

Maurício Serva²

Fabiana dos Santos Firmino³

Resumo:

El litoral del Estado de Santa Catarina (SC) viene experimentando un crecimiento exponencial de la actividad turística en los últimos cincuenta años, cuyas consecuencias incluyen varios aspectos como la inmigración de trabajadores y emprendedores, el crecimiento del sector inmobiliario y el involucramiento de la comunidad en las actividades del turismo. En virtud de esto, se pretende conocer y analizar las características del desarrollo socioeconómico relacionado con el turismo en el litoral centro-sur del Estado de SC, más específicamente sobre los municipios de Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. El alcance del objetivo propuesto fue posible a partir de investigación documental. En los resultados, se verifican indicadores socioeconómicos concernientes al crecimiento demográfico, a la urbanización, al desarrollo económico, a la distribución de la riqueza y al suministro de servicios públicos sobre los municipios. En general, se concluye que los indicadores socioeconómicos vienen presentando resultados “positivos” en los últimos cincuenta años, pero en detrimento de las actividades tradicionales.

Palavras-chave: Desarrollo socioeconómico. Comunidades tradicionales. Turismo litoral. Urbanización.

TOURISM AND SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT OF THREE MUNICIPALITIES OF THE SOUTH-CENTRAL COAST OF SANTA CATARINA, BRAZIL

Abstract:

The coast of Santa Catarina (SC) has been experiencing an exponential growth of tourism over the past fifty years, with consequences including various aspects such as immigration of workers and entrepreneurs, growth in the real estate sector and community involvement in touristic activities. As a result, this study aims to understand and analyze the characteristics of the socioeconomic development related to tourism on the South-Central coast of the State of SC, specifically in the municipalities of Paulo Lopes, Garopaba and Imbituba. The attaining of the proposed objective was made possible through documental research. In the results, socioeconomic indicators regarding population growth, urbanization, economic development, distribution of wealth and provision of public services were verified on the municipalities. In general, it was concluded that the socioeconomic indicators have been presenting “positive” results over the past fifty years, but at the expense of traditional activities.

Keywords: Socioeconomic development. Traditional communities. Coastal tourism. Urban Development.

¹ Doutorando pela Universidad de Málaga no programa Gestión y Desarrollo Turístico Sostenible e mestre em Administração pelo CEPPAD/UFPR. E-mail: mapolis@gmail.com

² Doutor e mestre em Administração pela EAESP/FGV; Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento, ORD/UFSC. E-mail: mauserva@gmail.com

³ Possui Graduação em Turismo (2003), e Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (2006), pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, cursa Doutorado em Gestão e Desenvolvimento Turístico Sustentável pela Universidade de Málaga (UMA), na Espanha, desde 2006.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE TRÊS MUNICÍPIOS DO LITORAL CENTRO-SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

RESUMEN

O litoral do Estado de Santa Catarina (SC) vem experimentando crescimento exponencial da atividade turística nos últimos cinquenta anos, cujas conseqüências incluem vários aspectos como a imigração de trabalhadores e empreendedores, o crescimento do setor imobiliário e o envolvimento da comunidade nas atividades do turismo. Em virtude disso, se pretende conhecer e analisar as características do desenvolvimento socioeconômico relacionado com o turismo no litoral centro-sul do Estado de SC, em específico nos municípios de Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. O alcance do objetivo proposto foi possível a partir de pesquisa documental. Nos resultados, foram verificados indicadores socioeconômicos concernentes ao crescimento demográfico, à urbanização, ao desenvolvimento econômico, a distribuição da riqueza e ao fornecimento de serviços públicos sobre os municípios. Em geral, conclui-se que os indicadores socioeconômicos vêm apresentando resultados “positivos” nos últimos cinquenta anos, mas em detrimento das atividades tradicionais.

Palavras chave: Desenvolvimento socioeconômico. Comunidades tradicionais. Turismo litoral. Urbanização.

1 INTRODUCCIÓN

En inúmeros países, las zonas costeras constituyen un atractivo turístico de mayor relevancia. Debido a la elevada demanda, esos territorios y sus entornos a menudo experimentan un gran crecimiento poblacional y de estructuras físicas de forma abrupta en sus espacios.

En la costa del Estado de Santa Catarina (SC), sur de Brasil, el turismo, sobre todo el de residencia se presenta como una actividad en crecimiento exponencial, trayendo como resultado la inmigración de trabajadores y emprendedores, nuevas fuentes de inversión inmobiliaria, además del envolvimento de la comunidad tradicional en las actividades del turismo.

Frente al expuesto, la presente investigación se propone a verificar los rasgos principales del

desarrollo socioeconómico relacionado con el turismo en la franja litoral centro-sur de SC en tres municipios contiguos: Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. El método de trabajo se constituye de investigación documental y exploratoria de carácter cuantitativo, predominantemente.

En la etapa de los resultados, se presentan las características del desarrollo socioeconómico y del turismo en los referidos municipios costeros, verificándose indicadores por medio de fuentes oficiales que se refieren a los factores de crecimiento demográfico, urbanización, crecimiento económico, distribución de la riqueza y suministro de servicios públicos respecto a los municipios analizados.

2 METODOLOGIA DE INVESTIGACIÓN

Ese trabajo tiene por objetivo verificar los rasgos principales del desarrollo socioeconómico relacionados con el turismo, desde espacios litorales con destacado crecimiento urbano en las últimas cinco décadas, tomando tres municipios contiguos (Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba) de la costa centro-sur de Santa Catarina, Brasil, como territorio de análisis. De ese modo, el trabajo presenta dimensión temporal, pero centrándose en datos de la realidad actual.

Con estos moldes, la presente investigación se caracteriza sobre todo como documental en cuanto a las fuentes de información y datos, además de su carácter exploratorio que combina no sólo datos cualitativos, pero principalmente datos cuantitativos en sus análisis.

Los indicadores cuantitativos verificados temporalmente se refieren a los factores de crecimiento demográfico, urbanización, crecimiento económico, distribución de la riqueza y suministro de servicios públicos en los municipios.

Por fin, como limitación de esa investigación, es importante poner en relieve que para algunos indicadores no hubo la posibilidad de averiguarse su comportamiento a largo de todo el período de 50 años, visto que no había disponibilidad de datos secundarios para todo el recorrido. En ese sentido, se busca complementar esta deficiencia por medio de inferencias lógicas, cuando posible.

3 ESTADO DE LA CUESTIÓN: TURISMO Y DESARROLLO SOCIOECONÓMICO

Frente a la crisis ambiental y a los desequilibrios socioeconómicos de riqueza y renta en el mundo, se busca mejor comprender cuál es la relación del turismo con el desarrollo socioeconómico a partir de una perspectiva crítica respecto al consumo de los espacios litorales, de características naturales y rurales que los llevan, a menudo, a la urbanización y decurrente modificación (*discrepancia*) del conjunto de sus atractivos turísticos originales.

Según la Organización Mundial del Turismo - OMT (2008), el turismo se ha convertido en uno de los principales agentes del comercio internacional. En 2007, los ingresos de exportación generados por el turismo internacional ocupaban la cuarta posición, después de los combustibles, los productos químicos y los productos automotrices, mientras que en muchos países en desarrollo el turismo lidera el ranking. Sólo en el año de 2007, las llegadas de turistas en todo el mundo ascendieron a 903 millones, lo que representa un crecimiento interanual del 6,6% y una elevación de ingresos de 625 millones de euros. Entre 1995 y 2007 el crecimiento se situó de promedio sobre los 4% al año, a pesar del estancamiento experimentado entre 2001 y 2003. Para el 2020 se prevé que las llegadas internacionales superen los 1600 millones.

La estrecha relación del turismo con otros sectores de la economía (directos, como la aviación, la hospitalidad, la gastronomía, e indirectos, como la construcción civil, el financiero y de seguros) es uno de sus aspectos más positivos para permitir el dinamismo económico de las sociedades en que se forman (MURICY, 2009). Este turismo difusor es la base de los discursos que dan a la actividad un papel de liderazgo en el desarrollo de las sociedades, especialmente en los países sub desarrollados:

Retrocediendo al pasado, en los últimos seis decenios, el turismo ha experimentado un crecimiento sostenido y una diversificación cada vez mayor, para convertirse en uno de los sectores económicos del mundo que registra un crecimiento más rápido, lo que estimula que cada vez más destinos inviertan en el desarrollo del turismo. Esta dinámica ha dado lugar a que el turismo en la actualidad sea un motor clave del progreso socio-económico (OMT, 2008, p.1).

En ese contexto, el turismo está frecuentemente relacionado a la búsqueda de nuevos atractivos, lo que incluye la oferta de nuevos destinos turísticos⁴ (BRITTON, 1991); necesita periódicamente de la ocupación de territorios vírgenes o todavía poco ocupados, donde el sector inmobiliario posee un importante rollo, así que el sector inmobiliario está íntimamente relacionado al espacio turístico. La creación y desarrollo del sector inmobiliario es imprescindible, dada la propia esencia del fenómeno turístico (trasladarse a vivir temporalmente a otro sitio): la construcción de vivienda y hostelería cerca del recurso turístico de atracción (VERA et al., 1997).

Con esa lógica ha de llevarse en cuenta que la integración de la economía convencional y economías tradicionales⁵ de producción genera grandes interdependencias (HARVEY, 2001). De forma más específica, la circulación de valor de la lógica económica convencional se torna dependiente de la continua contribución de recursos económicos de sociedades tradicionales. Así, se asume que este sistema busca absorber modos tradicionales de producción, o economías tradicionales, al mismo tiempo que las utiliza para crear nuevos espacios con bajo coste de inversión (Harvey, 1989; 2001), lo que en el turismo a menudo se manifiesta por la actividad inmobiliaria, en troca de tasas de elevado retorno financiero (VERA et al., 1997).

La importancia de la preservación de las comunidades tradicionales en todas sus dimensiones (social, cultural, ambiental y económica) reside en varios factores no directamente relacionados con el turismo. Un ejemplo de ello, en la última reunión de la CMD, la Río +10, fue la puesta en evidencia para toda la humanidad de la importancia del conocimiento de dichas comunidades respecto a sus recursos naturales, como para descubrirse “indicaciones para la investigación de matrices genéticas que puedan ser perfeccionadas y utilizadas en la producción de alimentos, medicinas y materiales” (RIBEIRO, 2002, p.43).

⁴Aunque en un sentido más ampliado, Harvey (2001) denominó ese fenómeno de la economía de “expansión geográfica”.

⁵ La economía tradicional aquí denominada es aquella en la cual las reglas de producción y cambio de mercancías tienen como parámetro el mercado regional o local, restringido por características geográficas y dotado de una ética particular construida a lo largo del tiempo (ARAÚJO, 2008, p.80).

Por estos complejos motivos, se busca considerar la cuestión de la sostenibilidad a la medida que el turismo empieza en territorios habitados por poblaciones tradicionales. Pero, como forma de legitimar la explotación económica por la economía convencional, la difícil situación económica y social de muchos países ha hecho con que estos vean el turismo como una actividad rentable, cuya generación de renta y empleo para su población es más fácilmente alcanzada que en otras actividades económicas (Harvey, 2001; OMT, 2001, 2008; GOMES, 2009). En este contexto, la preocupación por los aspectos ambientales y culturales, en especial, se considera un lujo (OMT, 2001).

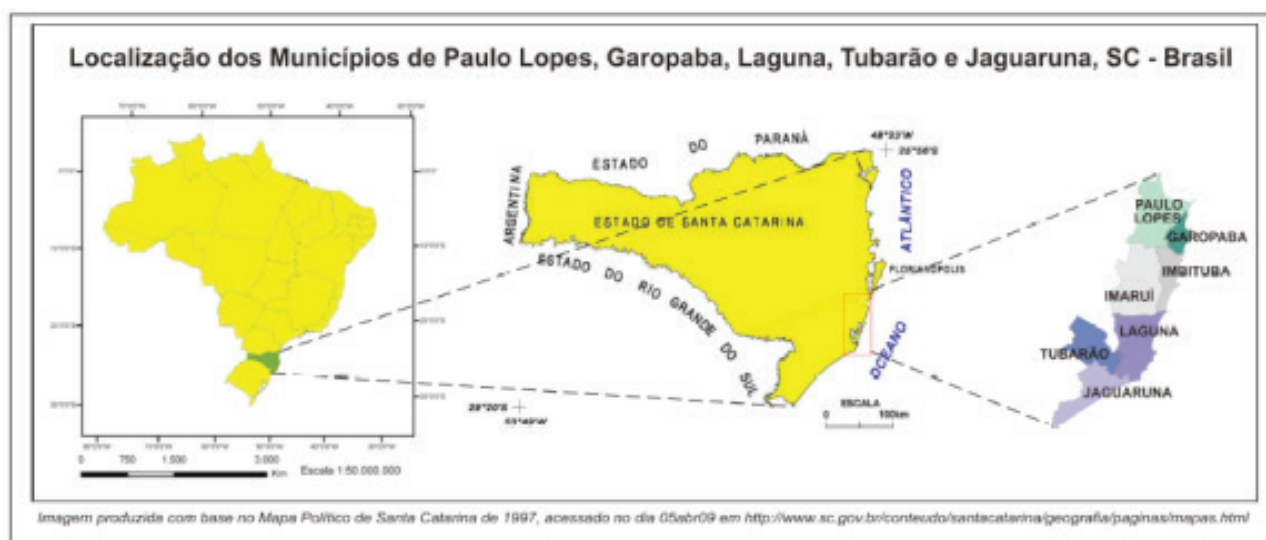
4 REGIÓN LITORAL CENTRO-SUR: LOS MUNICIPIOS DE PAULO LOPES, GAROPABA E IMBITUBA.

Con la llegada de las familias de las Azores a Santa Catarina se inició la colonización de la región centro-sur basándose desde el inicio en la agricultura de subsistencia. Durante siglos, la yuca y sus derivados han sido un elemento importante en la cultura tradicional de estos colonizadores en la región, convirtiéndose en un factor de cohesión familiar y comunitaria alrededor de la producción, además de ser el alimento básico y representar una moneda de cambio entre las comunidades de la región (ARAÚJO, 2008; ADRIANO, 2009, CERDAN & VIEIRA, 2010). La pesca tradicional

comparativamente a la agricultura y a la pesca en Garopaba e Imbituba, pero aún cuenta con poca importancia en Paulo Lopes. El atractivo turístico de estos municipios se basa principalmente en sus recursos naturales, como playas, dunas, lagunas, bosques, montañas y cascadas. Parte de estos recursos constituyen el patrimonio natural que se encuentra actualmente bajo protección legal por medio de unidades de conservación, (*Parque Estadual da Serra do Tabuleiro*, PEST) y federal (Área de Protección Ambiental, APA de la Ballena Franca), con carácter de protección integral y de utilización sostenible, respectivamente. Los municipios de Garopaba y Paulo Lopes forman parte del PEST y del APA de la Ballena Franca, e Imbituba hace parte solamente del APA. El PEST ocupa un área de 1.798 km² y el APA de la Ballena Franca, 1.560 km² en 130 km de costa.

En este contexto, el turismo en estos municipios, aunque cada uno presente sus propias peculiaridades y diferentes escalas de explotación, se basa principalmente en el turismo de sol y playa; así que, en general, el turismo regional es muy estacional, concentrándose en los meses de enero y febrero, como en el resto del litoral de Santa Catarina. De forma complementaria, se celebran fiestas de verano casi todas las noches durante estos dos meses, configurándose como un gran atractivo turístico y consolidándose entre el público predominantemente joven.

Figura 1 - Localización de los municipios en SC



también era importante, pero representaba un papel secundario en comparación a la agricultura.

Actualmente, el turismo gana importancia económica y de participación social

Fuente: Adaptación propia a partir de SC (2009) apud Santin & Adriano (2009).

Por otra parte, las ballenas se presentan cada vez más como un símbolo del ecoturismo en la región, atrayendo a turistas de observación durante el invierno. Además, ha habido un aumento en el número de personas que vienen a este litoral para practicar deportes acuáticos, que se realizan independientemente de la estación del año, como el surf y el kite-surf.

Más específicamente sobre cada municipio, Paulo Lopes consiguió el estatus de municipio en 1961 y posee una superficie de 447,1 km². Sus principales actividades económicas siguen siendo la agricultura y la pesca (SC, 2010). Hasta el año 2004 poseía 32 granjas, medianas y grandes (la mayoría entre 100 y 500 hectáreas), además de numerosas pequeñas propiedades de agricultura de subsistencia (SC, 2010) a pesar de que éstas están disminuyendo gradualmente (SANTIN, 2005). Los pequeños agricultores, en su mayoría mayores de 50 años, en gran parte dependen de la jubilación rural (SANTIN, 2005, p.83). Además, este municipio es considerado por el gobierno local como una “ciudad dormitorio”, pues “una gran parte de sus residentes, especialmente los jóvenes, se está trasladando a la capital del estado para trabajar, regresando por la tarde o los fines de semana” (SANTIN, 2005, p.81).

Garopaba también se convirtió en municipio en 1961. En 1970, fue redescubierta por los *hippies*, los *gauchos*⁶ y los amantes de la naturaleza (BITENCOURT, 2003). Con una superficie de 111 km², Garopaba es el más pequeño entre los tres municipios investigados. Aproximadamente el 60% del área de Garopaba es montañoso abarcando una pequeña parte del *Parque Estadual da Serra do Tabuleiro* en el sector noroeste del municipio. Las restantes áreas, más llanas, cuentan aproximadamente con 45 km², y son utilizadas para la agricultura y las aglomeraciones urbanas (SANTIN, 2005). Su principal actividad económica es el turismo, siendo conocido a nivel nacional por la belleza de sus playas, el surf y las Ballenas Francas (SC, 2010).

Imbituba, a diferencia de los otros dos casos, tuvo un gran impulso de desarrollo hacia 1880, cuando empezó la construcción del ferrocarril regional Doña Cristina Teresa, que iba desde Laguna hasta el puerto de Imbituba (ADRIANO, 2009). Se ha desarrollado más rápidamente después

⁶ Persona natural del Estado de Rio Grande do Sul, situado en el extremo sur de Brasil.

de 1912 cuando se convirtió en escala de una línea de embarcaciones de carga y pasajeros que unía Río de Janeiro con Porto Alegre, así como con la ampliación del puerto, lo que facilitó el comercio

de carbón, bastante explotado en la época (SC, 2010). Con una superficie de 182 km² (SC, 2010), la principal actividad económica de este municipio gira en torno a su puerto, que actualmente es el segundo más grande del estado y representa una fuente importante de empleo. También depende de la industria, del comercio y del turismo, este último en crecimiento (ADRIANO, 2009).

Garopaba se presenta como el municipio que recibe más turistas entre los tres analizados (SANTUR, 2008a), siendo Imbituba el segundo (SANTUR, 2008b), y Paulo Lopes el tercero, aunque sin datos oficiales que lo confirme. Garopaba, teniendo como principal actividad económica el turismo, recibió un promedio de 130.000 turistas anuales entre 2006 y 2008 (SANTUR, 2008a). Los medios de hospedaje utilizados predominantemente son las casas de alquiler; en segundo lugar, las posadas y, por último, las casas de amigos y/o parientes o una vivienda propia. Se nota aquí el predominio del turismo de segunda residencia, que alcanza un porcentaje del 60% de promedio. En cuanto a los medios de transporte utilizados para llegar a la región, el coche es el gran favorito para el 80% de los turistas, mientras que el resto utiliza el autobús. Una mínima parte utiliza el avión vía Florianópolis (SANTUR, 2008a).

Del total de turistas recibidos en Garopaba e Imbituba, poco más del 10% son extranjeros, siendo la gran mayoría argentina. En cuanto a los turistas nacionales, un 75% son originarios del Estado de Rio Grande do Sul, mientras que el 25% restante procede de los estados de São Paulo, Paraná y Santa Catarina, respectivamente (SANTUR, 2008a; 2008b).

4.1 INDICADORES DE DESARROLLO SOCIOECONÓMICO

Los indicadores a seguir, buscan presentar características de cómo ocurrió el desarrollo socioeconómico en los tres municipios en dirección a la urbanización, tratando de establecer la relación del turismo con ese proceso.

Entre 1960 y 2010, si comparado con el crecimiento demográfico acumulado de Santa

Catarina (193,5%), Imbituba ha sido el único de los tres municipios analizados que ha crecido considerablemente, alcanzando el 180,6% en ese mismo período (SIDRA, 2000; IBGE, 2010). Sin embargo, este municipio tuvo un crecimiento desigual a lo largo del tiempo; solamente en la década de los 60 creció casi un 90%, pasando de una población de 10.878 a 20.498 habitantes hasta 1970 (ver tabla 1).

Junto al dinamismo que se produce en la economía nacional entre los años 1960 y 1970, los factores que han dado impulso al mencionado crecimiento en ese período están relacionados, principalmente, con las actividades de transporte/logística y de la industria carboquímica presentes en la economía municipal, todas las cuales se apoyan en su puerto. Un referente fue el comienzo de las operaciones de la Compañía Carboquímica de Imbituba (CCI) a mediados de la década de 1970. Por otra parte, a finales de los años 60 se inician las obras de pavimentación de la BR-101, lo cual favoreció enormemente el crecimiento socioeconómico local, debido al incremento del flujo de transporte por carretera previsto en su conexión con el transporte marítimo. Ello generó unas expectativas de crecimiento de la economía local aún mayores. Esto sucedió en los años 70 y, principalmente, durante la década de los años 80, si bien se apreció una disminución de las actividades portuarias locales en los años 90 (CDI, 2002).

Tabla 1 - Crecimiento demográfico relativo - 1960 a 2010

	1960-1970	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2010	Media
Paulo Lopes	33,9%	-3,9%	0,7%	7,1%	13,0%	4,2%
Garopaba	12,7%	10,5%	20,4%	32,7%	37,8%	25,4%
Imbituba	88,4%	22,7%	23,0%	15,4%	12,6%	18,4%

Fuente: Elaboración propia a partir de Sidra (2000) e IBGE (2010).

Con todo, a excepción de la ciudad de Imbituba e inmediaciones, hasta la década de 1970, la región a la que pertenecen los tres municipios poseía una relativa baja densidad de población (principalmente urbana) y su economía se basaba

en una combinación de agricultura familiar y pesca artesanal. A finales de la década de los 60, comenzó un proceso de urbanización generalizado en la región, impulsado por la construcción de la autovía BR-101 y por la expansión de la distribución de electricidad. Desde entonces, el turismo y el comercio pasaron cada vez más a ser considerados como actividades relevantes en la dinámica socioeconómica de la región, especialmente en los municipios de Garopaba e Imbituba (ADRIANO, 2009; ARAÚJO, 2008).

Hasta el año 1980, Garopaba presenta un crecimiento demográfico menor en comparación con los demás municipios. Sin embargo, en la década de 1980, esa tendencia cambia pues, en 1986, se finaliza la pavimentación de la carretera intermunicipal SC-434, de 15 km de longitud (BITENCOURT, 2003), que conecta en mejores condiciones la BR-101 con la ciudad de Garopaba, pasando por el límite norte del municipio de e histórico-culturales de ese municipio, en concreto.

En este contexto, a partir de la década de 1990, el crecimiento demográfico del municipio de Garopaba fue más del doble que el de Imbituba, y, al menos, cuatro veces mayor que el de Paulo Lopes. El resultado final fue que Garopaba tuvo un 25,4% de crecimiento medio, el mayor desde el año 1960 hasta el 2010.

Por otro lado, Paulo Lopes tuvo un crecimiento medio muy por debajo de la media durante estas cinco décadas (4,2%). La única excepción se produjo entre los años 1960 y 1970,

cuando hubo un proceso de inmigración considerable hacia este municipio debido a la intensificación de la extracción maderera, pero que entró en decadencia debido a la creación del Parque Estadual da Serra do Tabuleiro en sus inmediaciones al inicio de los años 70 (SANTIN, 2005).

Desde el asfaltado de la BR-101 hasta hoy, la economía de Paulo Lopes se ha basado en la

actividad agrícola, razón por la cual, desde los años 60 a la actualidad, este municipio es el que tiene una

Tabla 2 - Población rural y urbana - 1991 a 2010

	Paulo Lopes		Garopaba		Imbituba	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Renta per cápita media (R\$)	124,60	184,30	120,1	234,00	175,3	248,4
Proporción de pobres (%)	43,2	19,7	47,4	21,2	39,9	20,4
80% más pobres	51,4	52,7	47,6	45,1	39,8	47,9
20% más ricos	48,6	47,3	52,4	54,9	60,2	52,1
Índice de Gini	0,46	0,42	0,49	0,50	0,56	0,48

menor densidad demográfica, de 13 hab./km², a pesar de poseer la mayor extensión, 448 km². El de mayor densidad es Imbituba, con 192 hab./km², seguido de Garopaba con 121 hab./km². Sin embargo, a pesar de que ambos municipios son más pequeños que Paulo Lopes, contando con 186 y 108 km² respectivamente (PNUD, 2003), han tenido un desarrollo económico más intenso, aunque sostenido en trayectorias socioeconómicas diferenciadas.

En cuanto a la organización demográfica espacial, se verifica que actualmente el municipio de Imbituba tiene el mayor número de habitantes en áreas urbanas (ver tabla 2). Por su parte, el municipio de Garopaba tuvo el mayor crecimiento relativo de urbanización, a pesar de que, hasta el año 1991, algo menos de la mitad de su población vivía en áreas urbanas (48%). Además, este municipio tuvo un alarmante crecimiento de su población urbana del 193% desde el año 1991 hasta el 2010, lo que indica una estrecha relación con el fuerte movimiento inmigratorio hacia este litoral (TURNES, 2008). Por otro lado, investigaciones anteriores demuestran que el crecimiento urbano también supuso un detrimento de la actividad rural regional, la cual cambió la dirección de sus esfuerzos hacia actividades relacionadas con el turismo de masas (SANTIN, 2005; ARAÚJO, 2008; CERDAN & VIEIRA, 2010).

En este sentido, en los municipios de Garopaba e Imbituba, entre las décadas de los años 1980 y 1990, la agricultura familiar y tradicional pasó por su período más crítico: un gran número de familias agricultoras abandonó el trabajo de cultivo a pequeña escala y vendió sus propiedades (ARAÚJO, 2008, p.82).

Fuente: Elaboración propia a partir de Sidra (2000) e IBGE (2010).

Reforzando ese cambio hacia la urbanización, el turismo se ha expandido, impulsando la economía local, creando actividades comerciales paralelas y empleos estacionales durante el verano (SANTIN, 2005). Con el tiempo, según Araújo (2008), esas transformaciones hicieron que el turismo no fuera solamente una actividad secundaria o paralela, sino que pasara a ser deseada por la gran mayoría de los sectores sociales.

En este contexto, pocos jóvenes continúan en la agricultura, pues prefieren buscar empleo en la "ciudad" (SANTIN, 2005, p.81). Para esta autora, este hecho se ha intensificado debido a la ausencia de políticas gubernamentales que promuevan nuevas oportunidades para la generación de empleo y renta en las zonas rurales, contribuyendo, de esta manera, al éxodo rural y a la apropiación progresiva de las tierras agrícolas por el mercado inmobiliario articulado hacia el turismo de masas.

A ello hay que añadir el hecho de que entre las actividades de la población rural están incluidas, frecuentemente, las de la pesca tradicional, lo que viene a incidir en la disminución de las actividades rurales en estos tres municipios. Freitas (2003 apud ADRIANO, 2009) apunta a un escenario de crisis estructural de la pesca tradicional en la región. Por ejemplo, en el año 1992, en Imbituba, la Laguna de Ibraquera sustentaba a 800 familias de pescadores, y, sin embargo, en el año 2003, solamente alrededor de 30 familias conseguían vivir exclusivamente de ella. Como justificación, además de la migración del campo hacia zonas urbanas en busca de otras posibilidades en el mercado de trabajo, se puede verificar la disminución de los recursos pesqueros

en esta laguna (FNMA-NMD/UFSC, 2008 apud ADRIANO, 2009).

En ese sentido, se observó recientemente que, en Garopaba, 125 familias afincadas en las zonas de mayor producción agrícola tradicional y cuya mayor proporción de ingresos procede de la agricultura, también desarrollan otras actividades complementarias; éstas, generalmente, se llevan a cabo en pequeñas tiendas y en casas de familia o posadas (conserje, camarera, cocinera, etc.), y están dirigidas, principalmente, al sector femenino, mientras que el sector masculino se desempeña en puestos relacionados, cada vez más, con la construcción civil (albañiles, pintores, etc.) (SANTIN, 2005; ARAÚJO, 2008). Por otra parte, en función de la facilidad de comunicación que posibilitan los medios de transporte locales, estos agricultores, aunque trabajan en las zonas urbanas, “continúan habitando las zonas rurales y se consideran rurales”, a excepción de los que han sido seducidos por los altos precios pagados por sus granjas, que “venden sus tierras y se compran lotes en las carreteras de acceso a la zona urbana” (SANTIN, 2005, p.77).

Como se puede apreciar en la “Tabla 3”, la renta per cápita media de los municipios se ha incrementado considerablemente, destacándose Garopaba que ha crecido casi un 95% en diez años. Aunque aún más favorable es el hecho de que la pobreza⁷ ha bajado más de un 55% entre los años 1991 y 2000. Sin embargo, la desigualdad en la distribución de la riqueza generada en ese período, establecida por el índice de Gini, ha crecido en el municipio de Garopaba, mientras parece que los demás municipios se dirigen hacia una distribución más igualitaria de la riqueza, como indica el referido índice.

No obstante, los tres municipios presentan una renta per cápita considerablemente menor que la del Estado de Santa Catarina en 2000 (R\$ 348,7), aunque el índice de Gini sea mejor que la media del

estado (0,56). Por otro lado, para que estos municipios estén más equilibrados económicamente (según los parámetros de la economía convencional), todavía les queda un largo camino, pues, de media, el 20% de los residentes más ricos posee alrededor del 50% de la riqueza generada en el año 2000, aunque la proporción de pobres ha bajado considerablemente (alrededor de un 20%) en todos los municipios entre 1991 y 2000. Comparativamente, estos municipios se encuentran en un cuadro social “mejor”, en relación a la “proporción de pobres” que establece la media nacional (32,5%), pero peor con respecto a la media del Estado de Santa Catarina, que es del 16,2% para el año 2000.

En base a los datos de renta per cápita media, que indican un considerable aumento, sobre todo en Garopaba e Imbituba, es importante precisar que en un pasado reciente había una renta familiar no contabilizada posibilitada por la pesca y la agricultura. Esto refuerza los resultados de Araújo (2008, p.85), es decir, aunque los rendimientos oriundos de la comercialización de la producción de las actividades tradicionales fuesen “bajos”, había una renta no contabilizada monetariamente, lo que permitía la realización de cambios no mercantiles y la producción de géneros alimenticios para el autoconsumo, que funcionaba como un soporte extra a la manutención de las necesidades de las familias.

Tabla 3 - Indicadores de renta y pobreza – 1991 a 2000

	Paulo Lopes		Garopaba		Imbituba	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Renta per cápita media (R\$)⁷	124,60	184,30	120,1	234,00	175,3	248,4
Proporción de pobres (%)	43,2	19,7	47,4	21,2	39,9	20,4
80% más pobres⁸	51,4	52,7	47,6	45,1	39,8	47,9
20% más ricos⁹	48,6	47,3	52,4	54,9	60,2	52,1
Índice de Gini	0,46	0,42	0,49	0,50	0,56	0,48

Fuente: Elaboración propia a partir de Atlas del Desarrollo Humano – PNUD, 2003.

Se infiere que a medida que la población empieza a realizar actividades directamente relacionadas con el turismo, y disminuyen las relacionadas con las actividades tradicionales, este

⁷ Proporción de personas con renta domiciliar per cápita inferior a R\$ 75,50, equivalente a la mitad del salario mínimo vigente en agosto del 2000.

⁸ Valores ajustados conforme a la inflación acumulada de la moneda brasileña durante el periodo, ajustándose la corrección monetaria del año 1991 para el año 2000.

⁹ Porcentaje de renta apropiada por el 80% más pobre

⁹ Porcentaje de renta apropiada por el 20% más rico.

hecho acaba por favorecer el aumento de la riqueza generada en el municipio (monetaria y mensurable por las estadísticas oficiales). Con esa lógica, es importante resaltar que, a medida que aumentan las actividades relacionadas con el turismo, éstas se incorporan más fácilmente a los cálculos de la riqueza generada.

Es fundamental añadir a esta compleja coyuntura, los constantes flujos inmigratorios a estos municipios en las últimas décadas (TURNES, 2008). Esta es una variable histórica importante en la ecuación socioeconómica de la región, todavía más en los municipios de Garopaba e Imbituba. En este sentido, respecto a la renta per cápita, se deduce que el aumento percibido no beneficiaría a la comunidad tradicional, sino, fundamentalmente, a la población inmigrante, a menudo originaria de grandes centros urbanos y con mayores habilidades arraigadas en la nueva economía mercantil predominante en la región actualmente.

Con respecto a las reservas de capital, representadas sobre todo por los bienes inmobiliarios de esta región, todo indica que ahora éstas también pertenecen, en su mayoría, a los inmigrantes, o “los de fuera” (ARAÚJO, 2008). Como expresó Bitencourt (2003), en Garopaba esa transferencia de capital ocurrió con la siguiente intensidad: “En un corto espacio de tiempo, mientras que llegaba la energía eléctrica en 1966 y la pavimentación en 1986, el 60% de Garopaba ya no pertenecía a los que llegaron a ese paraíso” (BITENCOURT, 2003, p.117).

Complementariamente, el PIB de Garopaba

Se deduce que el incremento del PIB de estos municipios se ha dado, en gran parte, debido a los sectores inmobiliario y de la construcción, ambos relacionados con el crecimiento urbano, destacando la revalorización de estos bienes inmuebles a causa del aumento de flujo turístico tras la ampliación de la BR-101, anunciada desde el año 2002 conforme a la Licencia n° 181/02 (IBAMA, 2002). Aunque el municipio de Imbituba constituye una excepción, puesto que también es una zona portuaria cuyo crecimiento se debe a otros factores ya mencionados anteriormente.

Por otro lado, a pesar del aumento poblacional, urbano, de la riqueza, de la renta y del PIB en estos municipios, la estructura pública parece no haber logrado acompañar ese crecimiento de forma sostenible, en lo que se refiere a la estructura de saneamiento. Por ejemplo, en relación al tratamiento de las aguas residuales, Garopaba posee uno de los más bajos niveles del Estado de Santa Catarina en cuanto a la atención relativa (posición 195 entre 293 municipios), pues no posee estación pública de tratamiento de aguas residuales y más de la mitad de las residencias carecen de un sistema individual (fosa o tanque séptico) recomendado por el Consejo Nacional de Medio Ambiente (CONAMA). Paulo Lopes y, sobre todo, Imbituba, a pesar del mayor grado de urbanización, no están lejos de Garopaba, como se puede verificar en la “Tabla 4”.

Tabla 4 - Tratamiento de aguas residuales – 2000

	Total de Domicilios	Utilizan sistema público	Fosa Séptica	Fosa Rudimentaria	% de Atención	Clasificación en SC
Paulo Lopes	1.621	7	686	632	43%	168°
Garopaba	3.755	5	1.197	2.446	32%	195°
Imbituba	10.335	203	8.769	992	87%	34°

ha crecido de forma exponencial recientemente. En un período de diez años (1999-2008), este municipio ha tenido un crecimiento de su PIB municipal por encima del 360%. Aun mayor, fue el crecimiento de Imbituba en el mismo período (1999-2008), del 627%, mientras que en Paulo Lopes fue del 411% (TCE, 2010).

Fuente: Elaboración propia a partir de Atlas del desarrollo humano – PNUD, 2003.

En cuanto al suministro de agua, se ha verificado que también es deficiente (PNUD, 2003), de ahí que muchos domicilios tengan que recurrir a sistemas individuales como pozos o

canalizaciones para el abastecimiento desde ríos y vertientes. De cara al turismo, esto se traduce en una sobrecarga del sistema de servicios públicos en temporada alta, cuando hay más demanda y, en consecuencia, es frecuente la falta de agua, lo cual afecta por igual a residentes y a turistas.

Especialmente sobre los recursos hídricos, es importante señalar que en Brasil la baja calidad del suministro de agua de las ciudades es uno de los problemas más serios. Para empeorar, se observa un deterioro constante de dichos recursos provocado por la ocupación irregular, por transacciones clandestinas de tierras, por el vertimiento de aguas negras, por la destrucción de la vegetación ribereña (mata ciliar), por su obstrucción con arena y por el lanzamiento de basura (JACOBI, 2002). Sin embargo, en el Plan de Implementaciones de la Río +10, uno de los principales avances concretos fue el compromiso, firmado por los países, de reducir por la mitad hasta el año 2015 el número de personas que no tienen acceso al saneamiento básico (WSSD, 2002). En aquel entonces, en el ámbito del Plan de Implementaciones de la Río +10, esto significaría proveer estos servicios públicos a un total de 3.705.308 domicilios brasileños sin baño ni retrete (IBGE, 2000). No obstante, según el IBGE (2010), no hubo grandes avances pues todavía hay 3.562.671 domicilios sin baño ni retrete en Brasil.

Con respecto al servicio de recogida de basura, aunque en el año 1991 una gran parte de la población carecía de este servicio público (principalmente en Paulo Lopes), en el año 2000 se ha presentado una evolución con un nivel de servicio relativamente más elevado, en media por encima del 90% de atención en los tres municipios (PNUD, 2003).

5 CONSIDERACIONES FINALES

Predominantemente en los municipios investigados, el turismo todavía se revela doméstico, y de sol y playa. El acceso principal se hace vía carreteras y basado en un turismo residencial. Actualmente, la principal forma de transporte utilizada es a través de la autovía, sobre todo la BR-101 que cruza todo ese litoral, conectando el Estado a importantes fuentes de demanda del sureste y sur brasileños.

Los indicadores demográficos y de

urbanización se mostraron con un promedio creciente en las últimas décadas, sobretudo en Garopaba, el más turístico de los tres municipios. El municipio de Imbituba ha presentado una combinación de sectores (actividades portuarias e industriales) que hicieron con que este municipio se desarrollase económicamente con mayor destaque y de forma anticipada a los otros dos. Garopaba tuvo su desarrollo económico, principalmente, debido al turismo, en cuanto Paulo Lopes, comparativamente, presentó bajo desarrollo permaneciendo en el sector rural desde los años de 1960 hasta la actualidad.

Sin embargo, en la región a la que pertenecen estos municipios, las evidencias son que la agricultura y la pesca tradicionales fueron las actividades socioeconómicas más relevantes en el modo de vida de la población local hasta los años de 1980. No obstante, estas actividades tradicionales han perdido gradualmente su valor al recurrir a la modernización de la región.

Distintas combinaciones de factores parecen haber contribuido al alcance de la “modernidad” en esa región y a la seducción (o pasividad) de su población para ingresar en una nueva dinámica socioeconómica, moderna e industrial. En ese sentido, se destaca: la pavimentación de la BR-101 que trajo los turistas de las ciudades y el inicio de la especulación inmobiliaria; el advenimiento de la energía eléctrica, que ha posibilitado importantes cambios en la organización socioeconómica en torno a la producción; y los medios de comunicación, especialmente la televisión, que trajo no solamente la imagen de la modernidad extra-territorial, sino también el modo de vida de los turistas que allí llegaban de las grandes ciudades.

En base a estos factores, que sugieren haber favorecido al fortalecimiento de los cambios en esa región, las evidencias son de que la población tradicional está vendiendo de forma gradual, a lo largo de las últimas décadas, sus inmuebles a agentes económicos relacionados directamente o indirectamente al turismo. En ese sentido, principalmente en Garopaba, ese movimiento, que si por un lado trajo el crecimiento económico municipal del turismo con el aumento de la renta, por otro parte estaría ocurriendo en detrimento del principal patrimonio económico de la población tradicional, además de conllevar la pérdida de la “renta no contabilizada”. Esta pérdida de la renta no contabilizada estaría ocurriendo sobre todo en

función de la pesca y la agricultura tradicionales abandonadas, sin tener en cuenta la pérdida de otros vínculos territoriales intangibles construidos por siglos entre esa población y su medio.

En cuanto a la oferta de estructuras públicas, en especial el tratamiento público de aguas residuales, se ha verificado que no ha acompañado el crecimiento urbano, pues la atención a la población era de prácticamente cero por ciento en los tres municipios hasta el año 2000. En ese sentido, el impacto ambiental del crecimiento urbano debido al turismo, debe ser aún más investigado para complementar este estudio en lo que se refiere a la sostenibilidad del turismo en el territorio.

REFERÊNCIAS

- ADRIANO, J. *Fórum da Agenda 21, Pesca Artesanal e Co-gestão Adaptativa na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável. O caso do Fórum da Agenda 21 Local da Lagoa de Ibiraquera-SC*. III SEGAP, Arraial do Cabo, RJ, 2009.
- ARAÚJO, G. P. *Trajetória do Turismo no Litoral Centro-Sul de SC: Impactos socioambientais, desafios e oportunidades para estratégias de Desenvolvimento Territorial Sustentável*. Dissertação de Máster, PPGA/CCA/UFSC, Florianópolis, SC, 2008.
- BITENCOURT, F. *De Ygara-Mpaba a Garopaba*. Gráfica São Joaquim, Garopaba, 2003.
- BRITTON, S. Tourism, capital and place: towards a critical geography of tourism, environment and planning. *Society and Place*. nº 9, p. 451-478, 1991.
- CDI - Companhia Docas de Imbituba – Administração do Porto de Imbituba. Disponível en: www.cdiport.com.br/estatistica/movimenta_hist.htm. Acceso: 15 nov. 2010.
- CERDAN, C.; & VIEIRA, P. F. (Coords.). *Relatório Parcial - Desenvolvimento territorial sustentável na zona costeira do estado de Santa Catarina*. CIRAD-UFSC, Florianópolis. Disponível en: www.myctb.org/.../Brasil_Santa_Catarina_Informa_2A.pdf. Acceso: 10 jun. 2010.
- GOMES, L. Turismo e a Internacionalização do Litoral Norte da Bahia: En: *Turismo e Desenvolvimento na Área de Proteção Ambiental Litoral Norte (BA)*. Salvador, 2009.
- HARVEY, D. *Condição Pós-moderna*. Ed. Loyola, Rio de Janeiro, 1989.
- _____. *Produção Capitalista do Espaço*. Ed. Annablume, São Paulo, 2001.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Estatística. Disponível en: www.ibge.com.br Acceso: 12 oct. 2010.
- _____. Disponível en: <http://www.ibge.gov.br/censo2010>. Acceso: 17 oct. 2010.
- JACOBI, P. R. O Brasil depois da Rio+10. *Revista do Departamento de Geografia*, v.15, p. 19–29, 2002.
- MURICY, I. T. Potencialidades e Limites do Turismo para o Desenvolvimento das Sociedades. En: *Turismo e Desenvolvimento na Área de Proteção Ambiental Litoral Norte (BA)*. Salvador, BA, 2009.
- OMT - Organización Mundial del Turismo. *Introdução ao Turismo*. Ed. Roca, São Paulo.
- _____. *Panorama del Turismo Internacional*, 2008.
- PNUD. *Atlas de Desarrollo Humano*, 2003. Disponível en: www.pnud.org.br/atlas. Acceso: 21 jul. 2010.
- RIBEIRO, W. C. O Brasil e a Rio+10. *Revista do Departamento de Geografia*, v.15, p. 37–44, 2002.
- SANTIN, L. *O papel dos Sistemas Locais de Conhecimento Agroecológico no Desenvolvimento Territorial Sustentável. Estudo de caso junto a agricultores familiares no litoral centro-sul do Estado de Santa Catarina*. Dissertação de Máster en Agroecosistemas – CCA, UFSC, Florianópolis, SC, 2005.
- SANTIN, L.; & ADRIANO, J. Os sistemas locais de conhecimento – SLCA – e o desenvolvimento territorial sustentável no litoral Centro-sul do

Estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista discente expressões geográficas*. n° 5, ano 5, p. 61-80. Florianópolis, SC, 2009.

SANTUR - Santa Catarina Turismo. *Informes de Demanda* a; b, 2008. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br>. Acesso: 3 oct. 2010.

SC - Governo de Santa Catarina. *Datos Municipales*. Disponível em: www.sc.gov.br. Acesso: 10 oct. 2010.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, 1960 - 2000. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores. Acesso: 25 junio 2009.

TCE/SC - *Tribunal de Contas del Estado de SC*. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br>. Acesso: 6 may. 2010.

TURNES, V. A. Reflexões sobre fluxos migratórios internos de populações no estado de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 4, n° 1 (4), 2008.

WSSD - World Summit of Sustainable Development (2002). *Plan of Implementation*. Johannesburg, United Nations, 2002.

VERA, J. F. (Coord.); & LÓPEZ PALOMEQUE, F.; & MARCHENA, M.; & ANTON, S. *Análisis Territorial del Turismo*. Ed. Ariel, Barcelona, 1997.

Recebido em 08 de abril de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 18 de abril de 2013.

Artigo convidado

A utilização do transporte coletivo pelo turista em Curitiba

Diogo Luders Fernande¹
Thiago Alves de Souza²
Luciana Maria Pinheiro Tonon³
José Manoel Gonçalves Gândara⁴

Resumo

Este artigo é o resultado de uma pesquisa acerca do transporte coletivo de Curitiba objetivando seu uso pelos turistas. Foram analisados problemas decorrentes do transporte individual, como os congestionamentos, visando abordar os ganhos em proporcionar opções que reduzam sua preferência. A partir disso, aprofundou-se o estudo em meios de condução do turista utilizando-se o transporte coletivo na cidade. Foram realizadas pesquisas de referencial bibliográfico, análise de informações em websites, bem como pesquisas empíricas relacionadas às informações disponíveis nos pontos de parada do transporte coletivo. A análise do sistema de informações do transporte coletivo convencional na cidade indica que o mesmo não possui dados relevantes que permitam aos visitantes identificar as linhas que dão acesso aos pontos de interesses turísticos na capital. Uma vez que as informações quanto a itinerários e linhas ainda apresentam problemas, a Linha Turismo e a Linha Aeroporto continuam sendo as melhores opções para os turistas se deslocarem em suas visitas à Curitiba.

Palavras-chave: Curitiba. Informação. Linha Turismo. Mobilidade. Transporte Coletivo.

THE USE OF PUBLIC TRANSPORTATION BY TOURIST IN CURITIBA

Abstract

This article is the result of a survey about public transport in Curitiba as a way to offset used by tourists visiting the city. For that we started with assumptions as problems arising from the increase of individual transport, such as congestion. From this, deepened the study on forms of displacement of tourists using public transportation in the city. Referential bibliographic searches were carried out, review of information on websites, as well as empirical research related information made available at the public transportation stops. The search result indicates that the conventional public transport in the city, when parsed your system info, it turns out that has no relevant data which enable the tourists to identify the lines that give access to touristic points of interest in the capital. Since the information about itineraries and lines still present problems. In this way the line and the Airport Line continue to be the best options for tourists to travel in the city in their visits to Curitiba.

Keywords: Curitiba. Information. Tourist Line. Mobility. Collective Transportation.

1 INTRODUÇÃO

As cidades se desenvolveram basicamente frente à evolução tecnológica de comunicação, transporte e armazenagem. Desta feita, a mobilidade é fundamental para que o espaço urbano possa se desenvolver de modo satisfatório. Atualmente vivemos, no quesito da vida urbana, um verdadeiro gargalo. Com problemas de congestionamento

¹ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFPR. Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI e Bacharel em Turismo pela UEPG – PR. Professor do Departamento de Turismo da UNICENTRO – PR. diggtur@yahoo.com.br. Formação acadêmica. Cargo e instituição a que pertence. Email.

² Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na UFPR (Curitiba-PR) e Research Trainee do Departam Grografia McGill University (Montreal-Canada) .thiagohc@gmail.com.

³ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia pela UFPR e Bacharel em Turismo pela UNICENTRO – PR. luciana tonon <luciana_tonon@yahoo.com.br>;

⁴ Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela ULPGC, professor e pesquisador do Departamento de Turismo e do Programa de Mestrado e Doutorado em Geografia, e do Programa de Mestrado em Turismo da UFPR. jmggandara@yahoo.com.br.

e dificuldades de locomoção, encontramos um desafio que deve ser encarado com seriedade, criatividade e um planejamento que integre o sistema viário e o transporte público, além do uso e da ocupação do solo (ASCHER, 2010; VASCONCELLOS, 2001; PEREIRA, 2009).

É sabido que o problema de trânsito nos grandes centros não será solucionado apenas por um simples programa de melhoria de tráfego, de restrição de uso do veículo particular, ou da melhoria do transporte público para as necessidades da sociedade. Mas sim, por meio de um trabalho que integre estas ações além de outras iniciativas que proporcionem um uso racional das vias de deslocamento, assim como do transporte público. Na integração das questões de vias, solo e transporte (SCARINGELA, 2001; AMOUZOU, 2000; SOUZA, 2005).

Curitiba é tida como modelo de planejamento e, desde 1960, tem como base o tripé estruturação espacial e uso do solo, sistema viário e transporte público. Esta forma de arranjar cidade proporcionou à capital do Paraná um desenvolvimento coordenado, baseado em uma ação de elaboração, que gerou à cidade uma imagem de urbanização planejada e organizada (OLIVEIRA, 2000; MENEZES, 1996; IPPUC, 2008).

O plano diretor de urbanização da cidade de Curitiba, em seus mais de 60 anos de vigência, esteve preocupado com a questão da circulação, promovendo um sistema de transporte em forma de rede integrada que se tornou modelo no Brasil e no exterior, motivando a visitação, impulsionando e auxiliando o fluxo turístico entre os atrativos da cidade. Este elemento é avaliado como um fator determinante no nível de qualidade de vida da comunidade (NTU, 2008, PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar o serviço de informação da Rede Integrada de Transporte de Curitiba, quanto à possibilidade do turista se deslocar entre os atrativos da cidade utilizando o sistema de transporte público da capital.

Esta pesquisa é um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, cujo desenvolvimento se deu em três etapas. A primeira foi constituída de pesquisa bibliográfica e documental, através de levantamento junto a livros, artigos científicos, teses e dissertações, com o intuito embasar teoricamente as análises. Foram utilizados os documentos do IPPUC, Plano de Mobilidade Urbana e Transporte Integrado 2008, no relatório de Desempenho e Qualidade nos Sistemas de Transporte de Ônibus Urbano (2008) realizado pelo NTU – Associação Nacional de Empresas de Transporte Urbano, assim como informações institucionais no site da URBS – Urbanização de Curitiba S.A.

A segunda etapa do estudo consistiu em uma pesquisa nos sites da URBS e do Instituto Municipal de

Turismo de Curitiba, em busca de informações disponíveis sobre os endereços e as linhas de ônibus que possibilitem a visitação aos atrativos da cidade. Com isso foi possível identificar as oportunidades e dificuldades encontradas para gerar informações sobre o transporte público e sua integração com a atividade do turismo.

Na última etapa do estudo, o serviço de informação da Rede Integrada de Transporte de Curitiba foi analisado quanto à possibilidade do turista se deslocar entre os atrativos da cidade utilizando o sistema de transporte público da capital. A análise adveio do emparelhamento dedados encontrados na busca em sites e documentos com o embasamento teórico realizado na primeira etapa da pesquisa, sendo possível, assim, a concretização do objetivo proposto.

2 TRANSPORTE E TURISMO

A melhoria da organização da cidade deve ser entendida como uma ação de cunho social e econômico, de modo a proporcionar o aumento da qualidade de vida da comunidade, satisfazendo as pessoas que usam a cidade nas suas necessidades mais diversas, tais como: morar, trabalhar, locomover, lazer, entre outras (YAZIGI, 2001; LOPES, 1998; SOUZA, 2005).

A evolução das cidades sempre foi pautada pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e transportes, tanto de pessoas como de mercadorias. Com a globalização e os avanços nas tecnologias já citadas, emerge no século XXI uma nova realidade, na qual a mobilidade de informações, bens, serviços e pessoas pode se dar de forma muito mais rápida, espontânea e regular (ASCHER, 2010; VASCONCELLOS, 2001; AMOUZOU, 2000).

O desenvolvimento está diretamente relacionado à facilidade de circulação de recursos, informações e produtos. Assim, a distribuição e densidade das redes de transportes definirão a possibilidade de desenvolvimento de uma atividade em determinada área da cidade (ASCHER, 2010; PEREIRA, 2009; AMAZOU, 2000; BERG; BORG; MEER, 1995). Cada vez mais as cidades se tornam objetos de desejo para moradores e visitantes na busca de exploração dos recursos e de moradia. Um dos elementos fundamentais na vida urbana atual é a mobilidade, uma vez que a cidade pode ser entendida por 3 sistemas distintos: o de produção, o de reprodução e o de circulação. O espaço urbano deixa de ser um espaço de produção para se tornar um espaço produtivo, onde as condições de deslocamento são imprescindíveis na distribuição

espacial das atividades, funções e serviços urbanos (VASCONCELLOS, 2001; PEREIRA, 2009; AMOUZOU, 2000).

O turismo se apropria das melhorias de infraestrutura e atratividade que as cidades apresentam, dando-lhes novos usos e significados, criando novas possibilidades de instrumentos de desenvolvimento e consumo, tanto para moradores quanto para visitantes. Logo, a mobilidade destes usuários até as cidades e dentro delas é fundamental.

O crescimento do turismo em uma localidade ou sua expansão baseia-se, muitas vezes, na acessibilidade de seus atrativos e recursos. A acessibilidade apóia e sustenta o crescimento contínuo da prática do turismo, e influencia diretamente a experiência do visitante em uma determinada viagem, sendo em alguns exemplos a principal experiência para o turista, como nos casos dos cruzeiros, dos trens panorâmicos e dos passeios de carro, de ônibus turísticos e de bicicleta. Portanto, a facilidade de uso e de escolha do transporte dentro do destino, com o objetivo de se deslocar entre os atrativos, é fundamental para uma boa qualidade da experiência do turista em uma cidade (PAGE, 2001; PALHARES, 2002; BERG; BORG; MEER, 1995).

Assim, medidas devem ser realizadas no setor de transportes para agregar valor ao destino e minimizar os problemas de congestionamento nas cidades, como estimular nos turistas e residentes o uso compartilhado de veículos e de alternativas de circulação como o ciclismo e a caminhada, e fornecer informações para o uso do transporte público, diminuindo ainda o consumo de energia no deslocamento através da busca de veículos menos poluentes para o transporte coletivo e individual. (PAGE, 2002; PALHARES, 2002)

Uma das formas de minimizar o caos do trânsito nas grandes cidades consiste na melhoria dos serviços oferecidos pelas empresas de transporte público urbano, sendo que a qualidade consiste em uma somatória de variáveis que são percebidas e avaliadas pelos usuários. Dentre as variáveis encontradas nos estudos do NTU (2008) e do Plan de Deplacement Urbain - Plano de Deslocamento Urbano da França (apud AMOUZOU, 2001), a questão da informação sobre o transporte público é uma das que possui maior importância para o bom aproveitamento deste tipo de transporte pelos turistas, ao repassar a estes usuários que não conhecem a cidade as informações

e segurança necessárias para que possam trocar o transporte individual pelo coletivo na efetivação de seus roteiros no destino turístico (PAGE, 2002; PALHARES, 2002).

Nos dois documentos, a qualidade consiste em oferecer aos passageiros o serviço de informação que possibilite ao usuário explorar diferentes linhas de transporte para realizar seu deslocamento, de modo que este possa tomar a decisão, por meio destas informações, de qual linha irá utilizar para chegar de modo mais eficiente até o seu destino. Tais informações podem ser disponibilizadas aos usuários por meio digital e eletrônico, e/ou em painéis fixos nos terminais e pontos de parada, nos quais conste ao menos o itinerário, o plano e o trajeto das diferentes linhas que ali oferecem seus serviços, assim como a localização de serviços públicos, tais como, hospitais, postos de saúde, delegacias, etc., em mais de um idioma (NTU, 2008; PDU apud AMOUZOU, 2001; BERG; BORG; MEER, 1995).

Além das informações oferecidas em sites e painéis dos pontos de paradas, é preciso, para uma boa qualidade dos serviços, que os veículos sejam equipados com avisos luminosos das paradas que estão por acontecer, assim como um bom sistema de som que auxilie a identificação de qual é a parada em que o veículo está ou que fará. Para tanto, é importante que tais informações estejam disponíveis em pelo menos 2 idiomas. Essas informações auxiliam aos usuários a identificar o momento do desembarque, assim como proporcionam aos visitantes que estão utilizando o transporte público maior segurança e conforto (NTU, 2008; PDU apud AMOUZOU, 2001; BERG; BORG; MEER, 1995).

Um bom sistema de informação propicia a junção de informações de possibilitando ao usuário a tomada de decisão, a escolha de qual é a melhor linha a ser utilizada, seja pelo percurso, pelo tempo, ou pela disponibilidade no momento.

O sistema de transporte coletivo urbano é um elemento do cotidiano urbano que qualifica a cidade e, quando for bem gerido e executado, este é um fator determinante no crescimento e desenvolvimento da urbe, possibilitando a mobilidade eficiente de pessoas, assim como auxiliando para redução de congestionamentos e, conseqüentemente, atuando no melhor deslocamento de bens, serviços e produtos (ASCHER, 2010; SOUZA, 2005; NTU,

2008; VASCONCELLOS, 2001).

Esse sistema tem importância no desenvolvimento da atividade turística, possibilitando o acesso e o fluxo de visitantes aos atrativos e pontos de interesse turístico a um preço acessível, oportunizando a interação do turista com a vida da cidade. Para tanto, é fundamental um bom sistema de informação que proporcione dados suficientes para que o turista possa utilizar do transporte público de forma segura, confortável e eficiente, conseguindo se locomover dentro da urbe sem prejuízo à sua experiência de visitação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao discutir o trânsito em qualquer cidade devemos analisar seu transporte coletivo, uma vez que a eficiência deste pode diminuir substancialmente a quantidade de veículos particulares em circulação. Neste aspecto da vida urbana Curitiba se destaca, uma vez que possui um sistema de transporte de massa que serviu de modelo e ainda hoje motiva muitas visitas de técnicos e profissionais da área à cidade para conhecê-lo.

O transporte coletivo da capital paranaense como conhecemos hoje tem mais de 40 anos desde o seu planejamento, sendo estabelecido mediante o plano diretor de 66, que no final da década de 60, com a construção das canaletas exclusivas para o transporte de massa, possibilitou a implantação do sistema integrado de transportes (IPPUC, 2008).



















Além da evolução física de infraestrutura e de aumento da rede, houve no ano de 1986 uma mudança institucional transferindo a gestão da rede para a URBS – Urbanização de Curitiba S.A, esta passa a ser a concessionária da rede e as operadoras de transportes a permissionárias.

Com o aumento espacial da cobertura da rede e da integração entre Curitiba e sua região metropolitana,

em 1996, através da permissão do governo do Estado, a URBS passa atuar e controlar também o transporte da região metropolitana. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Curitiba (2008), a Rede Integrada de Transporte Público RIT atende a praticamente 97% da demanda urbana e 73% da demanda metropolitana de Curitiba.

O transporte coletivo de Curitiba, em sua rede integrada, é composto por linhas distribuídas na cidade e identificadas por cores conforme a figura 01. Cada linha possui uma especialidade que atende a um determinado serviço facilitando a mobilidade, integrando os tipos de veículos às exigências dos usuários e às vias de transporte em conformidade aos espaços da cidade por onde circula. As mesmas são hierarquizadas conforme a função que desempenham em: Expressas, Alimentadoras, Interbairros, Diretas, Troncais e Intercidades compoendo a RIT e demais, Convencionais, Circular Centro, Inter-hospitais, Turismo, Aeroporto, Madrugueiro e o SITES, complementando o sistema (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2012).

Figura 1. Características da linha da RIT de Curitiba

COMPOSIÇÃO DA FROTA 2011						
RIT - REDE INTEGRADA DE TRANSPORTE						
CATEGORIA DE LINHA	TIPOS DE VEÍCULO	CAPACIDADE / VEÍCULO	FROTA OPERANTE		QTDE LINHAS	
			Subtotal	Total		
EXPRESSO LIGEIRÃO	BIARTICULADO 	250	24	24	02	
EXPRESSO	BIARTICULADO 	230 / 250	149	161	06	
	ARTICULADO 	170	12			
LINHA DIRETA	ARTICULADO 	150	51	395	18	
	PADRÃO 	110	344			
INTERBAIRROS	ARTICULADO 	140	105	122	07	
	PADRÃO 	100	17			
ALIMENTADOR	ARTICULADO 	140	119	785	221	
	COMUM 	85	635			
	MICRO ESPECIAL 	70	31			
TRONCAL	ARTICULADO 	140	23	147	21	
	COMUM 	85	120			
	MICRO ESPECIAL 	70	4			
CONVENCIONAL	COMUM 	85	136	267	78	
	MICRO ESPECIAL 	70	108			
	MICRO 	40	23			
CIRCULAR	MICRO 	40	9	9	01	
TURISMO	DOUBLE-DECK 	65	5	5	01	
TOTAL			1.915	355		

Fonte:URBS, 2012.

A linha aeroporto (executivo) é operada por micro-ônibus que tem como itinerário a ligação entre o Aeroporto Internacional Afonso Pena, que se localiza na cidade de São José dos Pinhás, e o centro de Curitiba, com paradas em diversos pontos(figura 2) como a Rodoferroviária, o Teatro Guaira, a Receita Federal, a Biblioteca Pública, a Rua 24h e o Shopping Estação.Tais pontos de parada estão próximos à rede hoteleira de Curitiba, assim como alguns atrativos e, principalmente, oportunizam ao turista a troca da modalidade de transporte, do aéreo ao rodoviário, de modo eficiente em um veículo confortável e rápido,uma vez que não há paradas no itinerário entre o Aeroporto e a sua primeira parada, a Rodoferroviária.

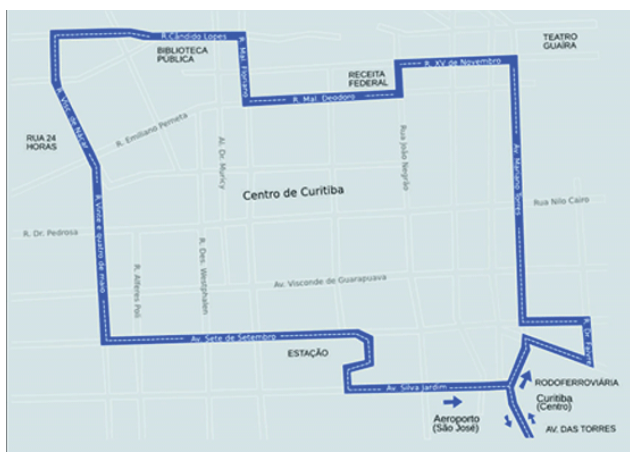


Figura 2: Rota Linha Aeroporto

Fonte: <http://www.aeroportoexecutivo.com.br/>

br/

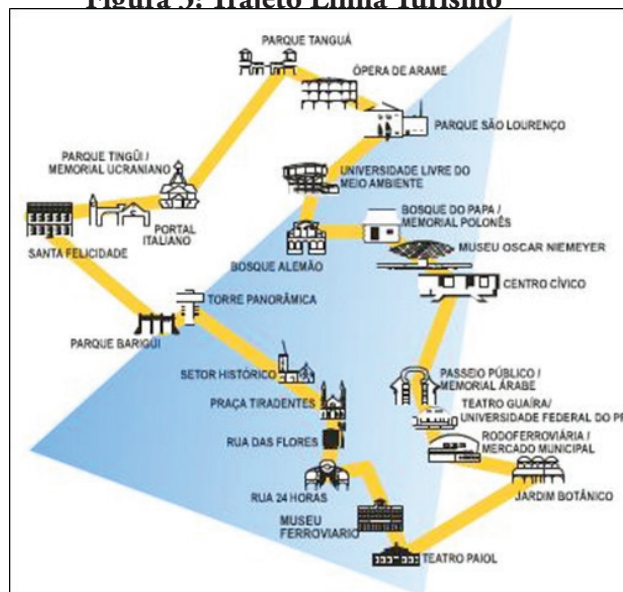
O ônibus sae a cada 15 minutos do aeroporto com destino ao centro da cidade, seu percurso leva cerca de 40 a 50 minutos, em veículos climatizados, com acesso à internet. Além disso a linha possui um site com informações sobre horários e estimativas de deslocamento, assim como o valor das tarifas e o itinerário do veículo, o que proporciona ao turista um instrumento de pesquisa e tomada de decisão por um meio de transporte barato e eficiente no deslocamento do aeroporto a outro ponto da cidade, de modo a facilitar o planejamento da chegada e saída de Curitiba. Proporcionando aos usuários informações de modo a colocar o visitante em uma posição privilegiada possibilitando uma tomada de decisão que favorece o uso do transporte

coletivo ao individual (PDU apud AMOUZOU, 2001; PAGE, 2002; PALHARES, 2002).

Outra linha de transporte coletivo disponível aos turistas é a Linha Turismo, formulada para melhorar o atendimento e a satisfação dos turistas ao visitar os atrativos de Curitiba, circulando entre os principais atrativos da cidade. Sua implantação se deu no ano de 1994, e hoje a Linha Turismo conta com uma frota de veículos especiais com duplo deck, sendo o primeiro com janelas panorâmicas e ar condicionado, e o segundo em cobertura, o que possibilita ao turista maior integração com a paisagem, os parques, as praças e demais atrações da cidade.

O percurso da Linha Turismo possui 24 paradas (figura 03) em um percurso de 45 km pelos principais atrativos turísticos da cidade, como: Parque Barigui, Jardim Botânico, Ópera de Arame, Museu Oscar Niemeyer, entre outros. Possibilitando ao usuário o desembarque e embarque em quatro destas paradas com um mesmo bilhete (CURITIBA, 2012).

Figura 3: Traieto Linha Turismo



Fonte: URBS, 2012

Esta iniciativa vem se tornando um dos principais atrativos da cidade ao possibilitar que o turista circule por Curitiba sem utilizar seu veículo, auxiliando na diminuição do tráfego na cidade, uma vez que o transporte proporciona ao usuário qualidade de visitaçao e comodidade no deslocamento, com intervalos de 30 minutos a

um preço acessível, tal como pode ser observado no quadro 01, oportunizando o uso do transporte coletivo na visitação e na forma de experienciar a cidade (PAGE, 2001, PALHARES, 2002).

Quadro 1 - Comparativo entre a Linha

	Frequência	Tempo do trajeto	Preço	Diferenciais
Linha Aeroporto Executivo	15 minutos	40 minutos (Ponto na Av. Marechal Deodoro)	R\$10,00 (abril de 2012)	Internet Wi-fi
Linha Ligeirinho Aeroporto	30 a 40 minutos	60 minutos (Ponto na Av. Marechal Deodoro)	R\$2,60 (abril de 2012)	Diversos pontos de paradas ao longo do trajeto
Taxi	5 minutos (tempo média de espera por um taxi)	35 minutos (Ponto na Av. Marechal Deodoro)	Bandeira 1 - R\$ 41,40 (abril de 2012) Bandeira 2 - R\$46,60 (abril de 2012)	Serviço disponível 24h
Linha Turismo	30 minutos	2h e 30 minutos	R\$27,00 (com direito a 4 reembarques)	Circula pelos principais atrativos da cidade

Aeroporto Executivo, Linha Ligeirinho Aeroporto, Serviço de Taxi e Linha Turismo

Fonte: Autores, 2012

As informações sobre a Linha Turismo podem ser acessadas em diversos sites. O principal deles o da URBS, que possui dados quanto ao horário de funcionamento, pontos de parada e preço, mas outros dados podem ser adquiridos em diversos sites de busca na internet, sendo possível encontrar até mesmos itinerários com horários em cada um dos atrativos atendidos por este serviço. Esta abundância de informações favorece o uso de tal meio de deslocamento por transmitir dados precisos

e confiáveis, facilitando o planejamento prévio à visitação (NTU, 2008; PDU apud AMAUZOU, 2001; PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

É importante salientar que estes meios de transporte são bem avaliados pelos turistas e visitantes, a Linha Turismo é considerada pelos mesmos como um atrativo turístico, o transporte coletivo também é muito bem avaliado, apontado por mais de 50% dos usuários, visitantes e residentes como bom e ótimo, segundo os estudos do Instituto Municipal de Turismo (2010).

Comparando a Linha Turismo e a Linha Aeroporto Executivo com as linhas convencionais, pode-se identificar que a Linha Turismo possibilita a visitação e a contemplação dos principais atrativos turístico da capital em veículo adaptado para atender as necessidades dos turistas. Ao utilizar o transporte convencional uma das principais dificuldades que o turista encontrará será a necessidade do conhecimento prévio do endereço ou linha de ônibus que chegue até o atrativo de interesse do visitante, ou seja, adquirir informação. Um problema grave, que deve ser sanado

de modo a incentivar o uso do transporte público de modo eficiente para a visitação turística em Curitiba (NTU, 2008; PDU apud AMAUZOU, 2001; PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

O website da URBS disponibiliza os itinerários das linhas que circulam por Curitiba, basta informar a linha ou endereço desejado, para que se possa acessar o conteúdo. Ao realizar a pesquisa, foram identificados alguns problemas técnicos na utilização dessa ferramenta de busca de informação, tais como a indisponibilidade da visualização dos mapas do itinerário nos browsers Mozilla FireFox, Mac Safari e Google Chrome, sendo esse recurso possível apenas através do

Internet Explorer.

Apesar de disponibilizar as linhas tanto na forma textual como por meio de mapas interativos, a possibilidade de navegação pela tela com visualização geral ou em detalhe (zoom) não é tão rápida e fácil. O trajeto da linha é mostrado em relação ao mapa de arruamento de Curitiba e Região Metropolitana, e é possível visualizar nome de bairros e ruas, de parques e praças. Porém, o maior obstáculo para o turista realizar a busca é que necessariamente precisa saber o endereço do atrativo turístico, ou ter uma noção de possíveis linhas de transporte coletivo que tenham o itinerário na região.

Assim, o turista deve buscar tais informações no website oficial de turismo de Curitiba, www.turismo.curitiba.pr.gov.br, que dispõe aos usuários informações sobre 46 atrativos da cidade entre as quais o histórico do atrativo e suas características gerais, localização (endereço), horário de funcionamento, linhas de ônibus convencionais que o turista pode utilizar para chegar até o atrativo, e os acessos ao atrativo. Um fator que dificulta o uso dessas informações é que elas se encontram somente em português, com exceção das informações sobre o atrativo, histórico e características (BERG; BORG; MEER, 1995).

Mesmo com as informações necessárias para procurar o itinerário no website da URBS, o principal problema encontrado foi na interface do itinerário do ônibus, uma vez que o loading do mapa é lento e não permite uma boa visualização. O único sucesso dessa ferramenta foi a pesquisa pelo nome ou número da linha de transporte coletivo. Quando digitado o endereço dos atrativos normalmente o resultado da busca foi: “resposta de pesquisa inválida”. O que não possibilita segurança ao usuário do transporte coletivo da cidade para se deslocar entre os atrativos turísticos. Esta deficiência desqualifica o sistema de transporte para o turismo, uma vez que as informações são fundamentais para possibilitar a experiência turística dos visitantes na cidade. Sem estas não há meios para incentivar o uso deste tipo de transporte para o turismo, proporcionando uma experiência e vivência única na cidade visitada (NTU, 2008; PDU apud AMAUZOU, 2001; PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

Outro modo de acesso às informações sobre linhas de ônibus de Curitiba são os painéis existentes

nas paradas. Estes possuem: mapas das demais paradas e terminais da região, frota, capacidade dos veículos e horários e itinerários das linhas de ônibus, localização dos parques e das regionais de saúde (NTU, 2008; PDU apud AMAUZOU, 2001).

O turista pode utilizar os mapas e informações disponíveis no mobiliário urbano, parada de ônibus, na tentativa de localizar os atrativos que deseja visitar. Primeiramente, ao analisar os mapas e informações nas estações tubo (ponto de parada das linhas Biarticulado e Ligeirinho) constata-se que não há menção a ruas e atrativos turísticos, apenas informações relacionadas às próximas estações. Os demais mapas e informações disponíveis nas paradas de ônibus convencionais existem em dois padrões. O primeiro é o mapa da RIT, que é de difícil visualização, sobrecarregado de informações e sem menção a pontos de referência. A segunda versão apresenta melhor legibilidade e alguns pontos de referência que ajudam o usuário a localizar qual a linha que permitirá o acesso aos principais atrativos turísticos da cidade, mas abrange apenas as áreas específicas onde as paradas estão fixadas.

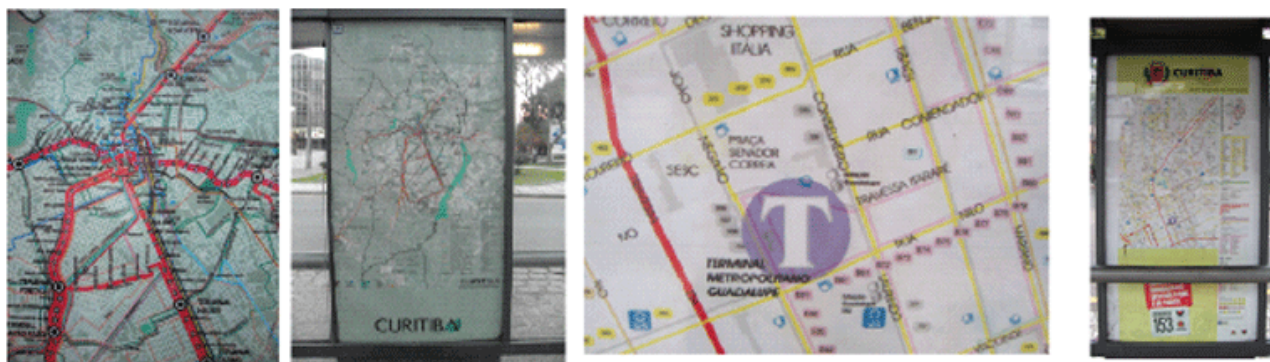
Figura 4: Painéis de informação nos pontos



de parada em Curitiba

Fonte: Os Autores, 2012.

Apesar de não proporcionarem o acesso a atrativos turísticos que estão distantes do itinerário da Linha Turismo, os mapas disponíveis no mobiliário urbano específicos para a mesma são melhores e possuem mais informações para acessar atrativos que estejam a uma distância possível de ser realizada a pé destes pontos de paradas, indicando ruas e atrativos de forma legível.

Figura 5: Painéis de informação nos pontos

de parada da Linha Turismo

Fonte: Os Autores, 2012.

Uma vez que a mobilidade dentro da cidade é um dos elementos fundamentais para o bom funcionamento da urbe, a falta da mesma é um dos principais problemas enfrentados por moradores dos grandes centros. Em Curitiba, mesmo com todos os anos de planejamento e os cuidados com a circulação, o trânsito se apresenta como um dos problemas urbanos da capital. Para os residentes este problema da vida urbana atinge diretamente a qualidade de vida na cidade. Para os visitantes, os congestionamentos são experiências negativas na visitação, uma vez que dificultam o deslocamento entre os pontos de interesses destes turistas e acarretam em uma perda de tempo na viagem (RESENDE; SOUZA, 2009; PRADO; GOMES; FERREIRA, 2008).

Devem-se encontrar alternativas para a locomoção na cidade, priorizando o transporte coletivo ao individual, tanto para residentes como para os visitantes. Para estes, Curitiba oferece dois serviç os: a Linha Aeroporto (Executivo) e a Linha Turismo, que oferecem a alternativa de uso do transporte público ao particular, com preç os acessíveis, veículos confortáveis, itinerários e horários compatíveis com as necessidades dos turistas, facilitando a entrada e saída da cidade, assim como deslocamentos entre os principais atrativos e pontos de interesse turísticos (NTU, 2008; PDU apud AMOUZOU, 2001; PAGE, 2001; PALHARES, 2002).

Constatou-se que apesar de ser possível localizar informações sobre quais linhas de transporte coletivo o turista pode pegar para chegar até os atrativos turísticos, exige-se o mínimo de conhecimento sobre a cidade para se localizar nos mapas disponíveis

no mobiliário urbano e nos sites institucionais da cidade. Algumas ferramentas que poderiam facilitar o acesso do Turista ao transporte coletivo não estão disponíveis ou apresentam problemas de empregabilidade (Gerador de Itinerário da URBS).

Logo, a Linha Turismo mostra-se como uma opção para o turista que deseja ter um panorama geral dos atrativos da cidade. Mesmo permitindo apenas 4 reembarques, o turista pode, através do tour, constatar que alguns atrativos valem a pena ser visitados posteriormente, tendo a opção de procurar qual a linha de transporte coletivo seria mais interessante.

A conectividade do transporte coletivo com os atrativos turísticos da cidade, atendidos ou não pela Linha Turismo, é uma realidade, mas ainda   difícil conseguir informações quanto às paradas e os itinerários do transporte convencional, uma vez que na maioria dos locais onde se encontram estas informações elas não estão em outro idioma a não ser o português. (BERG; BORG; MEER, 1995) Logo, constata-se que o problema está centrado muito mais na disponibilidade de informações das rotas integradas com as linhas do transporte coletivo convencional, do que na viabilidade de acessar os atrativos utilizando essa modalidade de transporte.

As linhas de transporte coletivo de Curitiba são bem avaliadas por seus usuários, e são um meio de deslocamento eficiente tanto para residentes como para visitantes. As linhas do aeroporto e a Linha Turismo, não são usadas exclusivamente por turistas, mas por toda a população curitibana, uma vez que oferecem serviç os c modos para a população no deslocamento dentro da cidade, sendo no caso da Linha Turismo uma opção de lazer e entretenimento que possibilita o uso e a vivência na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Curitiba, tida como modelo de planejamento e de sistema de transporte público, tem sua imagem formada devido a anos de trabalho planejado de modo a integrar o sistema viário, o uso do solo e o transporte público, visando à qualidade de vida na cidade, de modo a proporcionar aos usuários da urbe, sejam estes residentes ou visitantes, serviços públicos de qualidade.

Um dos elementos que auxilia a manutenção da boa imagem da capital paranaense é a sua Rede Integrada de Transporte Público, que possui linhas de transporte caracterizadas por um sistema de gestão e execução elaborado conforme estudos técnicos e científicos, baseados na demanda e nas características de cada linha, na tentativa de melhorar o atendimento e proporcionar melhor mobilidade na cidade.

Em cidades como Curitiba, nas quais determinados espaços do meio urbano possuem potencial de atração turística, um sistema de circulação eficiente é fundamental para incentivar o fluxo de turistas dentro da urbe, encontrando no meio de transporte coletivo uma oportunidade de contato com cotidiano da destinação visitada em um meio de deslocamento barato. Para tanto, é preciso que o turista que não conhece a cidade possa adquirir informações suficientes para se utilizar das linhas de ônibus de forma segura e eficiente, em mais de um idioma, podendo circular pelos pontos de interesse turísticos através do transporte público.

Assim é evidente a necessidade da implantação de mecanismos de comunicação que ofereçam ao usuário informações suficientes quanto aos atrativos turísticos e linhas de ônibus para que os turistas possam se informar quanto a horários, preços, itinerários, quais atrativos podem ser acessados por uma determinada linha, pontos ou terminais de troca de linha, etc., Proporcionando ao visitante que pelo transporte público ao veículo particular, na busca de minimizar o problema de congestionamentos e oferecendo ao turista uma experiência autêntica de vivência na cidade visitada.

Os estudos do NTU (2008) e do Plan de Deplacement Urbain - Plano de Deslocamento Urbano da França (apud AMOUZOU, 2001), indicam a disponibilidade de Informação como uma das variáveis da avaliação de qualidade na prestação de serviços pelas empresas públicas de

transporte urbano. No caso de Curitiba, pode-se perceber que ainda há a necessidade de ajustes neste quesito, visto que a cidade será sede de alguns jogos da Copa de 2014 e o incentivo e as facilidades que os visitantes terão para utilizar o transporte coletivo da cidade irão contribuir com a redução dos congestionamentos provocados pelo uso do veículo particular nos dias de visitação a Curitiba.

Portanto, oferecer aos visitantes e residentes informações atualizadas e de qualidade, apresentando opções de deslocamento, é um dos meios de auxiliar na melhoria da experiência de visitação, uma vez que os atrativos e pontos de interesse turísticos de Curitiba possuem uma boa integração com o transporte coletivo, necessitando de acertos para que informações suficientes sejam disponibilizadas aos usuários interessados em acessar tais pontos por meio do sistema de transporte público.

REFERÊNCIAS

- AMOUZOU, K. D. *Qualidade de vida e transporte público urbano: estratégias para melhorar a qualidade no serviço de transporte público por ônibus*. 154f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – FGV Rio de Janeiro, 2000.
- ASCHER, F. *Os novos princípios do urbanismo*. Trad. Nadia Somekh. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE TRANSPORTE URBANO – NTU. *Desempenho e qualidade nos sistemas de ônibus urbanos*. Brasília, 2008.
- BERG, L. van der; BORG, J. van der; MERR, J. van der. *Gestión del turismo en las grandes ciudades: estudio comparativo del desarrollo y estrategias turísticas en seis futuros destinos y dos ya establecidos*. Estudios turísticos, n 126. Madri: Instituto de estudios turísticos, 1995. p 33 – 60.
- LOPES, R.. *A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- OLIVEIRA, D. de. *Curitiba e o mito da cidade modelo*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

PAGE, S. *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, G. L. *Transportes turísticos*. São Paulo: Aleph, 2002

PARRA, F. R.. *Gestão do transporte público por ônibus: os casos de Bogotá, Belo Horizonte e Curitiba*. 2005. 197f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) – PUC Paraná, Curitiba, 2005.

PEREIRA, M. F. V. *Redes, sistemas de transportes e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro*. Sociedade & Natureza. Vol 21. n. 1. Uberlândia: 2009, p. 121 – 129.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. *Plano de mobilidade urbana e transporte integrado: Proposta preliminar*. 2008

RESENDE, P.T.V; SOUZA, P.R. *Mobilidade urbana nas grandes cidades brasileiras: um estudo sobre os impactos do congestionamento*. SIMPOI, 2009. Disponível em <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2009/artigos/E2009_T00138_PCN41516.pdf> Acesso em 10 de fev de 2012.

PRADO, T.M.R; GOMES, N.G.U; FERREIRA, W.R. *O estudo da relação intrínseca entre o trânsito e o turismo na cidade de Caldas Novas – GO*. Revista Eletrônica do de Geografia do Campus de Jataí – UFG. Jataí – GO, N 11, jul-dez, 2008. Disponível em <<http://revistas.jatai.ufg.br/>> Acesso em 10 de fev. de 2012.

SOUZA, M. L. de. *ABC do desenvolvimento urbano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

VASCONCELLOS, E. *Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas*. São Paulo: Annablume, 2001.

Recebido em 28 de fevereiro de 2013.

Aprovado, em sua versão final, em 23 de março 2013.

Artigo convidado.

DIRETRIZES PARA AUTORES

O MANUSCRITO DEVE SER PREPARADO COMO SEGUE:

Tipografia: O manuscrito deve ser preparado com espaçamento entre linhas simples, fonte Garamond tamanho 11, paginado com margens de 3 cm à esquerda e superior e a 2cm à direita e inferior, em papel A4.

Citações: as citações diretas deverão utilizar a mesma fonte em tamanho 10, e as notas devem apresentar o mesmo tipo de letra, no tamanho 9. Não utilizar fontes nem tamanhos distintos no texto. Caso pretenda destacar alguma palavra ou parágrafo, utilize a mesma fonte em cursiva (itálico).

Título e dados do autor ou autores: O título do trabalho deverá ser redigido em negrito e com a inicial em letras maiúsculas. O nome do autor ou autores seguirá logo abaixo, indicando a instituição de origem (universidade, departamento, empresa, etc.), a especialidade e o correio eletrônico para contato. Pode se inserir dados biográficos adicionais em uma nota desde que esta não ultrapasse 60 palavras.

Resumo: O artigo deve vir acompanhado de um resumo no idioma em que está escrito (150 – 250 palavras) e sua tradução em língua estrangeira (resumo e título). Caso o artigo esteja em português, as línguas contempladas nas traduções do resumo devem ser (obrigatoriamente) o inglês e o espanhol ou, alternativamente, o francês. Se o artigo estiver em inglês utilizar-se-á, além do resumo neste idioma, as suas respectivas traduções para (obrigatoriamente) o português e (alternativamente) o espanhol ou o francês. Mas, caso o texto esteja originalmente redigido em espanhol, a tradução do resumo para o 2º e 3º idioma deverá necessariamente recorrer ao uso do português e do inglês.

Palavras-chave: o texto deve conter entre 3 e 5 palavras-chave assim como Keywords e Palabras-clave (Motsclés), sobre o tema principal, sempre separadas, por ponto.

Texto: o texto deve possuir uma extensão entre 5.000 e 9.000 palavras para artigos e de 3.000 a 5.000 tanto para opiniões, pensatas e ensaios

GUIDELINES FOR AUTHORS

THE ARTICLE MUST BE PREPARED THISWAY:

Typography: The article or another contribution must be prepared with simple space between the lines, Garamond font, 11. The borders or edges of the pages must be as follow: 3 centimeters to the left and superior (above) and 2 centimeters to the right and inferior (below).

Citations: The direct citations have to use the same font, but in another size. In this case, the correct size to use is 10. Don't use different fonts or distinctive sizes in the text. If necessary to put any highlighted part in the text, use the same font in italic.

Title and author's data: The title of the work must be written in bold and com initial letter in capital form e author's name or the authors' names must be put below of the title, showing the author's institution (university, department or similar), the formation, mainly the specialty, as well the e-mail to contact. It can be inserted additional biographic data in a brief note, since that don't exceed 60 words.

Abstract: The article must be accompanied of the abstract in the language that it was written (150-250 words) and its translation for a foreign language (abstract and title). If the article is in Portuguese, the abstract need to be in the same language. Moreover, the abstract must be translate to the English and Spanish and alternatively for the French. If the article is in English, the abstract need to be in the same language and mandatorily is necessary to translate it for the Portuguese and, in alternative cases, to the French or Spanish. Finally, if the text is in Spanish, the translation of the abstract has to be in English and Portuguese.

Keyword: The text must contains between 3 and 5 keywords about the main theme, always separated, like "Palavras-Chave", "Palabras clave", "Keywords" and "Motsclés" by (ponto final).

Text: The text must have between 5.000 and 9.000 words to articles and 3.000 – 5.000 words to commentaries, essays, investigations notes and

como para notas de investigação; e de 2.000 a 3.000 para resenhas de livros e obras acadêmicas.

Idiomas: o trabalho deve vir acompanhado de título na língua vernácula e em inglês, dados biográficos do(s) autor(es) (e que não ultrapassem 60 palavras), resumo na língua vernácula e em língua estrangeira (150 a 250 palavras), as divisões internas que se julguem necessárias (geralmente, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusão), agradecimentos (se pertinente) e referências. Para os artigos escritos em inglês ou espanhol deve ser enviado necessariamente um resumo em português, assim como o título; palavras-chave (entre três a cinco, separadas por ponto) nas duas línguas dos resumos.

Ilustrações: as ilustrações (quadros, gráficos, esquemas, fluxogramas, organogramas, gravuras, fotografias e outros) e tabelas deverão ser inseridas no texto. Todos devem possuir legendas – título e fonte. As tabelas devem seguir as Normas de Apresentação Tabular do IBGE. Pode-se utilizar imagens coloridas, embora se deva avaliar a possibilidade de utilizá-la em formato papel, em branco e preto para que seja legível no caso da edição impressa.

Abreviações e acrônimos: Deverão ser definidos claramente no seu primeiro uso no texto.

Citações e Referências: as referências, assim como

as citações, no corpo do texto, devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 6023:2002 e NBR 10520:2002.

Notas: as notas explicativas devem ser utilizadas somente se forem indispensáveis, e deverão vir sempre como notas de rodapé, utilizando o mesmo tipo de letra deste (Garamond) no tamanho 9.

similar productions. Finally, book reviews and academic productions can have between 2.000 words and 3000 words.

Languages: The academic production must be followed of the title in the original language, author's biographic data (limited to the 60 words), abstract in the original language and its respective translations (150-250 words), as well the internal division that the author understands be necessary (usually introduction, theoretical supports, methodology, results, discussion, conclusion, agradecimentos, if pertinent and references). To the articles written in English or Spanish must be send a abstract in Portuguese for us, as well title and keywords and, additionally these parts translated in two others languages.

Illustrations: The illustrations and tables must be inserted on the text. All these elements need to have subtitles, titles and fonts. e table must follow the "Tabular Presentation Rules of the IBGE. Can be used colored images, although the necessity to consider the readability to the use them in paper format, in black and white.

Abbreviations and Acronyms: These should be clearly defined in its first use in the text.

Citations and References: as well as citations in the text, must follow the guidelines of the Brazilian Association of Technical Standards NBR 6023:2002 and 10520:2002.

Notes: The notes should be used only if necessary, and should always come as footnotes, using this same font (Garamond) in size 9.

Informações Gráficas

Formato: 21 x 28 cm

Mancha: 17 x 24cm

Tipologia: Adobe Garamond Pro – Garamond – Sakkal Majalla